

---

# INDICADORES IBGE

volume 8  
número 5  
maio de 1989  
publicação mensal

---

## SUMÁRIO

---

### 5 LEITURA RÁPIDA

---

7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC,  
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO  
– IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

11 Tabelas (variação geral; principais contribuições na variação  
mensal; números índices e variações; pesos, variação mens-  
sal dos grupos, subgrupos e itens).

---

19 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME

25 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta-própria e ren-  
dimento médio).

---

41 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

48 Tabelas (produção física – Brasil e produção física por re-  
giões).

---

63 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES  
DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI

66 Tabelas (custo médio, número índice e variações percen-  
tuais; custos de projetos; salários-hora das categorias –  
dezembro-88).

---

73 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

75 Tabelas (área, produção e rendimento médio – um confronto  
entre safras e estimativas; confronto entre estimativas; aba-  
te de animais, produção de leite e ovos).

---

79 SUPLEMENTO – NOVO PROCEDIMENTO PARA CÁLCULO  
DO PRODUTO REAL (PIB) AGROPECUÁRIO.

---

### CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

---

## **EQUIPE DE REDAÇÃO**

### **DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA**

**Redatores: Bruno Marcus Rangel Pessanha  
Elvio Valente  
Jairo Augusto Silva  
Terezinha Iza Cezar**

### **DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO**

**Redator: Shyrlene Ramos  
Colaboradores: Luciene Serro da Silva Grilo  
Mário Serres da Silva**

### **DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS**

**Redatores: Eulina Nunes dos Santos  
Luiz Fernando de Oliveira Fonseca  
Vânia Maria Carelli Prata  
Oreval Alves Moreira  
Colaboradores: Equipe técnica do projeto SNIPC**

### **DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA**

**Redatores: Ivan Gelabert Barbosa  
José Leonídio M. Souza Santos  
Maria Tereza Reis Ribeiro  
Myrian Thereza Ferreira  
Nilo Lopes de Macedo  
Paulo Gonzaga M. de Carvalho  
Rosangela Carnevale  
Sívio Sales de Oliveira Silva  
Tereza Cristina Machado Mendes  
Colaboradores: Carlos Alberto C. da Fonseca  
Heloísa de V. Medina**

Programação visual  
**Pedro Paulo Machado**

**Produção Gráfica, Distribuição e Vendas**  
Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
Av. Beira Mar, 436 — 6.º andar — Rio de Janeiro — RJ  
CEP 20 021 — Tel.: (021) 533-3094

---

**FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE**  
**DIRETORIA DE PESQUISAS**

**DIRETOR DE PESQUISAS**

**Lenilda Fernandes Silva**

**DIRETOR ADJUNTO DA DIRETORIA DE PESQUISAS**

**Fernando José de Araujo Abrantes**

**COORDENAÇÃO DO CENSO AGROPECUÁRIO**

**Manoel Antonio Soares da Cunha**

**COORDENAÇÃO DOS CENSOS ECONÔMICOS**

**Carmen de Jesus Garcia**

**NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO**

**Eva Doris Rosental**

**NÚCLEO DE METODOLOGIA**

**Pedro Luis Nascimento Silva**

**NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E SUPERVISÃO**

**Nuno Duarte da Costa Bittencourt**

**DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA**

**Elvio Valente**

**DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS**

**Eduardo Luiz de Mendonça**

**DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS**

**Claudio Monteiro Considera**

**DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO**

**Nelson de Castro Senra**

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS**

**Marcia Bandeira de Mello Leite**

**DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS**

**Ricardo Augusto Braule Pinto**

**DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA**

**Luisa Maria La Croix**

**DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO**

**Valéria da Motta Leite**

**GRUPO EXECUTIVO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Angela Rosenberg Freire**

# LEITURA RÁPIDA

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) apresentou, em abril, uma variação de 7,31% acima, portanto, do resultado do mês anterior (6,09%), refletindo parte dos reajustes ocorridos durante a primeira fase do processo de realinhamento de preços iniciado em março. No mês de abril foi o grupo dos não-alimentícios aquele que mais contribuiu para o acréscimo do índice com um aumento de preços de 9,46%, destacando-se, aí, os aluguéis residenciais, os artigos de residência e os de vestuário. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que captou integralmente os reajustes ocorridos durante a primeira fase de realinhamento e ainda parte daqueles concedidos durante a segunda fase, iniciada na segunda metade de abril, foi de 8,06%. Com esse resultado, a variação acumulada do INPC nos primeiros quatro meses do ano é de 80,39%.

Em março, a estimativa da taxa média de desemprego aberto (proporção da população economicamente ativa procurando trabalho na semana de referência da pesquisa) foi de 4,18%, aumentando em relação ao mês anterior (3,99%), mas mostrando-se praticamente

estável em relação a março de 1988 (4,30%). No que diz respeito ao número de pessoas ocupadas observa-se que, para o conjunto das seis regiões metropolitanas pesquisadas, foi mantida uma relativa estabilidade em relação a março do ano passado. O rendimento médio real das pessoas ocupadas registrou redução em todas Regiões Metropolitanas, à exceção de Recife, na comparação de fevereiro — 89 com relação a janeiro — 89.

Os indicadores relativos à indústria, para o mês de março, confirmam a trajetória de contração da produção, refletindo um processo de ajuste a um novo patamar mais reduzido. Assim, em relação a março de 1988, a produção industrial caiu 9,4%, acumulando no primeiro trimestre uma queda de 7,2% com referência aos primeiros três meses de 1988, a maior desse tipo de indicador desde o terceiro trimestre de 1983 (—7,8%). Cabe, observar que, no acumulado janeiro-março, os segmentos voltados para exportação apresentam comportamento bem acima da média da indústria. Em termos regionais, o cenário geral é de redução da produção industrial no primeiro trimestre do ano. À exceção da Região

Nordeste, com crescimento praticamente nulo (0,1%), todos os demais locais demonstraram desempenhos negativos que oscilaram de -1,3%, na Bahia, a -13,3%, em Santa Catarina.

A segunda estimativa, no país, do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), para abril, assinala algumas melhorias em relação às estimativas do mês anterior, principalmente no que se refere aos produtos para abastecimento interno, com destaque para o arroz, o milho e a soja, devido, principalmente, às condições climáticas favoráveis. Confirmando as estimativas feitas no mês anterior, o milho e a soja figuram como principais responsáveis (68%) pela safra de grãos esperada para esse ano, superior a setenta milhões de toneladas, o que constitui um recorde histórico. No que diz respeito aos produtos de origem animal, entretanto, verifica-se que o ritmo de produção manteve-se em declínio no primeiro trimestre de 1989. À exceção da matança de bovinos (onde sobressai o sacrifício de matrizes em relação ao de bois), todos os demais dados de abate e de produção de leite apresentam taxas negativas. Cabe lembrar que, quando da implantação do

congelamento de preços do Plano Verão, os preços médios que vigoraram durante o ano de 1988 já eram considerados baixos pelos pecuaristas, o que corroborou o clima de insatisfação já existente entre os produtores.

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI) assinalou, em março, uma variação de 4,87%, praticamente estável em comparação com a de fevereiro (4,13%). O custo do metro quadrado passou para NCz\$ 204,41, sendo a parcela relativa à mão-de-obra de NCz\$ 46,04 (com uma variação mensal de 4,95%) e a parcela referente a materiais de NCz\$ 158,37 (assinalando um acréscimo de 4,86% no mês).

#### Suplemento

Nesse número, a revista Indicadores IBGE traz como Suplemento um texto sobre o procedimento para o cálculo do produto real da agropecuária, elaborado por técnicos do Departamento de Agropecuária da Diretoria de Pesquisas.

Rio de Janeiro, RJ, maio de 1989

Os Editores

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLIO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de abril, variação de 8,06%, resultado superior aos 5,90% registrados no mês de março e o

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 8,33%. O INPC de abril captou integralmente os reajustes ocorridos por ocasião da primeira fase de realinhamento de preços, em 23-03-89, e parte dos reajustes da segunda fase, iniciada em 19-04-89.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

### VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)				NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado em seis meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC sem empréstimo compulsório .....	33,15	196,88	80,39	925,30	11 635,77
INPC com empréstimo compulsório .....	33,15	196,88	80,39	924,34	11 635,77
IPCA sem empréstimo compulsório .....	35,14	205,93	85,80	940,96	12 371,84
IPCA com empréstimo compulsório .....	35,14	205,93	85,80	940,07	12 371,84

Com o resultado de abril, o INPC acumulou uma variação de 80,39% no ano. Nas perspectivas *últimos seis meses* e *últimos doze meses*, as variações foram 196,88% e 924,34%, respectivamente.

Os preços dos produtos alimentícios aumentaram 6,25%, variação superior à registrada no mês de março (2,66%), devido ao realinhamento de preços e à cobrança de ágio em alguns setores. Os destaques foram: cereais (7,77%), carnes (10,46%), pescado (15,13%), frango (21,14%), ovos (33,37%) e óleo de soja (10,32%).

Os produtos não-alimentícios apresentaram variação de 9,50%. No grupo Habitação (9,85%), o destaque foi o aluguel residencial (29,70%) que refletiu não só o reajuste pela média, conforme determinação do Plano Verão, como também reajustes acima dos percentuais definidos, o que vem sendo propiciado pelo desequilíbrio entre a oferta e a procura de imóveis. Também foram significativos os aumentos registrados nos artigos de limpeza (5,08%), cujos preços de alguns produtos sofreram reajustes.

Os Artigos de Residência (14,85%) foram pressionados, principalmente, pelo item mobiliário (14,89%), cujos preços têm aumentado em função da alta da madeira, e pelos eletrodomésticos (20,60%).

O grupo Vestuário (20,60%) ficou com o maior resultado no INPC do mês de abril, tendo em vista o lançamento das roupas para a estação outono-inverno. As confecções alegam que os preços da matéria-prima têm aumentado significativamente e que, além disso, o mercado está desabastecido porque a indústria têxtil tem preferência pela exportação.

Em Transporte e Comunicação (6,37%), destacaram-se os automóveis usados (15,27%), cujos preços vêm aumentando em decorrência do aumento da procura. No entanto, este resultado foi inferior ao registrado no INPC do mês de março (24,48%), o que demonstra que o mercado de automóveis está menos aquecido. Este fato deve-se, provavelmente, à decisão do Governo de reduzir o Imposto sobre os Produtos Industrializados — IPI, incidente sobre os automóveis novos, de 40% para 28% no caso dos carros a álcool e de 45% para 33% no caso dos carros a gasolina. As no-

vas alíquotas entraram em vigor a partir de 1º de abril e, embora os preços ao consumidor dos automóveis novos não tenham sido alterados, houve repercussão no mercado de automóveis usados, na medida em que as montadoras estavam com suas atividades reduzidas, na expectativa de decisão do Governo para ajustar a margem de lucro.

Os artigos de higiene pessoal (4,83%) exerceram a maior pressão sobre o grupo Saúde e Cuidados Pessoais (4,08%), tendo em vista que alguns produtos tiveram seus preços realinhados. Foram significativos, também, os aumentos dos seguintes serviços:

Consultas médicas .....	13,90%
Tratamento dentário .....	19,92%
Aparelhos dentários .....	16,30%

No grupo Despesas Pessoais, além dos ingressos para jogos de futebol (201,99%), destacaram-se os serviços:

Alfaiate e costureira .....	14,24%
Sapateiro .....	17,01%
Relojoeiro .....	16,84%
Cabeleireiro e manicuro .....	16,38%
Barbeiro .....	18,33%

Observe-se, por fim, que a Região Metropolitana de São Paulo apresentou o maior resultado do mês (9,60%), e que a menor variação ficou com a Região Metropolitana de Belo Horizonte (5,04%).

---

## RESULTADOS DO IPC

---

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — apresentou variação de 7,31% no mês de abril, resultado superior aos 6,09% registrados no mês de março. O IPC foi calculado comparando-se os preços médios do período de 16 de março a 14 de abril (referência) com os preços coletados no período de 16 de fevereiro a 15 de março. Portanto, o índice de abril não foi prejudicado pela greve dos funcionários do IBGE que se iniciou no dia 20.

De janeiro a abril, o IPC acumulou uma variação de 100,83%. Nas perspectivas *últimos seis meses* e *últimos doze meses*, as

variações foram 228,28% e 991,53%, respectivamente.

O IPC de abril captou parte dos reajustes concedidos pelo Governo na primeira fase de realinhamento de preços, iniciada em março. Os reajustes foram concedidos aos setores considerados prioritários em termos de defasagem entre custo de produção e preços no varejo: determinados produtos alimentícios (arroz, feijão, óleo de soja, etc.), artigos de limpeza e higiene.

Os preços dos produtos alimentícios aumentaram 4,55%, resultado superior ao registrado no mês de março (3,58%), devido ao realinhamento de preços e à cobrança de ágio em alguns setores. Mesmo assim, o grupo Alimentação apresentou a menor variação dentre os sete grupos que compõem o índice, refletindo o controle de preços exercido pelo Governo.

Os cereais aumentaram 5,23% em decorrência do reajuste médio de 7% concedido para o arroz e de 8% para o feijão; no caso do arroz, o reajuste objetivou a entrada da nova safra no mercado, caso contrário, o Governo teria que adquirir a maior parte da produção; no caso do feijão, o reajuste se fez necessário em virtude da redução da oferta do produto por causa de problemas climáticos. Embora os preços da carne não tenham sido realinhados, a variação situou-se em 4,85% devido à cobrança de ágio. A fim de solucionar o problema do ágio, além do desabastecimento, o Governo decidiu, no início de abril, suspender temporariamente as exportações e autorizar a importação de carne *in natura*, reduzindo o Imposto de Importação de 30% para zero. Os peixes registraram 28,81% de variação, em decorrência do aumento da procura. O frango e os ovos, que tiveram seus preços realinhados em 8% e 18%, apresentaram variações de 14,4% e 25,76%, respectivamente, devido à cobrança de ágio. A variação do óleo de soja situou-se em 6,36%, refletindo o reajuste de 8%.

Enquanto os produtos alimentícios apresentaram contribuição de 1,99 pontos percentuais no IPC de abril, a contribuição dos não-alimentícios foi de 5,32 pontos percentuais, registrando um crescimento de preços de 9,46%. Os produtos não-alimentícios foram, portanto, os principais responsáveis pelo resultado do IPC de abril,

o que se deve, em particular, aos aumentos verificados nos preços dos aluguéis residenciais, dos Artigos de Residência e de Vestuário. Registre-se que a maioria dos produtos não-alimentícios caracteriza-se pela dificuldade de controle de preços. É o caso dos artigos de Vestuário, cuja oferta de novos modelos com novos preços é intensa.

No grupo Habitação (9,53%), o destaque foi o aluguel residencial (29,69%) que, conforme ocorreu no IPC de março, refletiu não só o reajuste pela média, conforme determinação do Plano Verão, como também reajustes acima dos percentuais definidos, o que vem sendo propiciado pelo desequilíbrio entre a oferta e a procura de imóveis. Segundo a SUNAB, que vem fazendo *blitz* e aplicando multas em administradoras, está havendo reajuste de aluguéis antes mesmo do término do contrato, o que encarece o mercado. Também foram significativos os aumentos registrados nos artigos de limpeza (6,45%), cujos preços de alguns produtos sofreram reajustes, e dos artigos para reparos (4,94%). A energia elétrica residencial (-10,51%) apresentou variação negativa em virtude da substituição, a partir de 01-03-89, do Imposto Único sobre Energia Elétrica - IUEE, de origem federal, pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, de origem estadual.

Os Artigos de Residência (13,77%) foram pressionados, principalmente, pelo item mobiliário (13,46%), cujos preços têm aumentado em função da alta da madeira, e pelos eletrodomésticos (15,20%). Segundo noticiário da imprensa, o setor burla o congelamento por estar havendo aumento nos custos de produção com defasagem da ordem de 40%.

O grupo Vestuário (21,45%) ficou com o maior resultado no IPC do mês de abril, tendo em vista o lançamento das roupas para a estação outono-inverno. As confecções alegam que os preços da matéria-prima têm aumentado significativamente e que, além disso, o mercado está desabastecido porque a indústria têxtil tem preferência pela exportação.

Em Transporte e Comunicação destacaram-se os automóveis usados (16,50%), cujos preços vêm aumentando em decorrência do aumento da procura. No entanto, este resultado foi inferior ao regis-



trado no IPC do mês de março (23,78%), o que demonstra que o mercado de automóveis está menos aquecido. Este fato deve-se, provavelmente, à decisão do Governo de reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados — IPI, incidente sobre os automóveis novos, de 40% para 28% no caso dos carros a álcool, e de 45% para 33% no caso dos carros a gasolina. As novas alíquotas entraram em vigor a partir de 1º de abril e, embora os preços ao consumidor dos automóveis novos não tenham sido alterados, houve repercussão no mercado de automóveis usados, na medida em que as montadoras estavam com suas atividades reduzidas na expectativa de decisão do Governo para ajustar a margem de lucro. Registrou-se, também, no grupo Transporte e Comunicação, variações de preços de serviços administrados pelas prefeituras, como ônibus urbano em Porto Alegre (41,67%), táxi em Porto Alegre (11,67%) e em Salvador (15,26%).

Os artigos de higiene pessoal (7,30%) exerceram a maior pressão sobre o grupo Saúde e Cuidados Pessoais (5,72%), tendo em vista que alguns produtos tiveram seus preços realinhados. Foram significativos, também, os aumentos dos seguintes serviços:

Consultas médicas .....	13,12%
Tratamento médico .....	23,97%
Tratamento dentário .....	20,27%
Aparelhos dentários .....	19,46%
Mensalidade de clínicas.....	15,44%

No grupo Despesas Pessoais, além dos ingressos para jogos de futebol (201,76%), destacaram-se os serviços:

Alfaiate e costureira .....	18,48%
Sapateiro.....	17,51%
Relojoeiro .....	23,93%
Cabeleireiro e manicuro.....	18,79%

Observe-se, por fim, que a Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou a maior variação (9,21%) do IPC do mês de abril, devido ao acentuado crescimento de preços

do grupo Vestuário (43,83%), tendo em vista que as características climáticas da região fazem com que a coleção outono-inverno chegue no mercado mais rapidamente. É o caso, também, de São Paulo e Curitiba, onde os artigos de Vestuário aumentaram 25,43% e 38,01%, respectivamente. Além do grupo Vestuário, foi registrada, na Região Metropolitana de Porto Alegre, uma variação de 25,06% no grupo Transporte e Comunicação, devido ao reajuste de 41,66% sobre as passagens dos ônibus urbanos a partir de 19-03-89.

### NOTA EXPLICATIVA DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei nº 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei nº 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria nº 186 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei nº 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 – VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS  
INPC – Abril de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	8,23	8,46	9,87	15,17	14,48	0,15	5,99	3,70
Fortaleza.....	7,03	6,62	9,81	4,72	16,58	2,85	4,13	5,50
Recife.....	7,39	7,17	6,65	8,52	15,68	1,81	2,28	9,39
Salvador.....	9,03	8,96	10,95	15,20	16,02	5,72	3,21	5,93
Belo Horizonte.....	5,04	4,29	3,14	9,64	13,27	3,52	4,54	4,39
Rio de Janeiro.....	7,45	5,14	10,34	11,95	18,65	6,04	4,90	7,32
São Paulo.....	9,60	7,65	11,69	19,91	24,43	6,73	3,91	3,20
Curitiba.....	8,21	2,91	11,51	9,56	36,27	7,25	3,94	5,80
Porto Alegre.....	6,88	4,32	5,36	8,15	25,01	15,59	3,07	2,28
Brasília, DF.....	5,90	3,95	5,19	19,22	8,91	6,62	4,58	4,05
INPC.....	8,06	6,25	9,85	14,85	20,60	6,37	4,08	5,19

IPCA – Abril de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	7,31	8,85	8,35	13,58	14,86	2,88	5,48	3,07
Fortaleza.....	7,50	7,04	7,74	5,66	16,68	5,93	5,33	7,29
Recife.....	8,05	7,13	5,34	8,56	16,11	5,94	3,94	11,73
Salvador.....	10,58	9,03	12,05	14,49	16,34	14,66	5,40	7,17
Belo Horizonte.....	5,99	4,92	4,14	11,43	13,92	5,60	5,28	5,03
Rio de Janeiro.....	8,43	5,17	9,20	12,16	20,92	5,79	5,77	10,30
São Paulo.....	8,72	7,78	7,35	19,77	26,45	6,87	5,83	3,44
Curitiba.....	9,34	3,38	9,65	10,96	37,95	8,29	5,51	5,96
Porto Alegre.....	6,92	4,33	3,77	8,27	26,67	10,81	3,60	2,48
Brasília, DF.....	7,39	4,17	5,02	18,18	9,41	10,51	4,98	5,78
IPCA.....	8,33	6,32	7,52	15,05	22,59	7,14	5,49	6,74

IPC – Abril de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	6,70	7,04	4,71	12,89	12,96	0,19	7,25	2,52
Fortaleza.....	6,36	4,20	6,08	18,03	16,48	6,87	4,55	5,65
Recife.....	6,07	5,70	6,04	8,42	11,93	0,90	7,73	5,40
Salvador.....	7,81	7,21	8,99	10,40	16,71	4,38	6,47	4,95
Belo Horizonte.....	5,00	3,25	3,61	7,35	14,90	3,32	6,28	6,73
Rio de Janeiro.....	6,48	3,97	9,68	16,68	15,89	2,82	4,95	6,99
São Paulo.....	8,51	5,08	12,05	13,53	25,43	6,25	6,18	3,75
Curitiba.....	7,30	2,07	10,04	12,27	38,01	4,87	4,50	3,61
Porto Alegre.....	9,21	3,49	6,15	15,24	43,83	25,06	4,40	1,96
Brasília, DF.....	5,86	2,37	4,16	19,88	15,67	8,83	4,05	2,68
IPC.....	7,31	4,55	9,53	13,77	21,45	5,90	5,72	5,00

## 2 – PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL INPC – Abril de 1989

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Aluguel .....	29,70	1,00
Roupas masculinas.....	23,25	0,54
Roupas femininas.....	34,44	0,48
Carnes .....	10,48	0,48
Automóveis usados.....	15,27	0,46
Ovos.....	33,37	0,36
Frango .....	21,14	0,36
Eletrodomésticos .....	20,60	0,31
Associações esportivas.....	9,34	0,30
Calçados .....	13,47	0,25
Refeição em restaurante.....	5,87	0,23
Artigos de mobiliário.....	14,89	0,20
Pescado .....	15,13	0,19
Arroz .....	5,21	0,19
Roupas infantis.....	17,69	0,18
Serviços pessoais.....	12,37	0,17
Artigos de limpeza .....	5,08	0,16
Artigos de higiene .....	4,83	0,16
Carnes industrializadas .....	6,63	0,12
Utensílios e enfeites .....	15,04	0,12
Itens listados acima .....	13,68	6,28
Demais itens .....	3,32	1,86

### IPCA – Abril de 1989

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Automóveis usados.....	15,45	1,21
Aluguel .....	29,75	0,72
Associações esportivas.....	9,93	0,65
Roupas femininas.....	35,99	0,64
Roupas masculinas.....	23,70	0,55
Carnes .....	9,85	0,34
Refeição em restaurante.....	5,87	0,27
Frango .....	22,68	0,24
Eletrodomésticos .....	20,17	0,22
Ovos.....	33,13	0,20
Calçados .....	14,23	0,20
Utensílios e enfeites.....	15,55	0,19
Artigos de mobiliário.....	15,18	0,19
Cursos formais .....	15,82	0,18
Artigos de madeira .....	17,78	0,17
Serviços pessoais.....	7,27	0,17
Atendimento médico .....	16,32	0,15
Pescado .....	14,80	0,14
Roupas infantis.....	17,16	0,13
Artigos de higiene pessoal .....	4,92	0,13
Itens listados acima .....	14,77	6,69
Demais itens .....	3,00	1,68

### IPC – Abril de 1989

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Aluguel .....	29,69	0,99
Roupas masculinas.....	25,02	0,56
Roupas femininas.....	35,57	0,51
Automóveis usados.....	16,50	0,47
Associações esportivas.....	10,56	0,36
Pescado .....	28,81	0,30
Calçados .....	15,02	0,28
Ovos.....	25,76	0,25
Frango .....	14,40	0,24
Artigos de higiene pessoal.....	7,30	0,23
Carnes .....	4,85	0,21
Eletrodomésticos .....	15,20	0,21
Artigos de limpeza .....	6,45	0,19
Roupas infantis.....	16,50	0,19
Serviços pessoais.....	12,58	0,16
Arroz .....	4,57	0,16
Artigos de mobiliário.....	13,46	0,16
TV e som .....	11,24	0,13
Artigos para reparos .....	4,94	0,11
Energia elétrica .....	- 10,51	- 0,13
Itens listados acima .....	12,91	5,58
Demais itens .....	3,04	1,73

### 3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIACÕES - 1988/89 INPC

(continua)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIACÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1988</b>						
Janeiro .....	701,93	18,97	55,83	94,56	18,97	403,72
Fevereiro .....	812,91	15,81	57,03	114,41	37,78	411,97
Março .....	959,97	18,09	62,70	136,31	62,70	428,50
Abril .....	1 135,93	18,33	61,83	152,18	92,53	417,01
Maió .....	1 343,12	18,24	65,22	159,44	127,64	396,44
Junho .....	1 642,37	22,28	71,09	178,36	178,36	400,45
Julho .....	2 020,44	23,02	77,87	187,84	242,44	460,04
Agosto .....	2 437,26	20,63	81,46	199,82	313,09	542,86
Setembro .....	3 093,61	26,93	88,36	222,26	424,33	661,52
Outubro .....	3 919,29	26,69	93,98	245,03	564,28	770,10
Novembro .....	5 022,57	28,15	106,07	273,95	751,27	870,19
Dezembro .....	6 450,49	28,43	108,51	292,75	993,28	993,28
<b>1989</b>						
Janeiro .....	8 739,12	35,48	122,98	332,54	35,48	1 145,01
Fevereiro .....	10 167,97	16,35	102,45	317,19	57,63	1 150,81
Março .....	10 767,88	5,90	66,93	248,07	66,93	1 021,69
Abril .....	11 635,77	8,06	33,15	196,88	80,39	924,34

### IPCA

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIACÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1988</b>						
Janeiro .....	732,87	18,89	56,18	96,33	18,89	386,67
Fevereiro .....	847,93	15,70	57,02	116,61	37,55	399,90
Março .....	997,17	17,60	61,76	136,34	61,76	405,18
Abril .....	1 189,52	19,29	62,31	153,49	92,97	405,98
Maió .....	1 396,73	17,42	64,72	158,64	126,58	389,19
Junho .....	1 704,01	22,00	70,88	176,43	176,43	398,54
Julho .....	2 077,36	21,91	74,64	183,46	237,00	456,52
Agosto .....	2 525,86	21,59	80,84	197,89	309,76	545,24
Setembro .....	3 219,21	27,45	88,92	222,83	422,23	662,99
Outubro .....	4 043,97	25,62	94,67	239,97	556,03	761,78
Novembro .....	5 173,86	27,94	104,84	270,43	739,33	858,09
Dezembro .....	6 658,76	28,70	106,84	290,77	980,21	980,21
<b>1989</b>						
Janeiro .....	9 155,13	37,49	126,39	340,71	37,49	1 149,22
Fevereiro .....	10 691,36	16,78	106,64	323,28	60,56	1 160,88
Março .....	11 420,51	6,82	71,51	254,76	71,51	1 045,29
Abril .....	12 371,84	8,33	35,14	205,93	85,80	940,07

### 3 – NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES – 1988/89 IPC

(conclusão)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 85 = 100)	VARIACÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1988</b>						
Janeiro .....	663,90	16,51	50,06	84,16	16,51	364,72
Fevereiro .....	783,14	17,96	56,87	104,24	37,44	381,13
Março .....	908,52	16,01	59,44	124,20	59,44	387,90
Abril .....	1 083,68	19,28	63,23	144,94	90,18	381,12
Maió .....	1 276,36	17,78	62,98	155,67	123,99	359,92
Junho .....	1 525,63	19,53	67,92	167,74	167,74	336,09
Julho .....	1 892,39	24,04	74,63	185,04	232,10	424,92
Agosto .....	2 283,36	20,66	78,90	191,56	300,72	495,49
Setembro .....	2 831,59	24,01	85,60	211,67	396,93	598,78
Outubro .....	3 603,20	27,25	90,40	232,50	532,34	714,43
Novembro .....	4 573,18	26,92	100,28	258,30	702,57	816,05
Dezembro .....	5 899,80	28,79	108,00	286,06	933,62	933,62
<b>1989</b>						
Janeiro .....	10 029,15	70,28	178,34	429,97	70,28	1 410,64
Fevereiro .....	10 390,20	3,60	127,20	355,04	76,41	1 226,74
Março .....	11 022,96	6,09	87,15	289,29	87,15	1 113,29
Abril .....	11 828,74	7,31	17,94	228,28	100,83	991,53

### 4 – VARIACÃO MENSAL IPC – Abril de 1989

GRUPOS	PONDERACÃO (%)	VARIACÃO (%)
Geral .....	100,00	7,31
Alimentação .....	43,85	4,55
Habitacão .....	13,02	9,53
Artigos de residência .....	5,44	13,77
Vestuário .....	7,97	21,45
Transporte e comunicacão .....	10,03	5,90
Saúde e cuidados pessoais .....	6,12	5,72
Despesas pessoais .....	13,57	5,00

5 – PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

Abril de 1989

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
<b>INPC</b>			<b>CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS</b>	1,82	13,47
INPC.....	100,00	8,06	Calçados e outros apetrechos .....	1,82	13,47
<b>ALIMENTAÇÃO</b>	44,31	6,25	<b>JÓIAS E BIJUTERIAS</b> .....	0,42	18,18
<b>ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO</b> .....	38,56	6,40	Jóias e bijuterias .....	0,42	18,18
Cereais, leguminosas e oleaginosas .....	5,65	7,77	<b>TECIDOS E ARMARINHO</b> .....	0,83	10,10
Farinhas, féculas e massas .....	2,93	3,20	Tecidos e armarinho .....	0,83	10,10
Tubérculos, raízes e legumes .....	0,56	9,21	<b>TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO</b> .....	9,79	6,37
Açúcares e derivados .....	2,02	1,57	TRANSPORTE .....	9,73	6,40
Hortalças e verduras .....	0,55	15,12	Transporte público .....	5,74	2,40
Frutas .....	0,14	17,16	Veículo próprio .....	3,99	12,16
Carnes frescas e vísceras .....	4,55	10,46	<b>COMUNICAÇÕES</b> .....	0,07	1,74
Pescados .....	1,22	15,13	Comunicações .....	0,07	1,74
Carnes e peixes industrializados .....	1,86	6,63	<b>SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS</b> .....	6,35	4,08
Aves e ovos .....	2,78	25,82	<b>PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO</b> .....	2,22	0,36
Leite e derivados .....	4,35	0,72	Produtos farmacêuticos .....	2,08	0,15
Panificados .....	7,12	0,85	Óculos e lentes .....	0,15	3,36
Óleos e gorduras .....	1,34	8,00	<b>ATENDIMENTOS E SERVIÇOS</b> .....	0,75	11,66
Bebidas não-alcoólicas e infusões .....	2,53	- 2,27	Atendimentos .....	0,37	17,11
Enlatados e conservas .....	0,34	2,04	Serviços médicos .....	0,38	6,40
Sal e condimentos .....	0,60	15,21	<b>CUIDADOS PESSOAIS</b> .....	3,38	4,83
<b>ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO</b> .....	5,75	5,27	Higiene pessoal .....	3,38	4,83
Alimentação fora do domicílio .....	5,75	5,27	<b>DESPESAS PESSOAIS</b> .....	13,22	5,19
<b>HABITAÇÃO</b> .....	12,80	9,85	<b>SERVIÇOS</b> .....	1,37	12,36
<b>ENCARGOS E MANUTENÇÃO</b> .....	9,96	12,70	Serviços pessoais .....	1,37	12,36
Habitação .....	4,40	23,40	<b>RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL</b> .....	9,65	4,23
Reparos .....	2,47	3,16	Recreação .....	3,56	11,08
Artigos de limpeza .....	3,09	5,08	Fumo e álcool .....	6,09	9,23
<b>OPERAÇÃO</b> .....	2,84	- 0,15	<b>EDUCAÇÃO E LEITURA</b> .....	2,20	4,97
Combustíveis .....	0,81	4,10	Educação .....	1,94	5,31
Serviços públicos .....	2,02	- 1,86	Leitura e papelaria .....	0,26	2,40
<b>ARTIGOS DE RESIDÊNCIA</b> .....	5,72	14,85			
<b>MÓVEIS E UTENSÍLIOS</b> .....	3,00	14,61			
Mobiliário .....	1,34	14,89			
Utensílios e enfeites .....	0,82	15,03			
Cama, mesa e banho .....	0,85	13,75			
<b>APARELHOS ELÉTRICOS</b> .....	2,71	15,12			
Eletrodomésticos e equipamentos .....	1,49	20,60			
TV e som .....	1,22	8,44			
<b>VESTUÁRIO</b> .....	7,81	20,60			
<b>ROUPAS</b> .....	4,74	25,38			
Roupas de homem .....	2,33	23,25			
Roupas de mulher .....	1,40	34,44			
Roupas de criança .....	1,00	17,69			

5 - PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Abril de 1989

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
<b>IPCA</b>			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,43	14,23
IPCA.....	100,00	8,33	Calçados e outros apetrechos .....	1,43	14,23
<b>ALIMENTAÇÃO</b>			JÓIAS E BIJUTERIAS .....	0,42	17,64
ALIMENTAÇÃO.....	29,44	6,32	Jóias e bijuterias .....	0,42	17,64
<b>ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO</b>			TECIDOS E ARMARINHO .....	0,70	10,71
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	23,58	6,51	Tecidos e armarinho .....	0,70	10,71
Cereais, leguminosas e oleaginosas	2,72	7,63	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	19,96	7,14
Farinhas, féculas e massas .....	1,33	2,58	TRANSPORTE.....	19,78	7,17
Tubérculos, raízes e legumes .....	0,34	9,03	Transporte público .....	4,04	2,45
Açúcares e derivados .....	1,17	1,75	Veículo próprio .....	15,73	8,38
Hortaliças e verduras .....	0,45	12,99	COMUNICAÇÕES .....	0,18	4,30
Frutas .....	0,07	15,97	Comunicações .....	0,18	4,30
Carnes frescas e vísceras .....	3,44	9,85	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	6,34	5,49
Pescados .....	0,92	14,80	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO .....	1,72	0,66
Carnes e peixes industrializados .....	1,20	4,98	Produtos farmacêuticos .....	1,46	0,21
Aves e ovos .....	1,67	26,43	Óculos e lentes .....	0,26	3,20
Leite e derivados .....	3,40	1,99	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS .....	1,95	10,55
Panificados .....	3,99	0,87	Atendimentos .....	0,91	16,32
Óleos e gorduras .....	0,74	8,39	Serviços médicos .....	1,04	5,51
Bebidas não-alcoólicas e infusões ...	1,49	-2,17	CUIDADOS PESSOAIS .....	2,68	4,92
Enlatados e conservas .....	0,28	2,33	Higiene pessoal .....	2,68	4,92
Sal e condimentos .....	0,37	15,18	DESPESAS PESSOAIS .....	17,09	6,74
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,86	5,55	SERVIÇOS .....	2,34	7,27
Alimentação fora do domicílio .....	5,86	5,55	Serviços pessoais .....	2,34	7,27
HABITAÇÃO .....	14,64	7,52	RECREAÇÃO, FUMO E ALCÓOL .....	10,94	6,72
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	10,45	10,74	Recreação .....	6,93	10,51
Habitação .....	3,86	20,82	Fumo e álcool .....	4,00	0,17
Reparos .....	4,50	4,97	EDUCAÇÃO E LEITURA .....	3,82	6,46
Artigos de limpeza .....	2,09	4,54	Educação .....	3,28	7,20
OPERAÇÃO .....	4,19	-0,52	Leitura e papeleria .....	0,54	1,98
Combustíveis .....	2,59	0,38			
Serviços públicos .....	1,59	-2,00			
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	5,14	15,05			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	3,24	14,95			
Mobiliário .....	1,26	15,18			
Utensílios e enfeites .....	1,22	15,54			
Cama, mesa e banho .....	0,76	13,62			
APARELHOS ELÉTRICOS .....	1,90	15,23			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,08	20,17			
TV e som .....	0,82	8,77			
VESTUÁRIO .....	7,40	22,59			
ROUPAS .....	4,84	27,22			
Roupas de homem .....	2,31	23,69			
Roupas de mulher .....	1,78	35,99			
Roupas de criança .....	0,75	17,16			

5 - PESOS, VARIACÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Abril de 1989

			(conclusão)		
IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS		PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	
				PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
	IPC				
IPC	100,00	7,31	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,92	15,02
ALIMENTAÇÃO	43,84	4,55	Calçados e outros apetrechos	1,92	15,02
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	38,01	4,84	JÓIAS E BIJUTERIAS	0,44	13,07
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5,50	5,23	Jóias e bijuterias	0,44	13,07
Farinhas, féculas e massas	2,93	2,80	TECIDOS E ARMARINHO	0,87	11,65
Tubérculos, raízes e legumes	0,49	19,18	Tecidos e armarinho	0,87	11,65
Açúcares e derivados	2,04	0,61	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	10,03	5,90
Hortalças e verduras	0,48	22,79	TRANSPORTE	9,97	5,93
Frutas	0,13	13,02	Transporte público	5,71	1,81
Carnes frescas e vísceras	4,50	4,85	Veículo próprio	4,26	11,43
Pescados	1,05	28,81	COMUNICAÇÕES	0,06	2,52
Carnes e peixes industrializados	1,86	3,40	Comunicações	0,06	2,52
Aves e ovos	2,70	18,60	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	6,12	5,72
Leite e derivados	4,36	0,73	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO	2,16	0,46
Panificados	7,15	0,39	Produtos farmacêuticos	2,01	0,33
Óleos e gorduras	1,32	5,53	Óculos e lentes	0,15	2,21
Bebidas não-alcoólicas e infusões	2,56	-2,20	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS	0,69	14,73
Enlatados e conservas	0,34	2,18	Atendimentos	0,36	17,37
Sel e condimentos	0,59	11,40	Serviços médicos	0,33	11,88
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,84	2,64	CUIDADOS PESSOAIS	3,26	7,30
Alimentação fora do domicílio	5,84	2,64	Higiene pessoal	3,26	7,30
HABITAÇÃO	13,02	9,53	DESPESAS PESSOAIS	13,57	5,00
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	9,95	13,43	SERVIÇOS	1,33	12,58
Habitação	4,53	22,59	Serviços pessoais	1,33	12,58
Reparos	2,41	4,94	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL	9,81	4,67
Artigos de limpeza	3,01	6,45	Recreação	3,78	11,58
OPERAÇÃO	3,08	-3,10	Fumo e álcool	6,03	0,34
Combustíveis	0,95	2,40	EDUCAÇÃO E LEITURA	2,43	2,20
Serviços públicos	2,13	-5,55	Educação	2,17	2,34
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	5,44	13,77	Leitura e papeleria	0,26	1,00
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	2,87	14,12			
Mobiliário	1,21	13,46			
Utensílios e enfeites	0,78	13,42			
Cama, mesa e banho	0,88	15,66			
APARELHOS ELÉTRICOS	2,57	13,37			
Eletrodomésticos e equipamentos	1,38	15,20			
TV e som	1,19	11,24			
VESTUÁRIO	7,97	21,45			
ROUPAS	4,74	26,63			
Roupas de homem	2,25	25,02			
Roupas de mulher	1,37	37,57			
Roupas de criança	1,12	16,50			



# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

---

## TAXA DE DESEMPREGO ABERTO

---

A estimativa da taxa média de desemprego aberto (proporção da população economicamente ativa procurando trabalho na semana de referência da pesquisa) para o mês de março de 1989 foi de 4,18% superior à taxa do mês de fevereiro de 1989 (3,99%) e inferior à do mês de março do ano passado (4,30%).

O indicador mantém praticamente o comportamento do início do ano passado. As diferenças observadas não foram estatisticamente significativas.

Quanto às Regiões Metropolitanas foram obtidos os seguintes resultados:

Recife	-	6,85%
Salvador	-	5,12%
Belo Horizonte	-	4,20%
Rio de Janeiro	-	3,21%
São Paulo	-	4,45%
Porto Alegre	-	3,39%

A taxa de desemprego aumentou em Recife (9,60%), em Salvador (3,85%), em Be-

lo Horizonte (1,69%), e diminuiu nas demais regiões em relação ao mesmo mês do ano passado. A queda mais acentuada ocorreu em Porto Alegre (- 21,16%).

Fazendo-se a comparação com o mês anterior, verificamos expressiva oscilação na taxa das regiões nordestinas, ocasionada pela elevada variação na taxa dos setores da Construção Civil e da Indústria de Transformação. No setor da Construção Civil estas oscilações são freqüentes, dado o alto grau de instabilidade do emprego da mão-de-obra.

No Gráfico 1, podemos observar a trajetória da média móvel dos últimos três meses, no período 1983/89.

---

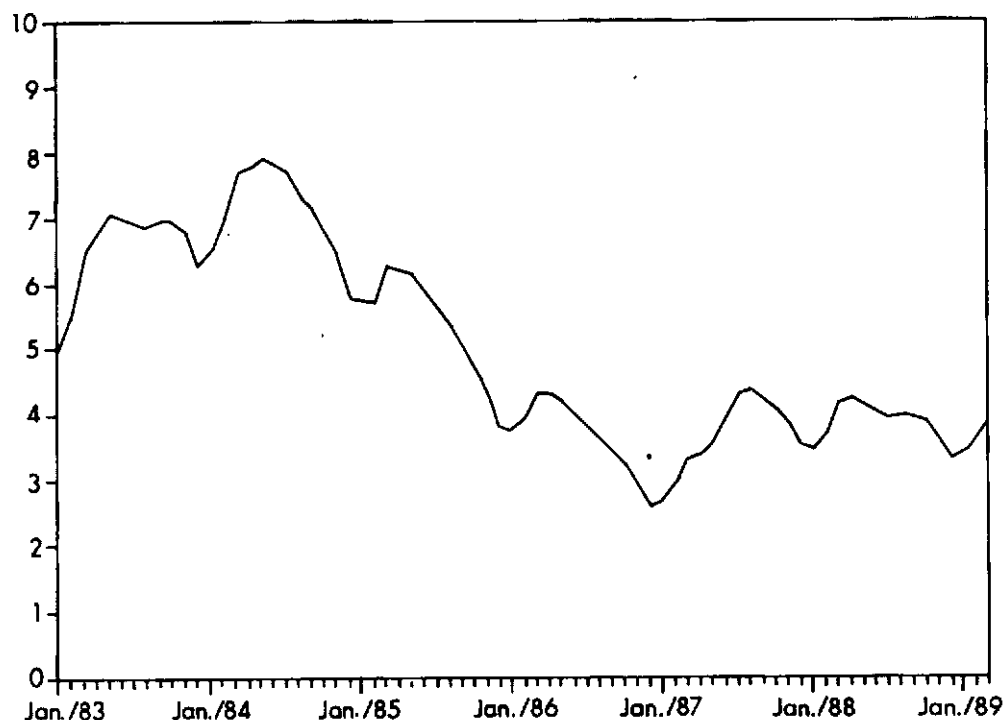
## POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

---

A população economicamente ativa compreende as pessoas que procuram trabalho (desocupadas) e aquelas que trabalham (ocupadas).

Em março de 1989, este contingente populacional, nas seis regiões metropolitanas, apresentou variação de 2,76% em relação

GRÁFICO 1  
TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO — MM(3)  
(Idade mínima — 15 anos/Período de referência — Semana)  
VARIACÃO PERCENTUAL



ao mesmo mês do ano anterior. Em relação a fevereiro de 1989, o indicador manteve-se praticamente estável. Este resultado foi conseqüência da variação do número de pessoas ocupadas que representam, aproximadamente, 96% do total.

O número de pessoas ocupadas, segundo os setores de atividade, apresentou variações mais significativas quando comparado a março de 1988, sobressaindo-se os setores do Comércio e da Construção Civil, com aumento de 9,75% e 7,74%, respectivamente. No Comércio, Porto Alegre destacou-se com aumento de 19,83%, enquanto na Construção Civil as maiores variações ocorreram em Recife (12,62%) e em São Paulo (11,38%).

O número de pessoas desocupadas cresceu 4,50% em relação a fevereiro de 1989, destacando-se Salvador com acréscimo de 28,70%. Do total de pessoas que buscaram trabalho, 68% estavam no Rio de Janeiro e São Paulo, cujas variações foram de 6,51% e -1,89%, respectivamente.

Em relação a março do ano anterior, o número de pessoas ocupadas para o conjunto das seis regiões metropolitanas pesquisadas, manteve-se, estatisticamente, estável.

O comportamento da estimativa do número de pessoas desocupadas e ocupadas para o período 1983/89, abrangendo as seis regiões metropolitanas, pode ser visto nos Gráficos 2 e 3.

Os Gráficos 4 e 5 mostram as variações relativas dos indicadores no período 1984/89, tendo como base o mesmo mês do ano anterior.

A proporção da população economicamente ativa que se encontrava desocupada ou ocupada recebendo menos de um Piso Nacional de Salários, em março de 1989, foi de 19,45%, inferior à de fevereiro de 1989 (20,64%) e à de março de 1988 (20,14%).

Por outro lado, as pessoas que trabalharam por conta própria e não auferiram rendimento ou que tiveram rendimento inferior a um Piso Nacional de Salários representaram

GRÁFICO 2  
 NÚMERO DE PESSOAS DESOCUPADAS  
 (Idade mínima — 15 anos/Período de referência — Semana)

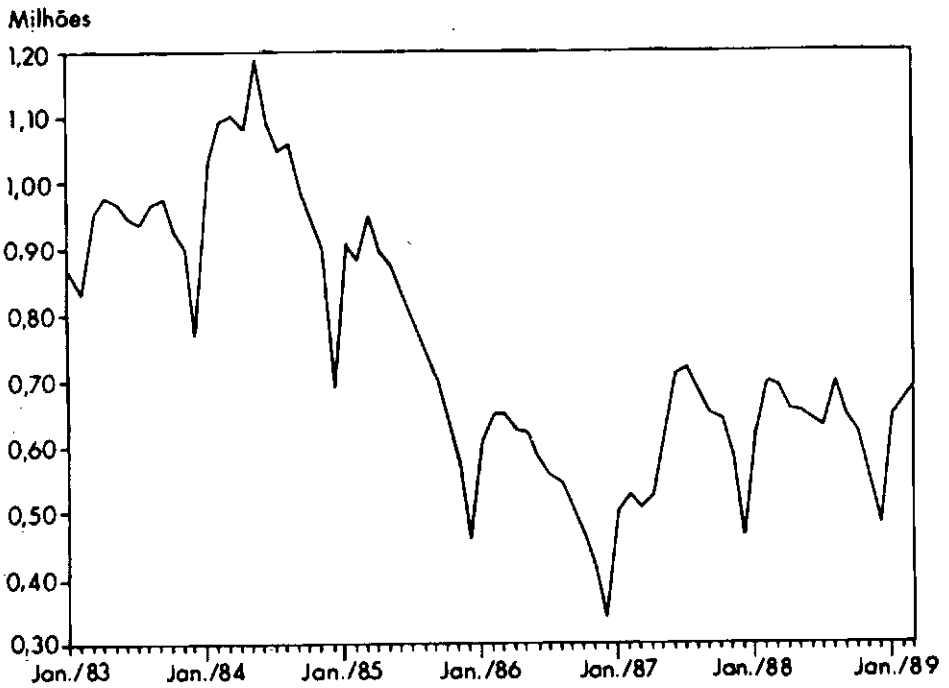


GRÁFICO 3  
 NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS  
 (Idade mínima — 15 anos/Período de referência — Semana)

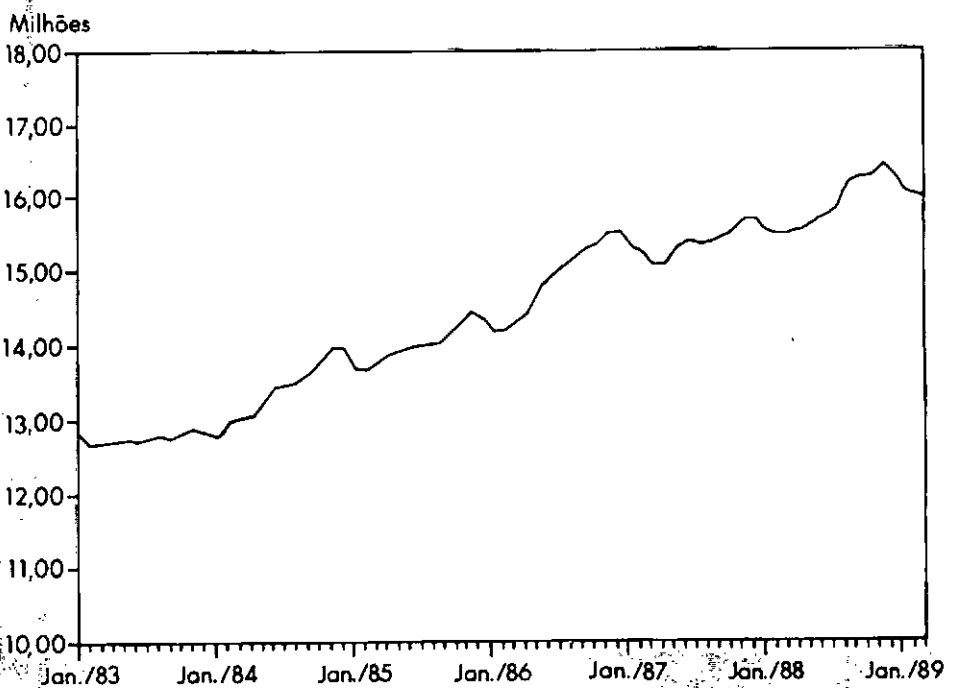


GRÁFICO 4  
NÚMERO DE PESSOAS DESOCUPADAS  
VARIÇÃO RELATIVA

Base: ano anterior

(Idade mínima — 15 anos/Período de referência — Semana)

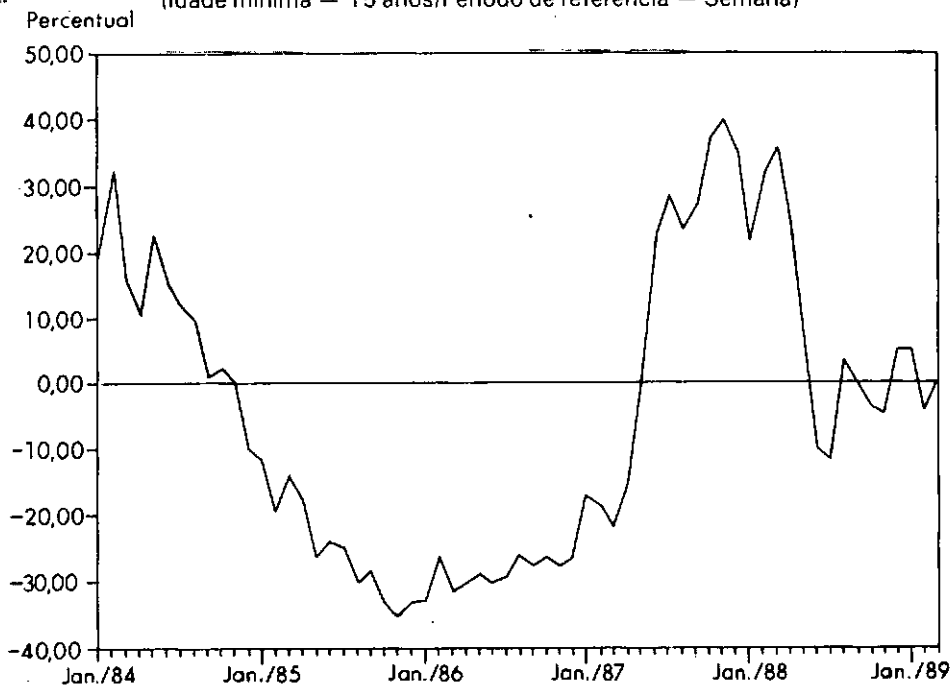
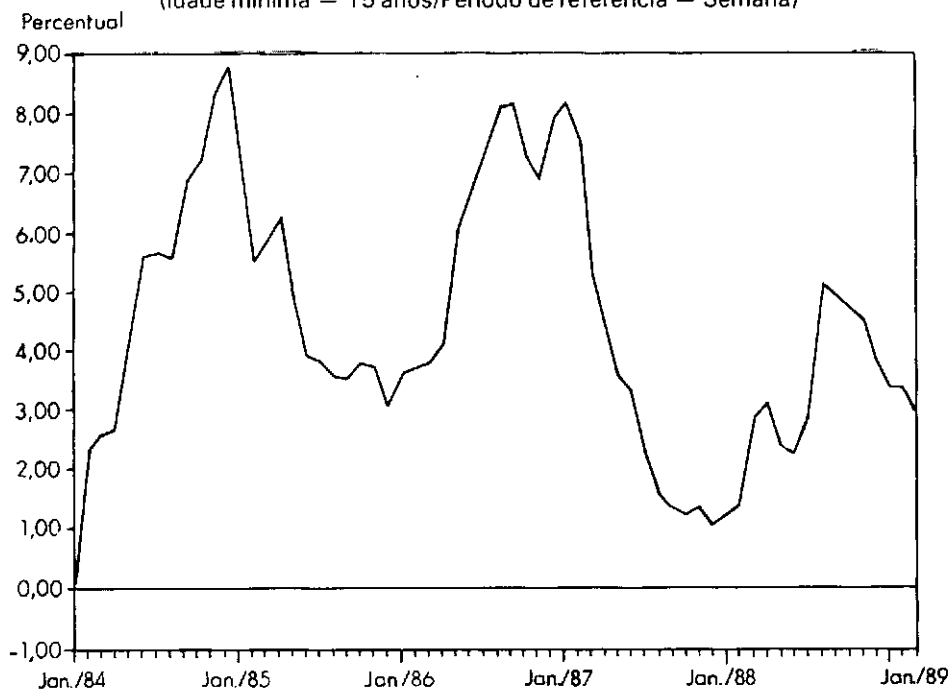


GRÁFICO 5  
NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS  
VARIÇÃO RELATIVA

Base: ano anterior

(Idade mínima — 15 anos/Período de referência — Semana)



5,73%, superior aos 5,29% observados em março de 1988.

### RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS FEVEREIRO DE 1989

A estimativa dos rendimentos médios reais das pessoas ocupadas, quando comparada ao mês anterior, apresentou queda em todas as regiões metropolitanas, com exceção de Recife. A maior variação ocorreu em Belo Horizonte (-8,07%), onde os rendimentos dos empregados com carteira caíram 7,17% e dos empregados sem carteira, 9,76%.

Comparando-se com os resultados obtidos em fevereiro do ano passado, verificamos crescimento apenas em Recife (2,37%) e Porto Alegre (4,74%).

A tabela seguinte mostra os rendimentos médios reais, referentes ao mês de fevereiro, de 1985 a 1989, dos empregados com carteira assinada (ECC), dos empregados sem carteira assinada (ESC) e dos conta-próprias (CP), em São Paulo e no Rio de Janeiro.

#### RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS

Febrero de 1985-89  
(Base: março de 86)

ANOS DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA		EMPREGADOS SEM CARTEIRA		CONTA-PRÓPRIAS	
	São Paulo	Rio de Janeiro	São Paulo	Rio de Janeiro	São Paulo	Rio de Janeiro
1985 .....	2,63	2,16	1,63	1,68	1,64	1,19
1986 .....	2,89	2,28	1,98	1,84	2,11	1,44
1987 .....	3,34	2,56	2,87	2,07	3,52	1,96
1988 .....	3,11	2,58	2,27	2,20	2,50	1,74
1989 .....	2,92	2,43	2,16	1,98	2,24	1,55

NOTA - Os dados anteriores a 1989 também foram convertidos em cruzados novos.

#### NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego - PME - são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

#### Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

*Trabalho* - Considera-se como trabalho o exercício de:

a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e

b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Pessoas Ocupadas* - Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

*Pessoas Desocupadas* - Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

*Pessoas Economicamente Ativa* - PEA - Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

*Pessoas Não-economicamente Ativa* - Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

*Empregados* - Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que pres-

tam serviço militar obrigatório e os clérigos

*Conta-Próprias* – Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

*Empregadores* – Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

*Não Remunerados* – Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Rendimento de Trabalho* – Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, incluem-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e a participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão – salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, consideram-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

*Semana de Referência* – É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

*Período de Referência de 30 dias* – São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

*Mês de Referência* – É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

---

## ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

---

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P – população residente obtida por estimativa independente;

$\hat{X}^*$  – valor da variável estimado através da amostra; e

$\hat{Y}^*$  – total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-85, conforme procedimento metodológico proposto por Frias. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

NOTA – Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

<sup>1</sup> FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1988/89

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,23	5,71	4,91	5,21	4,34	4,21	2,78	2,89	3,96	4,19	3,43	3,00	3,80	3,87
Fevereiro .....	6,04	5,60	4,82	4,03	4,28	3,99	3,42	2,98	4,67	4,53	4,21	3,45	4,33	3,99
Março .....	6,25	6,85	4,93	5,12	4,13	4,20	3,40	3,21	4,58	4,45	4,30	3,39	4,30	4,18
Abril .....	5,87		5,07		4,35		3,26		4,22		3,91		4,08	
Maió .....	5,06		4,82		4,64		3,19		4,35		3,66		4,04	
Junho .....	5,00		5,17		4,60		3,03		4,00		4,05		3,90	
Julho .....	5,67		4,93		4,14		2,96		4,01		3,60		3,84	
Agosto .....	6,26		5,24		4,25		3,30		4,32		3,76		4,16	
Setembro .....	5,57		3,84		3,74		3,15		4,10		3,57		3,84	
Outubro .....	5,17		3,76		3,61		3,20		3,80		3,33		3,65	
Novembro .....	5,05		4,01		3,10		3,01		3,30		2,93		3,32	
Dezembro .....	4,56		4,02		3,11		2,39		2,88		2,79		2,92	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1988/89

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	1,11	0,82	0,59	0,58	0,52	0,65	0,21	0,28	0,27	0,27	0,38	0,22	0,35	0,35
Fevereiro .....	1,30	0,80	0,57	0,42	0,59	0,36	0,25	0,28	0,30	0,32	0,39	0,38	0,40	0,35
Março .....	1,16	1,05	0,55	0,53	0,48	0,43	0,16	0,25	0,29	0,32	0,41	0,22	0,34	0,36
Abril .....	0,90		0,63		0,40		0,22		0,22		0,36		0,31	
Maió .....	0,87		0,69		0,43		0,27		0,25		0,32		0,33	
Junho .....	0,84		0,47		0,43		0,30		0,25		0,31		0,33	
Julho .....	0,81		0,50		0,42		0,31		0,18		0,29		0,31	
Agosto .....	0,87		0,56		0,48		0,33		0,33		0,34		0,39	
Setembro .....	1,01		0,30		0,38		0,38		0,21		0,16		0,32	
Outubro .....	0,81		0,30		0,48		0,20		0,18		0,17		0,25	
Novembro .....	0,76		0,38		0,25		0,15		0,19		0,19		0,23	
Dezembro .....	0,77		0,18		0,29		0,20		0,15		0,17		0,22	

3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1988/89

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	5,12	4,88	4,32	4,62	3,82	3,55	2,57	2,60	3,69	3,92	3,05	2,78	3,45	3,52
Fevereiro .....	4,74	4,79	4,25	3,60	3,69	3,63	3,17	2,70	4,37	4,21	3,82	3,06	3,93	3,63
Março .....	5,09	5,79	4,38	4,59	3,65	3,77	3,24	2,95	4,29	4,13	3,89	3,16	3,96	3,82
Abril .....	4,97		4,44		3,95		3,04		4,00		3,55		3,77	
Maió .....	4,19		4,13		4,21		2,92		4,10		3,34		3,71	
Junho .....	4,16		4,70		4,17		2,73		3,75		3,74		3,57	
Julho .....	4,86		4,43		3,72		2,65		3,83		3,31		3,53	
Agosto .....	5,39		4,68		3,77		2,97		3,99		3,42		3,77	
Setembro .....	4,56		3,54		3,38		2,79		3,89		3,41		3,52	
Outubro .....	4,36		3,46		3,13		3,00		3,62		3,16		3,40	
Novembro .....	4,29		3,63		2,85		2,86		3,11		2,74		3,09	
Dezembro .....	3,79		3,84		2,82		2,19		2,73		2,62		2,70	

## 4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1988/89

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	18,33	24,23	27,69	26,81	15,16	19,70	24,26	20,51	25,63	26,92	20,47	31,96	23,33	24,88
Fevereiro .....	18,42	25,77	27,86	33,81	15,30	18,33	23,43	20,20	21,94	25,22	24,55	29,04	21,92	24,35
Março .....	23,13	24,10	24,70	31,03	17,33	18,95	25,85	19,59	23,65	26,48	22,65	25,70	23,57	24,32
Abril .....	20,09		22,57		20,25		22,82		25,58		27,02		23,85	
Maió .....	22,16		23,51		19,96		26,13		23,01		25,61		23,58	
Junho .....	21,83		25,00		20,63		21,98		25,95		27,83		24,28	
Julho .....	24,48		26,23		15,07		23,77		27,36		26,39		24,98	
Agosto .....	21,63		24,92		15,75		23,03		23,03		24,66		22,52	
Setembro .....	20,52		31,60		20,00		22,60		24,42		27,44		23,93	
Outubro .....	21,20		32,02		18,45		24,16		24,43		24,81		24,08	
Novembro .....	18,21		29,96		20,68		23,21		23,10		29,52		23,40	
Dezembro .....	19,85		33,18		20,00		24,66		26,39		25,36		25,22	

## 5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1988/89

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,80	6,85	5,41	6,09	4,08	4,17	3,35	3,17	4,97	5,04	3,80	3,09	4,56	4,53
Fevereiro .....	6,72	5,74	5,99	4,55	5,04	4,38	4,43	3,89	5,72	5,32	4,57	3,16	5,37	4,77
Março .....	8,70	8,58	5,66	7,28	4,77	4,90	4,38	3,98	5,45	5,05	4,35	3,63	5,22	4,92
Abril .....	7,47		6,17		4,75		4,07		5,22		4,74		5,03	
Maió .....	7,83		5,87		4,71		3,94		5,89		4,47		5,34	
Junho .....	6,27		5,73		5,04		3,82		5,45		4,62		5,06	
Julho .....	8,15		6,22		4,35		3,98		5,20		4,35		4,95	
Agosto .....	7,41		5,51		4,00		3,36		5,32		3,87		4,80	
Setembro .....	7,23		4,81		4,28		3,31		4,89		5,11		4,63	
Outubro .....	6,48		5,60		3,32		3,59		4,54		3,61		4,29	
Novembro .....	6,52		4,45		3,35		3,39		3,98		2,83		3,82	
Dezembro .....	5,34		5,60		3,63		2,80		3,42		2,57		3,37	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

## 6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1988/89

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	9,81	6,89	6,57	6,77	4,97	5,47	2,91	1,93	3,66	4,83	2,53	4,13	4,09	4,28
Fevereiro .....	8,70	7,03	7,31	5,05	4,05	5,04	3,00	3,44	3,63	4,80	3,54	4,57	4,06	4,57
Março .....	8,82	13,09	7,86	8,64	5,31	4,85	3,24	4,02	3,44	4,30	2,58	3,25	4,20	5,12
Abril .....	6,52		8,33		4,74		2,31		2,41		3,70		3,44	
Maió .....	4,30		7,21		4,89		2,84		2,91		3,04		3,51	
Junho .....	6,02		8,18		5,56		3,55		3,10		3,10		4,08	
Julho .....	8,08		7,23		4,30		2,58		2,97		4,21		3,73	
Agosto .....	9,26		6,87		4,95		3,79		2,95		3,55		4,14	
Setembro .....	7,42		5,13		3,48		3,75		3,07		3,13		3,74	
Outubro .....	4,95		5,70		4,88		3,13		3,87		1,71		3,83	
Novembro .....	8,69		6,76		3,33		2,38		2,82		2,73		3,44	
Dezembro .....	3,57		6,37		3,37		2,55		3,18		2,68		3,23	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.



**7 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO — 1988/89**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação  
às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	4,95	5,76	5,30	6,19	4,81	3,64	3,52	3,89	3,53	3,67	3,92	3,86	3,87	4,07
Fevereiro .....	5,08	4,79	5,47	4,04	5,10	4,77	2,75	3,62	4,27	4,31	6,31	3,60	4,18	4,12
Março .....	5,61	5,26	5,30	4,21	4,26	4,43	3,67	4,52	4,83	4,79	6,41	4,51	4,66	4,66
Abril .....	4,32	7,14			5,31		4,10		5,05		4,15		4,80	
Maió .....	4,51	4,67			6,44		4,40		4,66		3,79		4,66	
Junho .....	4,44	5,07			4,91		4,12		4,08		5,34		4,36	
Julho .....	4,84	4,91			4,88		3,29		4,31		4,19		4,14	
Agosto .....	5,77	6,28			4,95		3,96		5,00		4,53		4,82	
Setembro .....	4,90	4,72			4,54		4,50		4,52		3,26		4,45	
Outubro .....	4,86	5,43			3,73		4,21		4,46		4,19		4,41	
Novembro .....	4,25	5,44			2,88		3,82		3,71		3,36		3,80	
Dezembro .....	3,71	4,32			2,94		2,54		3,38		2,90		3,14	

NOTA — Exclúve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**8 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS — 1988/89**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação  
às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS %													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	4,77	4,41	4,01	4,00	3,47	3,19	2,29	2,34	2,95	3,23	2,69	2,28	2,95	2,99
Fevereiro .....	4,09	4,52	3,39	3,42	3,02	2,90	3,08	2,12	3,65	3,49	3,00	2,89	3,37	3,01
Março .....	3,84	4,47	3,79	3,99	2,99	3,21	3,00	2,37	3,50	3,38	3,47	2,54	3,33	3,09
Abril .....	4,68		3,30		3,46		2,80		3,25		3,13		3,21	
Maió .....	3,86	3,46			3,67		2,53		3,00		2,78		2,97	
Junho .....	3,86	4,31			3,54		2,16		2,71		3,16		2,81	
Julho .....	4,13	4,11			3,20		2,33		2,86		2,60		2,85	
Agosto .....	5,01	4,37			3,15		2,76		2,98		3,07		3,16	
Setembro .....	4,23	3,11			2,94		2,43		3,28		2,74		2,99	
Outubro .....	4,28	2,60			2,79		2,81		2,85		3,20		2,93	
Novembro .....	3,79	3,09			2,78		2,78		2,56		2,78		2,78	
Dezembro .....	3,86		3,33		2,42		2,13		2,02		2,84		2,35	

NOTA — Exclúve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**9 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES — 1988/89**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação  
às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	2,22	2,18	1,93	1,24	2,45	1,69	0,87	1,34	1,21	1,49	1,30	1,23	1,38	1,48
Fevereiro .....	2,79	3,64	1,74	1,41	1,88	2,43	1,68	1,54	1,73	2,22	1,87	1,73	1,86	2,02
Março .....	3,59	4,33	1,92	1,12	1,95	1,77	1,64	1,14	2,13	1,92	1,41	2,40	2,02	1,88
Abril .....	3,32		1,22		1,35		1,53		1,01		0,48		1,46	
Maió .....	1,02		2,01		1,35		1,32		0,49		1,69		1,18	
Junho .....	0,86		1,96		3,05		1,18		0,67		1,26		1,26	
Julho .....	2,22		1,36		2,48		1,06		2,03		1,39		1,62	
Agosto .....	2,19		1,24		2,91		1,54		1,93		1,45		1,80	
Setembro .....	1,42		1,15		2,04		0,70		1,78		1,63		1,30	
Outubro .....	1,86		0,43		1,61		1,15		0,93		0,79		1,12	
Novembro .....	1,56		0,30		1,17		1,37		0,46		0,91		1,01	
Dezembro .....	2,25		1,42		1,82		0,59		1,41		0,76		1,17	

NOTA — Exclúve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1988/89**  
Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,70	6,16	5,15	5,62	4,82	4,73	3,27	3,23	4,15	4,46	3,78	3,31	4,14	4,21
Fevereiro .....	6,92	6,17	5,12	4,45	4,93	4,52	3,96	3,53	5,16	4,83	4,62	3,80	4,86	4,40
Março .....	6,76	7,40	5,25	5,72	4,86	4,80	3,88	3,51	5,00	4,74	4,66	3,57	4,76	4,53
Abril .....	6,20		5,46		4,68		3,55		4,43		4,30		4,36	
Maió .....	5,26		5,00		5,06		3,42		4,63		4,01		4,32	
Junho .....	5,33		5,45		5,00		3,37		4,18		4,45		4,18	
Julho .....	6,36		5,14		4,70		3,29		4,29		4,09		4,19	
Agosto .....	6,84		5,46		4,77		3,44		4,41		4,11		4,36	
Setembro .....	6,07		4,02		4,33		3,46		4,43		4,02		4,19	
Outubro .....	5,58		3,82		4,07		3,48		3,99		3,58		3,91	
Novembro .....	5,48		4,28		3,57		3,24		3,55		3,20		3,60	
Dezembro .....	5,09		4,26		3,71		2,72		3,33		3,24		3,34	

**11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1988/89**  
Pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	54,29	54,69	59,87	60,26	62,35	63,53	57,97	58,28	62,73	63,26	61,58	62,42	60,40	60,94
Fevereiro .....	55,25	54,25	60,77	59,88	62,07	62,48	58,11	58,06	63,27	63,42	60,20	62,61	60,68	60,80
Março .....	54,44	55,88	60,55	60,14	61,92	62,77	58,07	57,48	63,77	63,20	61,57	62,90	60,89	60,72
Abril .....	54,53		60,29		62,20		58,16		63,27		61,61		60,75	
Maió .....	53,93		60,22		63,13		58,41		63,59		63,12		61,18	
Junho .....	54,18		60,80		63,56		57,75		63,81		63,51		61,13	
Julho .....	54,25		61,00		62,94		58,34		63,68		63,55		61,22	
Agosto .....	56,91		63,25		64,38		59,21		65,25		64,10		62,59	
Setembro .....	56,91		62,86		64,14		59,16		65,27		63,75		62,51	
Outubro .....	56,66		63,12		63,91		59,30		64,67		63,82		62,29	
Novembro .....	57,02		62,15		63,37		59,47		64,69		64,30		62,30	
Dezembro .....	55,50		61,33		63,53		58,85		63,69		63,62		61,50	

**12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1988/89**  
Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	14,61	14,66	12,78	13,06	19,55	19,51	17,59	17,40	34,21	32,22	27,16	26,72	25,08	24,14
Fevereiro .....	14,16	14,41	13,04	13,09	19,59	19,06	17,33	16,69	34,15	31,99	27,46	26,67	25,01	23,76
Março .....	13,56	14,25	13,00	13,60	20,26	19,28	17,05	16,50	33,93	32,55	26,92	26,18	24,89	23,95
Abril .....	14,28		12,06		19,23		17,11		33,65		25,93		24,62	
Maió .....	13,50		12,57		19,47		17,11		33,07		27,38		24,60	
Junho .....	14,00		12,42		19,42		17,07		33,33		27,17		24,63	
Julho .....	14,37		11,98		19,39		17,49		33,46		27,09		24,74	
Agosto .....	14,23		12,57		18,84		17,43		33,82		27,55		24,90	
Setembro .....	14,66		13,01		18,75		17,59		33,37		26,82		24,73	
Outubro .....	14,18		12,71		19,44		17,84		33,67		26,77		24,89	
Novembro .....	13,64		12,47		19,44		17,41		33,21		26,46		24,50	
Dezembro .....	14,27		13,28		19,02		17,44		32,23		26,07		24,10	

**13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1988/89**  
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,50	7,79	8,13	9,05	9,50	10,13	7,34	7,55	5,65	6,20	5,98	6,57	6,70	7,23
Fevereiro .....	6,65	7,22	8,75	9,00	9,58	9,89	7,18	7,19	6,09	6,16	6,09	6,09	6,91	7,02
Março .....	6,75	7,08	8,60	8,27	9,56	9,81	7,16	7,28	6,15	6,53	6,03	5,84	6,91	7,12
Abril .....	7,26		8,89		9,72		7,28		6,34		6,20		7,10	
Maió .....	7,09		8,33		10,07		7,37		6,28		5,89		7,06	
Junho .....	7,09		8,81		10,06		7,06		6,39		5,92		7,05	
Julho .....	6,85		8,92		10,63		7,24		6,20		6,06		7,07	
Agosto .....	6,66		8,99		10,12		7,40		6,84		5,81		7,32	
Setembro .....	6,60		9,27		10,44		7,44		6,52		5,79		7,23	
Outubro .....	6,62		8,79		9,94		7,56		6,66		6,13		7,29	
Novembro .....	7,32		8,98		10,46		7,28		6,54		6,16		7,26	
Dezembro .....	7,73		8,82		10,60		7,68		6,26		6,49		7,31	

**14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1988/89**  
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	16,75	17,21	14,47	15,50	12,30	13,77	13,46	13,09	13,46	13,70	14,64	15,08	13,70	13,95
Fevereiro .....	16,47	16,88	14,89	14,60	12,36	13,38	12,97	13,52	13,48	13,80	13,87	14,21	13,51	13,95
Março .....	16,11	16,14	14,50	15,36	12,49	13,62	13,08	13,43	12,69	13,90	13,51	15,11	13,27	14,06
Abril .....	16,52		14,47		12,85		13,11		12,80		15,43		13,40	
Maió .....	15,86		14,45		13,20		12,76		13,08		14,82		13,35	
Junho .....	16,18		14,98		12,85		12,87		12,62		14,30		13,18	
Julho .....	17,08		14,83		13,07		12,97		13,46		14,63		13,67	
Agosto .....	16,37		14,59		13,65		12,52		12,79		14,64		13,26	
Setembro .....	16,21		13,63		13,03		12,77		12,71		14,68		13,18	
Outubro .....	17,22		14,61		12,84		12,61		12,77		14,96		13,28	
Novembro .....	17,24		14,99		13,36		12,56		12,67		14,95		13,30	
Dezembro .....	17,19		14,97		13,86		13,72		13,23		15,63		13,95	

**15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1988/89**  
Pessoas ocupadas nos serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NOS SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	48,14	47,13	52,49	51,51	51,05	49,30	52,00	52,39	42,13	43,52	43,18	42,36	46,87	47,23
Fevereiro .....	48,80	47,82	51,78	51,74	50,93	50,21	53,02	52,78	41,78	43,55	42,91	43,61	47,00	47,59
Março .....	49,06	48,66	51,95	51,58	49,98	49,79	52,93	53,05	42,30	42,30	43,94	43,56	47,15	47,12
Abril .....	47,59		52,23		50,57		52,49		42,62		43,10		47,07	
Maió .....	49,58		52,17		49,98		52,86		43,02		42,96		47,36	
Junho .....	48,06		51,93		50,54		53,17		43,20		44,03		47,57	
Julho .....	47,49		51,95		49,69		52,99		42,50		43,87		47,11	
Agosto .....	48,32		52,74		50,03		53,33		42,52		43,83		47,32	
Setembro .....	47,12		52,20		50,18		52,74		43,04		44,65		47,35	
Outubro .....	47,47		52,05		50,35		52,44		42,67		43,71		47,09	
Novembro .....	47,83		51,87		49,66		53,13		43,28		43,78		47,51	
Dezembro .....	47,63		51,16		49,20		51,77		43,95		42,80		47,25	

**16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1988/89**  
Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	14,00	13,18	12,13	10,86	7,60	7,26	9,61	9,55	4,56	4,34	9,04	9,23	7,64	7,42
Fevereiro .....	13,92	13,65	11,54	11,54	7,55	7,44	9,50	9,80	4,50	4,47	9,67	9,40	7,57	7,66
Março .....	14,53	13,84	11,95	11,17	7,72	7,48	9,78	9,72	4,66	4,70	9,60	9,28	7,79	7,72
Abril .....	14,34		12,34		7,62		10,01		4,59		9,36		7,81	
Maió .....	13,96		12,48		7,28		9,90		4,55		8,96		7,63	
Junho .....	14,68		11,86		7,13		9,84		4,46		8,58		7,58	
Julho .....	14,21		12,33		7,22		9,33		4,38		8,36		7,41	
Agosto .....	14,42		11,10		7,36		9,32		4,03		8,16		7,21	
Setembro .....	15,41		11,90		7,60		9,46		4,36		8,06		7,51	
Outubro .....	14,51		11,84		7,44		9,54		4,23		8,43		7,45	
Novembro .....	13,96		11,69		7,08		9,62		4,29		8,65		7,45	
Dezembro .....	13,18		11,76		7,31		9,39		4,33		9,02		7,40	

**17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1988/89**  
Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	48,61	48,74	54,76	52,43	55,48	54,91	54,26	55,43	61,54	61,67	60,72	61,22	57,61	57,89
Fevereiro .....	47,67	49,48	54,60	53,23	56,15	55,49	54,54	55,08	60,78	62,08	61,05	61,02	57,38	58,07
Março .....	47,85	49,94	54,40	53,31	55,30	55,46	54,86	54,80	61,51	61,68	59,77	60,26	57,67	57,79
Abril .....	47,89		52,68		55,33		54,22		61,41		59,26		57,32	
Maió .....	49,00		51,91		55,41		54,63		61,48		59,80		57,63	
Junho .....	48,03		52,46		54,67		54,89		61,32		60,07		57,52	
Julho .....	48,47		53,59		55,24		54,38		61,32		60,00		57,48	
Agosto .....	48,52		55,03		55,85		53,70		61,19		60,30		57,38	
Setembro .....	49,66		55,17		55,65		53,97		60,73		60,18		57,31	
Outubro .....	49,84		54,26		56,44		54,56		61,54		59,63		57,79	
Novembro .....	48,48		54,35		56,44		54,32		62,09		59,16		57,83	
Dezembro .....	48,52		53,28		55,88		55,36		61,82		59,72		57,95	

**18 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS SEM RENDIMENTOS – 1988/89**  
Conta-próprias que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	1,00	1,24	0,20	0,45	1,55	1,53	0,57	0,54	0,76	0,79	0,88	0,85	0,76	0,79
Fevereiro .....	1,55	1,16	0,27	0,61	1,76	1,91	0,69	0,64	0,89	0,88	1,18	1,22	0,94	0,93
Março .....	1,21	1,41	0,42	0,42	1,40	1,66	0,56	0,51	0,85	0,91	1,32	1,34	0,85	0,90
Abril .....	1,15		0,33		1,58		0,49		0,74		1,02		0,77	
Maió .....	0,64		0,29		1,20		0,60		0,85		1,13		0,79	
Junho .....	0,81		0,25		1,40		0,46		0,73		0,92		0,71	
Julho .....	1,02		0,28		1,24		0,45		0,55		1,19		0,65	
Agosto .....	1,16		0,43		1,57		0,38		0,73		0,94		0,73	
Setembro .....	1,24		0,32		1,24		0,54		0,77		0,93		0,76	
Outubro .....	0,93		0,36		1,08		0,42		0,72		1,14		0,69	
Novembro .....	1,02		0,36		1,17		0,59		0,66		0,89		0,70	
Dezembro .....	1,23		0,43		1,32		0,52		0,56		0,99		0,68	

**19 — TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS  
1988/89**

Conta-próprias que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salários, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	8,40	11,28	8,43	8,62	5,65	7,62	5,53	6,10	1,65	2,45	3,42	4,14	4,07	5,01
Fevereiro .....	9,57	10,71	9,00	9,13	6,03	7,46	5,38	6,11	2,16	2,79	4,08	3,41	4,42	5,08
Março .....	10,17	10,37	8,61	8,42	6,77	6,95	5,14	5,60	2,20	2,72	4,17	3,73	4,44	4,83
Abril .....	10,15		8,63		6,90		5,77		2,42		4,41		4,75	
Maió .....	8,67		8,98		6,11		5,08		2,11		4,65		4,25	
Junho .....	9,85		8,96		6,70		4,88		2,20		4,16		4,35	
Julho .....	10,52		9,80		7,05		5,75		2,52		4,64		4,91	
Agosto .....	10,37		8,83		6,77		5,81		2,32		4,64		4,77	
Setembro .....	10,16		9,13		6,88		5,78		2,34		4,36		4,76	
Outubro .....	9,35		8,66		5,47		5,39		1,95		3,62		4,23	
Novembro .....	10,47		9,16		6,26		5,82		2,50		4,16		4,81	
Dezembro .....	10,52		9,47		7,36		6,04		2,73		3,99		5,06	

NOTA — A partir de setembro de 1987, o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

**20 — TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS — 1988/89**

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salários, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	30,78	33,70	24,42	28,18	23,55	24,76	16,86	19,33	12,63	15,46	15,65	17,15	16,85	19,42
Fevereiro .....	35,21	33,79	25,75	26,85	25,31	24,82	18,94	20,98	15,12	17,21	19,58	18,04	19,29	20,64
Março .....	35,59	34,75	26,97	25,44	28,27	24,03	19,24	18,51	16,10	16,36	19,72	17,16	20,14	19,45
Abril .....	34,35		26,86		27,67		20,46		15,74		20,05		20,24	
Maió .....	29,11		25,27		26,35		18,09		15,30		18,70		18,63	
Junho .....	32,88		28,53		27,88		17,56		14,74		18,01		18,82	
Julho .....	34,86		28,73		26,09		19,01		15,05		18,87		19,42	
Agosto .....	34,58		28,27		25,77		19,02		15,63		18,80		19,65	
Setembro .....	32,53		27,47		24,46		18,29		15,40		18,30		19,01	
Outubro .....	31,91		26,08		22,33		16,95		14,17		16,67		17,68	
Novembro .....	32,52		26,97		22,99		18,96		14,35		16,43		18,48	
Dezembro .....	30,88		26,72		22,92		17,94		13,58		16,13		17,68	

NOTA — A partir de setembro de 1987, o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

## 21 – RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Janeiro .....	12 086	15 006	15 236	16 470	21 107	15 328	1,72	2,14	2,17	2,34	3,01	2,18
Fevereiro .....	13 737	17 740	17 424	20 160	25 361	18 894	1,69	2,18	2,14	2,48	3,12	2,32
Março .....	16 889	21 252	20 442	23 557	30 468	21 952	1,75	2,21	2,13	2,45	3,17	2,28
Abril .....	19 442	24 728	23 813	27 982	36 153	25 271	1,71	2,17	2,09	2,46	3,18	2,22
Maio .....	21 661	27 175	27 971	32 869	43 754	32 567	1,61	2,02	2,08	2,45	3,26	2,42
Junho .....	26 173	32 714	33 824	38 462	51 440	38 965	1,59	1,99	2,06	2,34	3,13	2,37
Julho .....	35 349	44 391	43 123	46 926	64 361	48 093	1,75	2,19	2,13	2,32	3,18	2,38
Agosto .....	44 444	54 344	53 314	60 509	80 053	61 934	1,82	2,23	2,19	2,48	3,28	2,54
Setembro .....	55 311	69 951	66 173	75 707	99 057	77 936	1,79	2,26	2,14	2,44	3,20	2,52
Outubro .....	66 948	89 930	82 344	95 036	125 463	97 332	1,70	2,29	2,10	2,42	3,20	2,48
Novembro .....	92 632	119 673	113 354	135 112	171 550	134 338	1,84	2,38	2,25	2,69	3,41	2,67
Dezembro .....	132 631	153 610	175 704	191 760	250 083	197 964	2,05	2,38	2,72	2,97	3,87	3,06
<b>1989</b>												
Janeiro (2) ....	150,93	174,02	195,54	213,00	257,17	221,62	1,72	1,99	2,23	2,43	2,94	2,53
Fevereiro .....	176,37	197,46	208,77	241,47	295,80	246,59	1,73	1,94	2,05	2,37	2,91	2,43

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

## 22 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Janeiro .....	13 905	17 808	16 134	17 476	20 934	14 536	1,98	2,53	2,30	2,49	2,98	2,07
Fevereiro .....	16 380	20 334	18 384	20 975	25 229	17 847	2,01	2,50	2,26	2,58	3,10	2,19
Março .....	19 913	25 415	21 976	24 628	29 458	20 726	2,07	2,65	2,29	2,56	3,07	2,16
Abril .....	23 615	29 573	26 170	29 248	35 297	24 312	2,08	2,60	2,30	2,57	3,11	2,14
Maio .....	26 350	32 499	30 355	34 485	43 888	31 080	1,96	2,42	2,26	2,57	3,27	2,31
Junho .....	30 503	40 431	35 916	40 697	51 800	38 270	1,85	2,46	2,18	2,48	3,15	2,33
Julho .....	40 212	52 411	45 474	50 828	63 486	47 191	1,99	2,59	2,25	2,50	3,14	2,33
Agosto .....	50 266	65 727	55 323	64 176	80 127	61 284	2,06	2,69	2,27	2,63	3,29	2,51
Setembro .....	62 442	83 119	71 753	81 465	99 694	75 829	2,02	2,68	2,32	2,63	3,22	2,45
Outubro .....	79 379	111 004	89 819	104 248	128 498	94 386	2,02	2,83	2,29	2,66	3,27	2,40
Novembro .....	107 249	140 351	126 929	142 880	180 635	133 257	2,13	2,79	2,52	2,84	3,59	2,65
Dezembro .....	158 142	188 117	202 688	208 851	273 778	200 795	2,45	2,91	3,14	3,23	4,24	3,11
<b>1989</b>												
Janeiro (2) ....	176 42	207,46	207,80	224,74	265,20	214,71	2,01	2,37	2,37	2,57	3,03	2,45
Fevereiro .....	203,03	227,64	223,28	247,14	296,56	224,15	2,00	2,24	2,20	2,43	2,92	2,20

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Janeiro .....	8 231	10 745	12 073	14 023	14 978	15 812	1,17	1,53	1,72	2,00	2,13	2,25
Fevereiro.....	9 946	13 235	13 276	17 942	18 449	19 985	1,22	1,63	1,63	2,20	2,27	2,46
Março.....	11 974	15 136	14 886	21 549	23 453	22 966	1,24	1,57	1,55	2,24	2,44	2,39
Abril.....	13 473	16 560	16 091	24 859	26 222	24 558	1,18	1,45	1,41	2,19	2,31	2,16
Maió.....	14 142	20 137	18 321	28 889	31 575	28 828	1,05	1,50	1,36	2,15	2,35	2,14
Junho.....	16 697	21 527	22 306	32 975	36 614	34 889	1,01	1,31	1,35	2,01	2,23	2,12
Julho.....	23 391	22 790	28 889	37 807	46 123	40 941	1,15	1,12	1,43	1,87	2,28	2,02
Agosto.....	30 447	31 351	34 713	49 720	56 130	56 952	1,25	1,28	1,42	2,04	2,30	2,33
Setembro.....	36 486	40 666	44 396	59 453	66 637	71 023	1,18	1,31	1,43	1,92	2,15	2,29
Outubro.....	42 656	49 343	50 100	70 472	84 023	96 264	1,08	1,25	1,27	1,79	2,14	2,45
Novembro.....	63 560	71 807	75 818	114 622	108 283	130 758	1,26	1,43	1,51	2,28	2,15	2,60
Dezembro.....	89 184	84 263	115 912	151 465	153 590	181 011	1,38	1,30	1,79	2,34	2,38	2,80
<b>1989</b>												
Janeiro (2)....	94,82	100,81	144,03	174,98	174,91	223,55	1,08	1,15	1,64	2,00	2,00	2,55
Fevereiro.....	117,05	133,29	150,93	201,15	220,13	270,96	1,15	1,31	1,48	1,98	2,16	2,66

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA-PRÓPRIAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta-próprias que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Janeiro .....	7 396	8 767	10 279	12 009	18 235	12 393	1,05	1,25	1,46	1,71	2,60	1,76
Fevereiro.....	8 746	10 252	12 397	14 094	20 308	14 124	1,07	1,26	1,52	1,73	2,50	1,73
Março.....	10 129	12 640	14 465	16 255	24 015	16 578	1,05	1,31	1,50	1,69	2,50	1,72
Abril.....	12 910	14 671	16 580	19 180	27 998	19 615	1,13	1,29	1,48	1,69	2,46	1,72
Maió.....	14 537	15 504	20 366	22 289	34 592	25 249	1,08	1,15	1,51	1,66	2,57	1,88
Junho.....	16 903	18 019	23 155	27 088	43 141	30 109	1,03	1,09	1,41	1,65	2,62	1,83
Julho.....	22 314	24 651	29 724	30 110	52 127	36 674	1,10	1,22	1,47	1,49	2,58	1,81
Agosto.....	27 057	28 981	39 359	38 653	65 101	47 065	1,11	1,19	1,61	1,58	2,67	1,93
Setembro.....	34 129	35 894	44 137	47 700	80 651	62 396	1,10	1,15	1,42	1,54	2,60	2,01
Outubro.....	40 952	50 040	53 831	59 097	91 391	70 638	1,04	1,27	1,37	1,50	2,33	1,80
Novembro.....	53 690	65 674	71 785	88 735	131 554	100 723	1,06	1,30	1,42	1,76	2,61	2,00
Dezembro.....	75 705	87 309	103 757	110 375	169 471	133 644	1,17	1,35	1,60	1,71	2,62	2,07
<b>1989</b>												
Janeiro (2)....	103,95	100,14	118,81	139,85	191,77	163,97	1,19	1,14	1,36	1,60	2,19	1,87
Fevereiro.....	115,81	132,06	150,98	157,48	227,95	193,11	1,14	1,30	1,48	1,55	2,24	1,90

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

**25 — PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	62 925	40 944	61 802	126 902	282 700	42 603	617 876
Fevereiro .....	62 688	41 236	60 588	151 354	333 246	49 613	698 725
Março .....	63 748	44 188	58 230	151 217	322 453	51 441	691 277
Abril.....	60 918	44 663	60 776	143 449	298 963	46 769	665 538
Maiο .....	52 085	40 276	67 537	141 240	308 329	44 612	654 079
Junho.....	49 610	45 582	66 197	134 408	291 697	51 197	638 691
Julho.....	59 356	43 111	60 662	134 970	289 426	44 231	631 758
Agosto .....	66 908	48 673	63 101	151 863	322 499	48 371	701 415
Setembro.....	61 038	35 794	55 771	143 749	306 856	46 386	649 594
Outubro.....	56 652	35 156	54 276	148 672	283 772	43 187	621 715
Novembro.....	56 265	36 696	46 362	140 004	245 018	38 066	562 411
Dezembro .....	49 322	36 633	46 474	110 265	208 195	36 324	487 213
<b>1989</b>							
Janeiro .....	60 440	46 057	62 954	134 523	308 260	37 907	650 141
Fevereiro .....	58 555	35 509	58 477	138 069	335 208	43 751	669 569
Março .....	73 222	45 700	61 355	147 059	328 871	43 490	699 697

**26 — PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	11 389	4 832	7 537	9 096	19 655	4 600	57 109
Fevereiro .....	13 711	5 094	8 092	10 827	21 967	4 891	64 582
Março .....	12 067	4 430	6 576	6 906	20 560	5 066	55 605
Abril.....	9 637	5 246	5 448	9 378	14 818	4 212	48 739
Maiο .....	8 276	5 883	6 459	12 249	17 756	4 113	54 736
Junho.....	8 026	4 074	6 433	14 189	17 749	4 034	54 505
Julho.....	8 322	4 273	5 840	14 981	12 849	3 394	49 659
Agosto .....	9 381	5 216	7 038	15 085	23 474	4 272	64 466
Setembro.....	11 136	2 792	5 424	16 361	15 287	2 412	53 412
Outubro.....	8 806	2 748	7 150	9 208	12 495	2 450	42 857
Novembro.....	8 494	3 420	3 610	6 911	14 136	2 523	39 094
Dezembro .....	8 388	1 626	4 306	9 126	11 006	2 267	38 719
<b>1989</b>							
Janeiro .....	8 712	5 211	9 845	13 232	19 883	2 836	59 719
Fevereiro .....	8 459	3 763	5 286	13 041	23 842	4 895	59 286
Março .....	11 254	4 777	6 324	11 889	23 962	2 869	61 075



**27 — PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	1 031 555	864 865	1 419 554	4 536 078	7 083 836	1 210 931	16 146 819
Fevereiro .....	1 044 764	869 582	1 412 386	4 522 622	7 138 108	1 186 582	16 174 044
Março .....	1 025 690	878 456	1 400 495	4 513 670	7 169 389	1 214 584	16 202 284
Abril .....	1 027 870	874 489	1 409 877	4 533 539	7 131 817	1 220 193	16 197 785
Maió .....	1 027 568	870 378	1 430 958	4 558 966	7 158 270	1 249 400	16 295 540
Junho .....	1 025 942	884 743	1 453 037	4 520 599	7 221 737	1 261 378	16 367 436
Julho .....	1 029 039	882 075	1 448 559	4 583 176	7 263 781	1 263 252	16 442 882
Agosto .....	1 069 815	925 481	1 478 956	4 637 315	7 489 059	1 279 133	16 879 759
Setembro .....	1 080 029	924 685	1 489 107	4 623 036	7 492 196	1 287 849	16 896 702
Outubro .....	1 086 412	933 597	1 497 644	4 661 097	7 418 766	1 290 934	16 888 450
Novembro .....	1 103 483	916 826	1 490 391	4 706 522	7 441 926	1 301 681	16 960 829
Dezembro .....	1 072 781	900 243	1 497 586	4 680 157	7 328 302	1 291 319	16 770 388
<b>1989</b>							
Janeiro .....	1 058 470	883 626	1 493 848	4 651 410	7 352 505	1 261 529	16 701 388
Fevereiro .....	1 045 247	880 222	1 462 760	4 621 794	7 389 962	1 268 092	16 668 077
Março .....	1 068 434	891 191	1 458 268	4 574 272	7 375 942	1 281 693	16 649 800

**28 — PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES  
DA PESQUISA — 1988/89**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	968 629	823 921	1 357 751	4 409 176	6 801 134	1 168 327	15 528 938
Fevereiro .....	982 075	828 346	1 351 797	4 371 268	6 804 862	1 136 989	15 475 317
Março .....	961 942	834 267	1 342 265	4 362 454	6 846 936	1 163 143	15 511 007
Abril .....	966 953	829 825	1 349 100	4 390 091	6 832 853	1 173 422	15 542 244
Maió .....	975 482	830 102	1 363 421	4 417 725	6 849 941	1 204 788	15 641 459
Junho .....	976 333	839 161	1 386 840	4 386 190	6 930 038	1 210 180	15 728 742
Julho .....	969 683	838 963	1 387 897	4 448 207	6 947 351	1 219 020	15 811 121
Agosto .....	1 002 907	876 808	1 415 855	4 485 452	7 166 560	1 230 762	16 178 344
Setembro .....	1 018 990	888 891	1 433 336	4 479 287	7 185 340	1 241 263	16 247 107
Outubro .....	1 029 759	898 441	1 443 368	4 512 425	7 134 994	1 247 747	16 266 734
Novembro .....	1 047 218	880 130	1 444 029	4 566 517	7 196 909	1 263 615	16 398 418
Dezembro .....	1 023 459	863 610	1 451 112	4 569 892	7 120 107	1 254 995	16 283 175
<b>1989</b>							
Janeiro .....	998 029	837 569	1 430 895	4 516 887	7 044 245	1 223 622	16 051 247
Fevereiro .....	986 692	844 713	1 404 284	4 483 725	7 054 754	1 224 341	15 998 509
Março .....	995 213	845 492	1 396 913	4 427 213	7 047 071	1 238 204	15 950 106

### 29 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	139 604	105 269	264 046	788 882	2 331 933	304 464	3 934 198
Fevereiro .....	138 653	107 438	264 753	762 204	2 325 951	294 765	3 893 764
Março .....	129 561	108 768	271 573	752 152	2 331 540	300 478	3 894 072
Abril .....	139 955	99 778	258 370	760 028	2 304 677	298 570	3 861 378
Mai .....	132 680	102 915	268 493	769 970	2 254 723	315 743	3 844 524
Junho .....	136 385	103 962	269 586	758 998	2 295 883	318 298	3 883 112
Julho .....	137 248	104 724	271 481	780 227	2 304 117	324 224	3 922 021
Agosto .....	144 542	109 995	268 705	785 948	2 420 023	332 465	4 061 678
Setembro .....	150 753	115 442	270 246	790 099	2 390 893	327 202	4 044 635
Outubro .....	147 313	114 263	281 682	813 468	2 398 470	328 534	4 083 730
Novembro .....	144 179	109 787	281 997	800 589	2 385 509	328 742	4 050 803
Dezembro .....	147 220	114 956	277 717	806 151	2 289 823	321 882	3 957 749
<b>1989</b>							
Janeiro .....	146 394	109 393	279 260	786 283	2 270 001	326 982	3 918 313
Fevereiro .....	142 234	110 590	267 757	748 536	2 256 986	326 642	3 852 745
Março .....	141 899	115 036	269 328	730 878	2 294 044	324 264	3 875 449

### 30 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	62 141	65 684	128 261	321 743	383 479	66 811	1 028 119
Fevereiro .....	64 301	71 297	126 302	310 195	411 526	66 984	1 050 605
Março .....	62 633	69 945	125 209	311 608	413 379	68 655	1 051 429
Abril .....	67 609	73 041	126 075	322 638	422 204	70 574	1 082 141
Mai .....	64 918	67 651	134 213	328 278	412 801	68 729	1 076 590
Junho .....	66 427	72 571	135 459	302 937	428 979	69 117	1 075 490
Julho .....	62 230	70 113	142 862	318 629	419 319	72 722	1 085 875
Agosto .....	66 472	78 114	143 058	336 983	486 573	72 398	1 183 598
Setembro .....	66 823	81 797	149 569	340 181	465 065	72 601	1 176 036
Outubro .....	67 620	78 119	143 467	342 621	470 701	77 231	1 179 759
Novembro .....	76 574	78 674	150 609	332 827	469 100	78 348	1 186 132
Dezembro .....	79 072	75 273	153 532	348 660	444 781	82 247	1 183 565
<b>1989</b>							
Janeiro .....	77 777	75 852	145 088	341 146	437 043	80 505	1 157 411
Fevereiro .....	71 267	76 107	138 929	322 397	434 756	74 579	1 118 035
Março .....	70 538	69 931	137 119	322 429	460 422	72 365	1 132 804

### 31 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro.....	161 945	118 707	166 787	595 174	914 309	172 164	2 129 086
Fevereiro.....	161 570	122 824	167 339	563 310	912 085	157 289	2 084 417
Março.....	156 486	119 440	167 791	562 580	880 969	156 215	2 043 481
Abril.....	157 940	117 987	173 169	568 378	868 246	180 465	2 066 185
Maió.....	155 699	121 365	178 707	559 222	892 103	179 003	2 086 099
Junho.....	157 938	123 511	177 170	561 505	875 950	173 204	2 069 278
Julho.....	164 428	125 820	178 816	575 550	936 482	178 108	2 159 204
Agosto.....	163 908	128 101	193 230	558 789	917 207	181 283	2 142 518
Setembro.....	165 281	121 620	186 918	567 005	913 889	183 238	2 137 951
Outubro.....	177 439	131 458	185 587	567 323	913 596	188 227	2 163 610
Novembro.....	180 446	132 080	193 122	573 999	913 463	189 598	2 182 708
Dezembro.....	176 214	129 415	201 121	626 148	942 140	196 112	2 271 150
<b>1989</b>							
Janeiro.....	171 856	129 876	197 071	591 546	965 395	184 634	2 240 378
Fevereiro.....	166 606	123 406	187 996	606 457	974 023	174 045	2 232 533
Março.....	160 682	129 899	190 322	594 770	979 875	187 195	2 242 743

### 32 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro.....	469 576	435 828	695 028	2 284 240	2 864 789	519 693	7 269 154
Fevereiro.....	481 443	429 641	691 383	2 322 286	2 845 695	507 393	7 277 841
Março.....	472 531	436 441	671 853	2 314 567	2 900 819	523 479	7 319 690
Abril.....	462 320	442 109	686 483	2 306 945	2 922 150	514 457	7 334 464
Maió.....	483 945	439 965	683 543	2 330 265	2 974 844	531 743	7 444 305
Junho.....	472 039	444 915	706 074	2 337 092	3 016 897	544 541	7 521 558
Julho.....	468 643	437 940	694 792	2 367 155	2 980 242	542 139	7 490 911
Agosto.....	483 850	462 752	706 895	2 388 213	3 053 252	543 152	7 638 114
Setembro.....	479 678	464 439	717 704	2 362 218	3 101 478	557 509	7 683 026
Outubro.....	488 871	468 209	725 363	2 360 950	3 049 141	548 212	7 640 746
Novembro.....	500 876	456 818	716 070	2 422 755	3 118 712	557 002	7 772 033
Dezembro.....	486 931	442 672	712 510	2 363 691	3 134 054	540 557	7 680 415
<b>1989</b>							
Janeiro.....	470 418	431 476	705 521	2 366 524	3 066 029	518 449	7 558 417
Fevereiro.....	471 889	437 082	705 120	2 366 667	3 072 939	533 940	7 587 637
Março.....	484 348	436 108	695 561	2 348 638	2 981 489	539 435	7 485 579

### 33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	135 360	98 431	103 626	419 136	306 622	105 193	1 168 368
Fevereiro .....	136 106	97 143	102 019	413 269	309 601	110 535	1 168 673
Março .....	140 730	99 670	105 836	421 543	320 226	114 312	1 202 317
Abril .....	139 125	96 907	105 001	432 098	315 573	109 354	1 198 058
Maió .....	138 237	98 203	98 464	429 987	315 466	109 568	1 189 925
Junho .....	143 542	94 198	98 550	425 657	312 326	105 018	1 179 291
Julho .....	137 132	100 362	99 943	406 641	307 189	101 826	1 153 093
Agosto .....	144 135	97 846	103 967	415 518	289 505	101 464	1 152 435
Setembro .....	156 455	105 592	108 899	419 783	314 017	100 713	1 205 459
Outubro .....	148 516	106 392	107 288	428 062	303 087	105 543	1 198 888
Novembro .....	145 143	102 972	102 230	436 348	310 126	109 925	1 206 744
Dezembro .....	134 022	101 295	106 231	425 242	309 310	114 197	1 190 297
<b>1989</b>							
Janeiro .....	131 585	90 971	103 954	431 389	305 777	113 052	1 176 728
Fevereiro .....	134 696	97 529	104 482	439 667	316 051	115 135	1 207 560
Março .....	137 745	94 518	104 582	430 499	331 241	114 944	1 213 529

### 34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	472 408	452 987	751 754	2 404 311	4 191 129	704 363	8 978 952
Fevereiro .....	470 765	453 474	760 522	2 394 164	4 134 232	688 720	8 901 877
Março .....	464 289	452 440	744 379	2 408 282	4 211 947	688 401	8 969 738
Abril .....	468 795	439 354	746 330	2 404 031	4 193 977	689 687	8 942 174
Maió .....	482 637	438 910	757 743	2 429 227	4 201 630	713 339	9 023 486
Junho .....	473 422	446 143	760 929	2 429 555	4 247 686	722 179	9 079 914
Julho .....	474 952	457 352	770 576	2 433 029	4 249 040	728 443	9 113 392
Agosto .....	487 609	481 524	791 109	2 415 585	4 386 947	740 068	9 302 842
Setembro .....	506 638	490 212	797 926	2 421 823	4 365 533	745 910	9 328 042
Outubro .....	513 791	486 539	814 410	2 469 428	4 392 861	743 284	9 420 313
Novembro .....	508 204	477 981	815 010	2 484 111	4 470 274	747 216	9 502 796
Dezembro .....	496 908	459 863	811 284	2 541 060	4 397 315	748 214	9 454 644
<b>1989</b>							
Janeiro .....	486 487	439 143	785 805	2 504 095	4 344 769	749 103	9 309 402
Fevereiro .....	488 272	449 686	779 278	2 469 952	4 380 100	747 093	9 314 381
Março .....	497 107	450 747	774 830	2 426 376	4 346 778	746 188	9 242 026

**35 — POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89**

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	2 858 411	2 275 033	3 377 577	10 798 688	16 367 222	2 818 745	38 495 676
Fevereiro .....	2 864 354	2 281 076	3 388 406	10 818 828	16 405 247	2 826 202	38 584 113
Março .....	2 870 308	2 287 125	3 399 249	10 838 957	16 443 303	2 833 666	38 672 608
Abril .....	2 876 259	2 293 182	3 410 091	10 859 104	16 481 360	2 841 138	38 761 134
Maió .....	2 882 213	2 299 246	3 420 963	10 879 241	16 519 417	2 848 610	38 849 690
Junho .....	2 888 168	2 305 306	3 431 850	10 899 396	16 557 504	2 856 097	38 938 321
Julho .....	2 894 127	2 311 373	3 442 751	10 919 541	16 595 624	2 863 584	39 027 000
Agosto .....	2 900 086	2 317 446	3 453 666	10 939 691	16 633 744	2 871 088	39 115 721
Setembro .....	2 906 049	2 323 516	3 464 596	10 959 858	16 671 863	2 878 590	39 204 472
Outubro .....	2 912 016	2 329 604	3 475 541	10 980 015	16 710 013	2 886 101	39 293 290
Novembro .....	2 917 979	2 335 689	3 486 499	11 000 176	16 748 163	2 893 618	39 382 124
Dezembro .....	2 923 946	2 341 768	3 497 488	11 020 342	16 786 344	2 901 144	39 471 032
<b>1989</b>							
Janeiro .....	2 929 959	2 347 895	3 508 517	11 040 650	16 824 738	2 908 712	39 560 471
Fevereiro .....	2 935 924	2 353 987	3 519 517	11 060 801	16 862 937	2 916 251	39 649 417
Março .....	2 941 899	2 360 085	3 530 544	11 080 963	16 901 123	2 923 797	39 738 411

# INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA — BRASIL

Com a redução de -9,4% observada em março último, no comparativo com igual mês de 1988, a produção industrial brasileira prossegue na sua trajetória de taxas negativas, acumulando no primeiro trimestre de 1989 uma retração de -7,2% contra os primeiros três meses do ano anterior. Neste mesmo indicador registram-se decréscimos em 38 dos 49 subsetores investigados, assim como em todos os gêneros e categorias de uso.

A evolução do desempenho industrial em bases trimestrais, apresentada na Tabela A, revela resultados seguidamente negativos desde o segundo semestre de 1987, excetuando-se o período julho/setembro do ano passado, quando o setor alcançou uma breve recuperação no seu nível de atividade, fato que na época chegou a criar expectativas sobre a possibilidade de expansão do produto setorial no ano de 1988. O pri-

meiro resultado trimestral para o corrente ano (-7,2%) não só aprofunda o ritmo da queda como também é o mais baixo na série deste tipo de indicador desde o terceiro trimestre de 1983, quando assinalou contração de -7,8%.

No mês de março o nível da produção industrial, medido pelo índice de base-fixa sazonalmente ajustado, situa-se 2,8% acima do observado em fevereiro (112,8% e

A — PRODUÇÃO INDUSTRIAL — ÍNDICES TRIMESTRAIS, SEGUNDO O PERÍODO — 1987/89  
(Base: igual período anterior)

PERÍODO	INDICADOR
<b>1987</b>	
Janeiro/março .....	110,8
Abril/junho .....	105,0
Julho/setembro.....	94,5
Outubro/dezembro .....	95,5
<b>1988</b>	
Janeiro/março .....	94,3
Abril/junho .....	96,1
Julho/setembro.....	102,6
Outubro/dezembro .....	93,7
<b>1989</b>	
Janeiro/março .....	92,8

109,7%, respectivamente). Essa recuperação já era esperada dado que o índice de fevereiro esteve influenciado pelos necessários ajustes decorrentes do congelamento de preços. Entretanto, tomando-se a média dos índices ajustados sazonalmente para os primeiros três meses deste ano (112,1%), em que pese ser esse período atípico devido à adaptação ao Plano Verão (fevereiro) e à Greve Geral (março), constata-se igualmente o aprofundamento da queda na produção: em julho/agosto este índice chegou a 123,3%, caindo para 113,9% no último trimestre do ano passado.

O indicador mensal assinala uma diminuição de -9,4%, próxima à verificada no mês anterior (-9,9%). Essa retração foi generalizada, com apenas bebidas (3,5%), papel e papelão (1,9%) e produtos alimentares (0,1%) apontando variações positivas. No caso desses dois últimos, suas performances foram influenciadas pelo bom desempenho das exportações. A alteração mais significativa foi a de material de transporte que passa de -7,4% em fevereiro para -21,5% em março. Essa evolução pode ser explicada pela combinação de três fatores: uma base de comparação elevada, proporcionada pelas suas vendas externas do ano passado; um número expressivo de movimentos grevistas em março do ano corrente e as dificuldades no fornecimento de componentes que provocaram, inclusive, concessão de férias coletivas. Essa mesma argumentação também se aplica, em linhas gerais, ao comportamento da metalúrgica (-11,0%) que teve, mesmo após a greve geral, importantes empresas paralisadas devido a movimentos reivindicatórios.

Ainda no indicador mensal, em termos de categoria de uso, a queda mais significativa foi a de bens de capital (-23,3%), que foi bem superior a de fevereiro (-11,9%). Mais da metade dessa contração (Tabela B) é devido ao comportamento do segmento de caminhões (-56,2%), onde o expediente de férias coletivas foi muito utilizado para fazer frente a menor demanda e à demora nas negociações com os fornecedores.

No que tange aos gêneros industriais, na comparação acumulada, vale destacar que mesmo num quadro de queda generalizada,

B – BENS DE CAPITAL, SEGUNDO OS SETORES – MARÇO DE 1989  
(Base: igual período do ano anterior = 100)

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Caminhões .....	43,81	- 12,09
Demais setores.....	85,70	- 11,22
Total de bens de capital.....	76,69	- 23,31

foram particularmente significativos os impactos dos ramos mecânica (-16,1%), metalúrgica (-6,4%), química (-4,8%) e minerais não-metálicos (-11,1%), que *explicam* mais da metade do declínio global da indústria (-7,2%) no trimestre. Nestes gêneros destacam-se, respectivamente, os itens tratores agrícolas (54,4%), ferro e aço fundido (-15,5%), fertilizantes NPK (-25,5%) e chapas ou telhas de fibrocimento (-33,7%).

Em termos das categorias de uso, a queda mais intensa é a de bens de capital, com taxa de -12,4% no acumulado janeiro/março, resultado muito influenciado pelo desempenho de tratores e máquinas rodoviárias (-43,2%) e caminhões e ônibus (-23,5%). Já bens de consumo duráveis, que no primeiro bimestre alcançou 4,3% de expansão, é o segmento de melhor resultado no trimestre (-0,8%), sendo que esse desempenho negativo foi determinado pela performance do setor automobilístico em março. Neste mês a indústria de autoveículos recua não só na comparação março/fevereiro (-5,5%), como também frente a março de 1988 (-25,6%). Provavelmente esses números refletem tanto as dificuldades relacionadas ao fornecimento normal de insumos, peças e componentes face ao congelamento de preços, como os efeitos das paralisações de dois dias na Greve Geral de 14 e 15 de março.

Analisando-se o indicador acumulado janeiro/março em termos de subsetores selecionados (Tabela C), verifica-se que os segmentos voltados para exportação mostram desempenho bem acima da média da indústria (-7,2%). Essa performance é especialmente significativa se for levado em conta que as vendas externas já estavam elevadas no primeiro trimestre de 1988. Os insumos para construção civil, por outro lado, situam-se com taxas abaixo da média.

**C — DESEMPENHO INDUSTRIAL EM  
SEGMENTOS SELECIONADOS — INDICADOR  
ACUMULADO DO 1º TRIMESTRE  
DE 1989**

SETORES	ÍNDICE
<b>Voltados para o mercado externo</b>	
Extração de minerais metálicos.....	103,4
Gusa.....	104,6
Celulose e pasta mecânica.....	101,3
<b>Voltados para o mercado interno</b>	
Receptores de TV, rádio e som.....	109,2
Motores e bombas.....	79,0
Caminhões e ônibus.....	76,5
<b>Vinculados à agricultura</b>	
Máquinas agrícolas.....	95,4
Adubos e fertilizantes.....	73,7
Produtos alimentares.....	96,1
<b>Vinculados à construção civil</b>	
Cimento.....	91,9
Vidro e artefatos de vidro.....	83,5
Pigmento e tintas.....	90,5

Já os setores mais articulados com a agricultura e com o mercado interno apresentam índices que variam de -26,3% em adubos e fertilizantes a 9,2% em receptores de TV, rádio e som. Esse último dado é bastante expressivo, pois já deve estar refletindo o aquecimento das vendas do comércio.

Em síntese, o que os índices mensais sobre a produção industrial revelam nos primeiros três meses deste ano é que prossegue o processo de ajuste a um novo patamar de produção, em que pese os resultados mais favoráveis nas estatísticas de comércio. É de se supor que os níveis de estoque possivelmente elevados do início do ano tenham, até aqui, suprido o aumento das vendas no varejo. Assim, os próximos dois meses, dependendo da intensidade dos movimentos grevistas, poderiam apresentar alguma elevação no ritmo da atividade industrial não só pelo prosseguimento dos re-

sultados positivos no comércio, como também pelo próprio início da fase de flexibilização de preços que estimularia subsectores até então com defasagens.

Por fim cabem alguns comentários em relação às recentes controvérsias sobre o real desempenho do setor industrial, particularmente no que toca a taxa do PIB industrial no ano de 1988, considerando-se que o consumo industrial de energia mostrou-se positivo:

1 — é incorreta a utilização de consumo de energia elétrica como *proxy* do produto real da indústria devido às enormes diferenças na estrutura industrial em termos de composição do valor agregado *vis-a-vis* o consumo de energia.

2 — a título de exemplo, vale mencionar a participação extremamente diferenciada de alguns gêneros industriais na composição total destas duas variáveis, conforme a Tabela D.

3 — cabe lembrar que os ramos exportadores, importantes fontes de crescimento no biênio 87/88, são altamente intensivos em energia elétrica o que provoca impactos muito mais amplos nos índices de consumo de energia que os verificados na formação do produto industrial.

4 — a diferença entre o comportamento agregado das duas variáveis, que sintomaticamente vem à tona em anos de queda no produto industrial, pode ser constatada desde meados da década de 70. As informações disponíveis revelam que o consumo industrial de energia avançou sempre mais rapidamente que o produto do setor entre 1975 e 1988, multiplicando assim por

**D — COMPOSIÇÃO DO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL E DO  
CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA (1)**

GÊNEROS SELECIONADOS	VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (%)	ENERGIA ELÉTRICA (%)
Minerais não-metálicos.....	3,9	6,7
Metalúrgica.....	9,9	29,0
Papel e papelão.....	3,3	5,9
Química.....	17,5	16,3
Vestuário.....	4,5	0,9
Produtos alimentares.....	11,8	7,3
Subtotal.....	50,9	86,1
Outros gêneros.....	49,1	33,9
Total.....	100,0	100,0

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Anual — 1984.

(1) Total de energia elétrica consumida (adquirida + recebida por transferência + gerada no estabelecimento).



COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL<sup>(1)</sup>  
(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)  
Janeiro/Março — 1989

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (2)
Extrativa mineral.....	-0,21	Petróleo em bruto — Carvão-de-pedra lavado ou beneficiado
Minerais não-metálicos.....	-0,63	Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento — Canos, tubos e manilhas de cimento
Metalúrgica.....	-0,90	Ferro e aço fundido em formas e peças — Parafusos de ferro e aço
Mecânica.....	-1,71	Tratores agrícolas de 55 a menos de 100 H.P. — Tratores agrícolas de 100 H.P. e mais
Material elétrico e de comunicações.....	-0,34	Fios, cabos e condutores de cobre, isolados, com ou sem alma de aço — Bobinas eletrônicas
Material de transporte.....	-0,60	Caminhões de menos de 20 t de CMT — Caminhões de 20 t de CMT e mais
Papel e papelão.....	-0,01	Papel higiênico — Formulários contínuos
Borracha.....	-0,12	Pneumáticos para caminhões e ônibus — Mangueiras, canos e tubos de borracha
Química.....	-0,72	Fertilizantes compostos NPK — Adubos e fertilizantes fosfatados
Farmacêutica.....	-0,36	Vitaminas dosadas — Antibióticos — inclusive trimetoprim
Perfumaria, sabões e velas	-0,23	Desodorantes líquidos — Dentífricos sólidos
Produtos de matérias plásticas.....	-0,11	Mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico — Sacos e sacolas de material plástico
Têxtil.....	-0,43	Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos — Fios crus, de algodão
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	-0,30	Blusas, blusões e camisas esporte; e calças compridas, de tecido — inclusive tecidos de malha
Produtos alimentares.....	-0,35	Açúcar refinado — Carne de bovino congelada
Bebidas.....	-0,02	Vinhos de uva, produzidos diretamente da uva, licorosos — inclusive vermute — Refrigerantes
Fumo.....	-0,19	Cigarros — Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado)
Indústria geral.....	-7,23	

(1)  $C = (I_G - 100) \cdot K$ , onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

$I_G$  = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

2,2% o consumo de energia elétrica por unidade de produto entre esses dois anos.

ções que variam de -1,3% na Bahia a -13,3% em Santa Catarina.

### ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES<sup>1</sup>

Encerrado o primeiro trimestre do ano, o panorama da atividade industrial é amplamente negativo. À exceção da Região Nordeste, com crescimento praticamente nulo (0,1%), os demais locais assinalam contra-

Na Tabela E, chama atenção o desempenho da indústria paulista que, excluindo-se o período julho/setembro de 1988, vem sistematicamente obtendo taxas negativas. Nestes primeiros três meses de 1989, a queda de -9,1% no principal parque industrial brasileiro equivale ao resultado obtido em julho/setembro de 1983 (-9,8%). Outro ponto a destacar é o resultado do Paraná, líder do desempenho no ano de 1988, cuja perda de ritmo no indicador trimestral

<sup>1</sup> Este mês, excepcionalmente, os comentários sobre o desempenho da indústria nos diferentes locais serão muito sucintos. O motivo desse procedimento é não atrasar, ainda mais, a divulgação dos resultados da pesquisa.

**E — PRODUÇÃO INDUSTRIAL — TAXAS DE CRESCIMENTO TRIMESTRAL (%),  
SEGUNDO OS LOCAIS — 1988/89**

(Base: igual trimestre do ano anterior)

LOCAIS	ÍNDICES				
	1988				1989
	Janeiro/ março	Abril/ junho	Julho/ setembro	Outubro/ dezembro	Janeiro/ março
Região Nordeste .....	-11,8	-4,3	-3,2	-9,9	0,1
Pernambuco .....	-20,0	-17,2	-2,8	-11,2	-7,6
Bahia .....	-4,0	3,2	-4,8	-10,3	1,3
Minas Gerais .....	1,8	6,7	4,1	-3,0	-4,0
Rio de Janeiro .....	-2,6	0,5	4,9	-3,9	-5,2
São Paulo .....	-6,7	-5,7	3,7	-5,7	-9,1
Região Sul .....	-3,3	-2,6	1,2	-6,9	-7,5
Paraná .....	0,4	6,2	3,3	5,8	-6,7
Santa Catarina .....	-2,3	-6,6	-0,7	-12,6	-13,3
Rio Grande do Sul .....	-3,5	-2,0	3,4	-8,9	-7,8
Brasil .....	-5,7	-3,9	2,6	-6,3	-7,2

supera os 12 pontos percentuais (já que passa de 5,8% em outubro/dezembro para -6,7% em janeiro/março último). Este movimento reflete fundamentalmente a queda na produção da indústria têxtil (-47,1%) decorrente do mau resultado obtido no item algodão em pluma (-50,0%). Santa Catarina e Pernambuco, por outro lado, apresentam resultados trimestrais negativos em todo o período 1988/89, sendo que o primeiro aprofunda ainda mais o seu movimento de queda em 1989. Já a Região Nordeste, mesmo com o comportamento negativo dos dois principais Estados, obtém sua primeira taxa positiva neste último trimestre, em razão basicamente da produção álcool-açucareira de Alagoas. Minas Gerais, segundo melhor performance no ano passado, apresenta nos primeiros três meses deste ano decréscimo na atividade industrial o que, por sinal, já havia ocorrido no último trimestre de 1988. Este fato tem significativa correlação com a perda de ritmo das suas exportações que vinham sustentando o crescimento local até então. A indústria fluminense, que também não foge à regra com seus -5,2% de declínio neste primeiro trimestre, vem sendo afetada este ano não só pela perda de ritmo do ramo de material de transporte, como também pelas expressivas taxas negativas em dois importantes gêneros da sua estrutura industrial: química e metalúrgica, que regrediram no período janeiro/março, respectivamente -10,1% e -8,2% depois de resultados positivos em 1988.

Por fim, observa-se que esse quadro negativo tem como principais fatores determinantes os ajustes ao Plano Verão (influenciando sobretudo os números de fevereiro) e a maior intensidade dos movimentos grevistas (evidente nos índices de março).

#### **Pernambuco**

A indústria pernambucana assinala, pelo sexto mês consecutivo, queda no indicador mensal (-11,8%). Apesar do decréscimo ter sido superior ao verificado no mês de fevereiro (-8,3%), em março sobe de um para três o número de gêneros com taxas positivas: bebidas (15,1%), perfumaria, sabões e velas (12,4%) e produto alimentares (11,9%) — este último muito influenciado pela performance de açúcar cristal. Mais da metade da contração decorre do desempenho negativo de minerais não-metálicos (-28,2%) e química (-14,2%) — gêneros que se retraíram bastante este mês — devido, principalmente, a menor produção de cimento comum e pozolânico e fibras de poliéster, respectivamente.

#### **Bahia**

A indústria da Bahia aponta em março uma retração de -2,4% no indicador mensal, resultado próximo ao verificado no mês anterior (-1,6%). Este mês, apesar do resultado da química (4,7%), cujo crescimento vem desde janeiro, a taxa global da indústria foi negativa em decorrência principalmente do movimento da metalúrgica

(- 24,9%), minerais não-metálicos (- 29,2%) e material elétrico e de comunicações (- 35,3%). Cabe assinalar que este último gênero vem diminuindo sua produção, em relação a igual mês do ano anterior, desde julho do ano passado.

### Minas Gerais

A indústria mineira mostra em março queda (- 2,8%) no indicador mensal, pelo sexto mês consecutivo. Essa contração, no entanto, foi bem menor que a verificada em fevereiro (- 8,5%) devido, basicamente, à melhora registrada em três gêneros: química (20,6%), papel e papelão (13,4%) e material de transporte (6,0%), que no mês anterior apresentaram resultados negativos de - 6,1%, - 19,7%, - 12,8%, respectivamente. Cabe assinalar que o desempenho favorável das exportações não foi suficiente para induzir uma performance positiva na extrativa mineral (- 6,6%) e metalúrgica (- 9,0%), essa última também afetada por movimentos grevistas.

### Rio de Janeiro

Em março, a indústria fluminense repete, praticamente, o mesmo desempenho de fevereiro, com queda - 7,5% em relação a igual mês do ano anterior. Apenas quatro gêneros apresentaram desempenho positivo este mês: material elétrico e de comunicações (20,2%), material de transporte (0,7%), matérias plásticas (10,2%) e bebidas (14,6%). Enquanto isto, as maiores retrações ocorreram em fumo (- 25,6%), farmacêutica (- 21,8%), papel e papelão (- 20,4%), vestuário (- 19,9%) e têxtil (- 19,0%). Vale ressaltar, todavia, que os segmentos de material elétrico e de material de transporte que, no ano passado, contribuíram em muito para arrefecer a retração da indústria do estado, vêm reduzindo sensivelmente o seu ritmo de expansão este ano, o que, persistindo essa tendência, comprometerá o resultado global.

### São Paulo

A indústria paulista registra em março, segundo o indicador mensal, uma diminuição (- 12,3%) praticamente idêntica à do mês anterior (- 12,4%). Em fevereiro todos os setores apresentaram variações ne-

gativas e este mês quatro gêneros apontam crescimento: bebidas (13,6%), produtos de matérias plásticas (4,8%), produtos alimentares (4,6%) e papel e papelão (3,8%). Estes resultados positivos, no entanto, conseguiram apenas contrabalançar o aprofundamento da retração em outros segmentos industriais. Este último movimento foi especialmente intenso em material de transporte, que passa de um recuo de - 9,1% em fevereiro para - 27,3% em março - a maior queda desde junho de 1985 - devido à lenta negociação com os fornecedores de insumos, e à ocorrência de movimentos grevistas.

### Paraná

A indústria do Paraná atinge em março, na comparação mensal, uma redução de - 11,9%. Cerca de 70% dessa variação negativa é creditada ao gênero têxtil (- 51,3%) que, pelo segundo mês consecutivo, aponta uma das maiores quedas de toda sua série. O produto algodão em pluma foi o principal responsável por esse fraco desempenho. Outra contração expressiva foi a verificada em fumo (- 42,4%) devido ao atraso na colheita da safra de folha de fumo. Apenas mecânica (12,6%) e papel e papelão (7,1%) alcançaram taxas positivas este mês.

### Santa Catarina

A queda de - 14,0% da produção em março com relação a igual mês do ano anterior, coloca a indústria catarinense, já pelo terceiro mês consecutivo este ano, como a de mais fraca performance. Este mês os maiores impactos negativos no resultado global provieram de produtos alimentares (- 21,8%), têxtil (- 18,8%), vestuário (- 30,2%) e metalúrgica (- 21,6%), cujos produtos responsáveis são, pela ordem, açúcar refinado, linhas de algodão, blusas e camisas esporte para homens, e ferro e aço fundido. Em termos de magnitude de queda, no entanto, o destaque foi a extrativa mineral que se retraiu em - 47,7%, motivada pela greve ocorrida no setor carbonífero. Apenas três gêneros registraram crescimento em março: minerais não-metálicos (4,2%), mecânica (9,9%) e bebidas (9,3%), sendo que os dois primeiros haviam

apresentado resultados negativos no mês anterior.

### Rio Grande do Sul

A indústria do Rio Grande do Sul, em relação a março de 1988, assinala uma contração de -8,3%. Os gêneros que mais contribuíram para essa queda foram: fumo (-19,5%), material de transporte (-37,7%) e produtos alimentares (-10,1%) que, em conjunto, respondem por cerca de 70% do decréscimo. Os produtos de maior influência nestes resultados foram fumo em folha beneficiado, caminhões e carne de bovino, verde, respectivamente. Somente quatro segmentos registraram desempenho positivo: minerais não-metálicos (16,7%), mecânica (2,7%), papel e papelão (1,5%) e borracha (0,4%).

---

### DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

---

*Índice base fixa:* reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

*Índice acumulado de 12 meses:* reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

*Índice acumulado:* reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

*Índice mensal:* reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

1 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
Indústria geral .....	105,58	96,77	110,64	97,93	90,09	90,57
Extrativa mineral.....	194,93	170,76	184,39	100,69	93,32	93,45
Indústrias de transformação .....	102,88	94,53	108,41	97,77	89,92	90,43
Minerais não-metálicos .....	90,74	82,21	94,46	90,00	88,42	88,33
Metalúrgica .....	120,63	109,56	119,43	98,24	94,00	88,99
Metalúrgica básica.....	127,66	116,47	123,60	97,30	93,97	89,02
Outros produtos metalúrgicos.....	109,38	98,51	112,77	100,05	94,05	88,95
Mecânica .....	87,11	86,93	98,60	93,42	79,08	80,92
Material elétrico e de comunicações.....	102,00	103,06	128,11	100,85	94,02	92,15
Material de transporte.....	112,47	100,97	100,57	110,85	92,61	78,53
Autoveículos.....	127,26	112,78	106,59	111,72	90,72	74,37
Outros produtos de transporte .....	83,30	77,67	88,70	108,33	98,52	90,55
Papel e papelão .....	138,45	123,70	143,80	102,55	94,69	101,86
Borracha .....	122,51	110,90	126,91	105,45	83,96	89,78
Química .....	101,70	89,31	110,10	97,15	90,26	97,77
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	125,31	109,62	124,41	101,39	93,82	100,12
Outros produtos químicos .....	86,20	75,96	100,70	93,42	87,13	95,95
Farmacêutica .....	89,49	86,13	103,60	90,50	75,26	78,16
Perfumaria, sabões e velas .....	133,97	110,71	145,09	85,41	76,79	85,34
Produtos de matérias plásticas.....	109,28	104,07	124,36	99,68	89,43	99,17
Têxtil.....	99,89	94,37	105,28	96,38	92,30	92,04
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	79,35	66,38	81,94	101,55	88,56	87,59
Produtos alimentares.....	95,38	83,71	91,44	94,14	94,33	100,12
Bebidas.....	127,60	112,26	130,47	95,46	97,41	103,48
Fumo.....	103,10	146,86	186,06	94,99	85,21	80,58

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Indústria geral .....	97,93	94,02	92,77	97,29	97,24	96,44
Extrativa mineral.....	100,69	97,11	95,85	100,43	99,24	98,03
Indústrias de transformação .....	97,77	93,85	92,61	97,15	97,14	96,36
Minerais não-metálicos .....	90,00	89,24	88,92	95,89	96,01	94,96
Metalúrgica .....	98,24	96,18	93,60	97,06	97,18	96,37
Metalúrgica básica.....	97,30	95,68	93,33	101,48	101,13	99,85
Outros produtos metalúrgicos.....	100,05	97,11	94,08	89,87	90,68	90,57
Mecânica .....	93,42	85,66	83,88	91,89	90,67	89,02
Material elétrico e de comunicações.....	100,85	97,30	95,25	96,74	98,36	97,66
Material de transporte.....	110,85	101,41	92,75	110,53	109,37	105,34
Autoveículos.....	111,72	100,76	90,85	110,96	109,00	104,43
Outros produtos de transporte .....	108,33	103,36	98,41	109,33	110,40	107,92
Papel e papelão .....	102,55	98,68	99,78	99,27	99,25	99,84
Borracha .....	105,45	94,02	92,47	103,20	102,16	100,84
Química .....	97,15	93,81	95,22	97,28	97,03	96,75
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	101,39	97,71	98,53	100,60	99,97	99,61
Outros produtos químicos .....	93,42	90,37	92,43	95,43	95,38	95,13
Farmacêutica .....	90,50	82,32	80,73	86,69	86,43	84,47
Perfumaria, sabões e velas .....	85,41	81,29	82,75	91,03	89,50	88,29
Produtos de matérias plásticas.....	99,68	94,40	96,11	94,69	96,01	97,65
Têxtil.....	96,38	94,35	93,53	94,54	94,78	94,49
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	101,55	95,19	92,31	94,62	96,00	95,17
Produtos alimentares.....	94,14	94,23	96,14	97,56	97,99	98,68
Bebidas.....	95,46	95,36	96,76	101,72	102,24	102,57
Fumo.....	94,99	88,99	85,19	100,08	98,18	94,29

2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,  
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89  
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
Indústria geral.....	118,64	113,23	111,60	116,92	113,80	109,68	112,78
Extrativa mineral.....	182,71	180,99	180,41	181,10	186,60	183,80	183,83
Indústrias de transformação.....	116,70	111,18	109,52	114,98	111,60	107,44	110,63
Minerais não-metálicos.....	101,47	94,86	92,67	92,67	90,90	89,82	94,47
Metalúrgica.....	123,25	119,45	119,83	127,63	121,62	117,80	115,99
Metalúrgica básica.....	132,45	130,50	127,72	128,04	126,87	124,70	120,83
Outros produtos metalúrgicos.....	108,53	101,79	107,22	126,96	113,21	106,76	108,23
Mecânica.....	105,79	102,89	105,08	104,89	99,35	93,77	96,56
Material elétrico e de comunicações.....	125,09	121,03	122,84	129,45	119,94	119,28	122,70
Material de transporte.....	108,45	112,54	114,93	121,91	118,14	110,46	96,18
Autoveículos.....	114,70	126,76	127,99	134,90	132,68	122,92	99,34
Outros produtos de transporte.....	96,11	84,46	89,15	96,26	89,43	85,88	89,95
Papel e papelão.....	140,22	138,59	144,32	142,68	138,24	132,21	140,61
Borracha.....	138,52	126,13	136,57	134,71	131,60	113,22	126,88
Química.....	130,95	122,14	105,92	124,38	121,73	117,75	130,58
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	122,48	118,10	91,66	127,53	122,56	117,55	123,51
Outros produtos químicos.....	136,51	124,80	115,28	122,30	121,18	117,87	135,22
Farmacêutica.....	111,82	117,90	99,48	104,58	101,20	92,62	98,12
Perfumaria, sabões e velas.....	133,44	140,03	146,84	145,04	137,66	127,92	137,07
Produtos de matérias plásticas.....	123,47	114,11	119,15	123,97	117,81	108,83	121,25
Têxtil.....	108,59	105,29	103,91	103,26	103,85	102,29	102,14
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	87,13	80,07	82,30	84,91	87,76	80,72	83,85
Produtos alimentares.....	113,54	96,91	101,86	101,01	100,84	100,43	104,30
Bebidas.....	124,75	120,14	118,14	128,00	123,00	122,18	128,44
Fumo.....	139,63	142,19	116,98	125,44	123,50	115,95	110,26

3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1989

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
Bens de capital.....	91,80	87,19	88,99	100,97	88,05	76,69
Bens intermediários.....	115,56	105,90	120,49	97,36	91,31	92,84
Bens de consumo.....	102,57	91,94	108,72	99,16	90,61	92,60
Duráveis.....	116,53	105,21	130,18	115,16	94,51	91,55
Não-duráveis.....	99,65	89,17	104,24	95,90	89,70	92,88

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Bens de capital.....	100,97	94,24	87,58	98,78	98,24	95,58
Bens intermediários.....	97,36	94,37	93,83	98,18	97,95	97,33
Bens de consumo.....	99,16	94,93	94,08	97,25	97,62	97,01
Duráveis.....	115,16	104,34	99,21	102,94	104,00	102,56
Não-duráveis.....	95,90	92,87	92,87	95,94	96,16	95,73

4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA  
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS – 1989

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
Extração de minerais metálicos .....	134,24	123,14	131,31	108,96	105,72	96,26
Extração de petróleo e gás natural .....	263,05	234,35	256,22	100,34	92,06	93,56
Extração de carvão mineral .....	81,37	69,97	78,77	80,33	64,53	70,19
Cimento .....	81,65	70,70	86,54	92,23	90,13	93,09
Vidro e artefatos de vidro .....	102,99	92,27	91,96	81,41	89,61	80,39
Artefatos de cimento e concreto .....	84,30	74,46	82,74	81,48	75,08	69,51
Tijolos e artefatos de barro .....	105,77	101,81	122,98	94,81	93,83	102,59
Gusa .....	192,04	179,19	190,82	105,43	106,26	102,34
Aço, ferroliga – em forma primária .....	176,71	168,77	179,75	90,08	107,57	97,53
Laminados de aço .....	127,67	112,41	120,47	97,80	92,79	90,62
Fundidos e forjados de aço .....	105,82	103,40	104,65	99,01	89,61	77,19
Trefilados .....	94,64	80,55	93,40	91,40	78,92	81,27
Motores e bombas .....	79,30	93,31	107,50	81,02	74,76	81,14
Máquinas agrícolas .....	109,59	106,60	126,16	117,22	82,77	92,29
Tratores e máquinas rodoviárias .....	66,87	54,50	61,98	68,79	47,78	55,49
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	92,64	118,68	149,78	90,68	89,71	94,41
Equipamentos para energia elétrica .....	98,46	102,32	120,76	92,79	98,29	92,99
Condutores elétricos .....	93,11	84,16	92,77	94,32	78,02	79,98
Material elétrico – exclusivo para veículos .....	103,66	101,07	116,64	90,73	84,51	81,50
Material elétrico para veículos .....	115,21	102,71	132,44	105,89	85,44	98,27
Motores e aparelhos elétricos .....	110,15	95,95	107,69	100,01	73,32	78,53
Receptores de televisão, rádio e som .....	107,46	112,36	158,96	112,10	117,49	102,21
Automóveis e camionetas .....	140,57	122,29	128,91	122,84	92,05	87,06
Caminhões e ônibus .....	105,58	92,40	65,16	101,00	85,40	49,63
Motores e autopeças .....	134,19	122,81	131,42	107,30	94,37	88,82
Indústria naval .....	54,78	52,10	63,72	129,48	104,41	101,76
Celulose e pasta mecânica .....	144,02	131,22	151,00	100,88	95,63	107,15
Papel e papelão .....	163,43	142,86	163,09	100,88	92,59	98,26
Artefatos de papel e papelão .....	119,06	107,44	129,40	106,82	98,28	105,32
Pneumáticos .....	121,68	111,14	122,81	106,39	87,81	91,60
Refino de petróleo .....	120,70	103,85	118,17	101,45	92,49	99,42
Petroquímica .....	154,00	145,10	163,70	101,32	99,62	103,78
Resinas, fibras e elastômeros .....	145,19	137,10	145,91	94,88	96,32	98,97
Pigmentos e tintas .....	110,97	81,26	132,49	96,01	72,19	101,53
Adbos e fertilizantes .....	53,80	54,10	89,97	76,70	64,27	78,69
Laminados plásticos .....	124,09	124,09	143,56	108,65	104,20	108,49
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	100,09	95,20	106,67	93,90	92,12	95,55
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	100,95	93,86	107,13	97,07	92,29	91,90
Calçados .....	106,82	75,38	106,11	111,22	89,11	98,07
Moagem de trigo .....	96,58	91,56	113,93	90,21	90,59	94,56
Abate e preparo de carne .....	85,33	88,68	93,85	86,39	90,03	87,97
Abate e preparo de aves .....	136,55	119,27	141,42	99,81	97,81	103,21
Laticínios .....	129,86	115,48	123,57	101,50	94,26	97,55
Usinas de açúcar .....	67,35	46,34	21,96	91,57	138,34	795,05
Refino de açúcar .....	87,41	73,63	86,93	91,51	71,16	72,17
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	93,36	81,02	100,60	95,88	88,19	91,83
Preparo de alimentos para animais .....	93,22	85,09	101,30	96,85	95,94	102,87
Cervejas, chope e malte .....	149,16	129,10	146,41	104,49	96,46	104,54
Refrigerantes .....	152,25	136,74	157,88	87,70	99,54	113,83

4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA  
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS – 1989

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Extração de minerais metálicos .....	108,96	107,39	103,35	108,40	108,49	106,37
Extração de petróleo e gás natural .....	100,34	96,26	95,33	98,42	97,16	96,19
Extração de carvão mineral .....	80,33	72,16	71,47	104,04	98,31	94,70
Cimento .....	92,23	91,25	91,90	100,68	100,96	99,30
Vidro e artefatos de vidro .....	81,41	85,09	83,53	82,43	83,61	83,98
Artefatos de cimento e concreto .....	81,48	78,35	75,07	87,64	87,20	84,58
Tijolos e artefatos de barro .....	94,81	94,33	97,24	103,34	102,40	101,96
Gusa .....	105,43	105,83	104,62	110,48	110,17	108,53
Aço, ferroliga – em forma primária .....	90,08	97,85	97,74	109,88	109,65	107,29
Laminados de aço .....	97,80	95,39	93,74	101,47	100,45	99,44
Fundidos e forjados de aço .....	99,01	94,13	87,71	107,40	106,73	103,03
Trefilados .....	91,40	85,21	83,80	83,51	84,17	84,77
Motores e bombas .....	81,02	77,69	79,03	84,79	83,63	82,75
Máquinas agrícolas .....	117,22	97,26	95,37	80,12	79,87	78,92
Tratores e máquinas rodoviárias .....	68,79	57,45	56,77	90,34	85,83	82,32
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	90,68	90,13	91,86	97,27	96,98	96,00
Equipamentos para energia elétrica .....	92,79	95,51	94,55	93,46	96,31	97,06
Condutores elétricos .....	94,32	85,81	83,71	98,16	96,98	95,77
Material elétrico – exclusive para veículos .....	90,73	87,55	85,25	89,84	89,96	88,23
Material elétrico para veículos .....	105,89	95,16	96,31	99,13	97,56	96,50
Motores e aparelhos elétricos .....	100,01	85,52	82,98	97,67	96,51	95,84
Receptores de televisão, rádio e som .....	112,10	114,79	109,15	96,29	100,68	100,41
Automóveis e camionetas .....	122,84	106,30	99,09	118,54	115,61	111,35
Caminhões e ônibus .....	101,00	93,07	76,49	104,55	102,82	96,39
Motores e autopeças .....	107,30	100,71	96,35	106,09	105,51	103,47
Indústria naval .....	129,48	115,91	110,19	122,38	121,66	116,25
Celulose e pasta mecânica .....	100,88	98,31	101,27	103,98	102,75	102,74
Papel e papelão .....	100,88	96,84	97,33	100,51	99,98	100,08
Artefatos de papel e papelão .....	106,82	102,59	103,57	95,93	97,34	99,14
Pneumáticos .....	106,39	96,63	94,83	104,28	103,40	102,09
Refino de petróleo .....	101,45	97,10	97,89	100,14	99,49	99,12
Petroquímica .....	101,32	100,49	101,63	103,00	102,30	102,03
Resinas, fibras e elastômeros .....	94,88	95,57	96,71	99,21	99,30	100,04
Pigmentos e tintas .....	96,01	84,26	90,54	99,29	97,89	98,01
Adubos e fertilizantes .....	76,70	69,92	73,65	91,35	89,33	85,48
Laminados plásticos .....	108,65	106,38	107,14	100,41	103,25	105,61
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	93,90	93,03	93,90	92,25	92,24	92,35
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	97,07	94,71	93,69	96,79	97,63	97,49
Calçados .....	111,22	100,87	99,82	99,73	101,26	101,02
Moagem de trigo .....	90,21	90,39	91,92	97,67	98,53	97,99
Abate e preparo de carne .....	86,39	88,21	88,13	106,53	103,29	101,48
Abate e preparo de aves .....	99,81	98,87	100,37	101,63	101,37	101,06
Laticínios .....	101,50	97,96	97,82	98,19	96,67	95,34
Usinas de açúcar .....	91,57	106,20	123,53	90,61	93,80	99,32
Refino de açúcar .....	91,51	80,93	77,62	86,82	85,38	81,58
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	95,88	92,15	92,03	107,22	104,34	101,91
Preparo de alimentos para animais .....	96,85	96,42	98,66	91,41	92,29	92,99
Cerveja, chope e malte .....	104,49	100,60	101,93	106,55	105,91	105,72
Refrigerantes .....	87,70	92,93	99,38	92,74	93,39	95,48



5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral.....	129,17	100,75	93,46	96,22	91,66	88,25
Indústrias de transformação.....	129,17	100,75	93,46	96,22	91,66	88,25
Minerais não-metálicos.....	80,33	73,74	78,99	73,19	81,63	71,77
Metalúrgica.....	124,21	101,22	112,27	102,20	99,59	94,57
Material elétrico e de comunicações.....	131,77	88,39	104,03	102,08	83,66	74,82
Papel e papelão.....	97,49	69,49	96,34	83,50	65,82	88,02
Química.....	243,26	200,77	136,79	109,22	109,88	85,82
Perfumaria, sabões e velas.....	81,87	89,39	126,74	72,02	82,71	112,41
Produtos de matérias plásticas.....	70,56	69,29	77,14	73,94	66,95	69,67
Têxtil.....	84,84	75,22	75,89	102,23	95,13	82,61
Produtos alimentares.....	133,78	88,51	76,52	95,58	88,95	111,93
Bebidas.....	114,17	90,98	101,84	90,41	86,76	115,05
Fumo.....	109,27	92,08	102,63	82,08	73,86	70,93
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral.....	96,22	94,17	92,38	87,69	89,12	90,10
Indústrias de transformação.....	96,22	94,17	92,38	87,69	89,12	90,10
Minerais não-metálicos.....	73,19	77,00	75,14	88,70	88,88	85,65
Metalúrgica.....	102,20	101,01	98,77	92,20	95,94	98,55
Material elétrico e de comunicações.....	102,08	93,79	86,73	78,43	79,86	78,99
Papel e papelão.....	83,50	75,11	79,37	86,65	85,81	86,02
Química.....	109,22	109,52	102,83	89,66	92,55	94,51
Perfumaria, sabões e velas.....	72,02	77,23	89,09	79,65	77,79	79,64
Produtos de matérias plásticas.....	73,94	70,30	70,08	99,81	98,21	96,05
Têxtil.....	102,23	98,77	92,92	95,25	96,48	94,64
Produtos alimentares.....	95,58	92,83	97,07	80,79	81,85	85,31
Bebidas.....	90,41	88,75	96,04	93,75	93,93	96,66
Fumo.....	82,08	78,10	75,52	95,44	94,98	91,35

## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral.....	124,69	113,06	120,88	100,08	98,41	97,64
Extrativa mineral.....	108,56	98,23	109,11	102,96	91,03	93,71
Indústrias de transformação.....	127,42	115,57	122,88	99,68	99,57	98,26
Minerais não-metálicos.....	65,28	57,05	63,20	78,42	73,37	70,78
Metalúrgica.....	94,74	69,72	98,20	87,66	73,79	75,06
Material elétrico e de comunicações.....	135,67	132,71	114,95	77,35	82,51	64,69
Borracha.....	182,59	162,67	184,73	139,98	91,70	112,72
Química.....	135,28	128,27	135,31	102,42	105,95	104,73
Perfumaria, sabões e velas.....	111,57	63,58	119,55	82,28	40,33	72,46
Produtos alimentares.....	128,32	97,06	91,55	102,87	95,04	93,99
Bebidas.....	168,59	140,50	163,93	95,25	91,22	107,95
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral.....	100,08	99,28	98,72	96,39	96,64	96,59
Extrativa mineral.....	102,96	96,93	95,79	100,88	99,74	99,04
Indústrias de transformação.....	99,68	99,63	99,16	95,73	96,18	96,22
Minerais não-metálicos.....	78,42	75,98	74,13	89,56	91,30	91,25
Metalúrgica.....	87,66	81,19	78,78	91,33	91,88	89,35
Material elétrico e de comunicações.....	77,35	79,82	74,59	87,45	86,77	83,56
Borracha.....	139,98	112,16	112,35	124,57	120,43	120,71
Química.....	102,42	104,11	104,32	96,63	96,94	97,28
Perfumaria, sabões e velas.....	82,28	59,73	64,32	93,65	87,04	83,47
Produtos alimentares.....	102,87	99,34	97,73	95,19	97,21	98,21
Bebidas.....	95,25	93,37	97,96	98,75	98,72	99,41

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
Indústria geral.....	129,57	108,91	111,02	100,05	99,50	100,65
Extrativa mineral.....	166,63	138,73	148,52	111,67	99,66	100,76
Indústrias de transformação.....	124,45	104,78	105,83	98,16	99,47	100,63
Minerais não-metálicos.....	86,16	75,65	83,62	88,81	86,27	83,26
Metalúrgica.....	130,89	104,51	128,10	103,51	88,76	92,68
Material elétrico e de comunicações.....	127,67	95,63	93,34	91,13	75,93	60,97
Papel e Papelão.....	106,81	88,18	107,13	88,28	79,89	93,49
Borracha.....	131,82	115,53	132,50	121,33	88,48	100,51
Química.....	147,61	127,12	126,52	100,31	105,87	110,45
Perfumaria, sabões e velas.....	95,66	74,79	114,25	72,65	56,39	80,11
Produtos de matérias plásticas.....	83,82	74,44	79,63	82,69	72,22	70,23
Têxtil.....	104,86	94,21	92,18	122,36	120,24	103,23
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	93,25	99,31	114,03	92,98	99,06	91,61
Produtos alimentares.....	134,01	100,53	85,20	92,77	102,32	116,64
Bebidas.....	128,89	104,05	118,13	93,45	89,65	112,83
Fumo.....	100,04	79,97	94,39	80,46	67,40	70,06
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Indústria geral.....	100,05	99,80	100,07	93,04	94,27	95,36
Extrativa mineral.....	111,67	105,87	104,14	102,54	102,09	101,94
Indústrias de transformação.....	98,16	98,76	99,34	91,48	92,95	92,24
Minerais não-metálicos.....	88,81	87,60	86,07	96,02	96,45	94,85
Metalúrgica.....	103,51	96,40	95,05	91,23	92,68	93,05
Material elétrico e de comunicações.....	91,13	83,93	75,55	78,74	78,67	75,70
Papel e papelão.....	88,28	84,28	87,33	91,11	90,38	90,66
Borracha.....	121,33	103,40	102,37	108,79	106,60	106,24
Química.....	100,31	102,81	105,10	90,87	92,38	94,73
Perfumaria, sabões e velas.....	72,65	64,49	69,96	89,33	84,15	81,55
Produtos de matérias plásticas.....	82,69	77,41	74,85	94,65	94,29	92,35
Têxtil.....	122,36	121,35	114,96	109,42	112,02	111,95
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,98	96,02	94,33	94,17	95,50	93,99
Produtos alimentares.....	92,77	96,64	101,27	81,38	83,85	87,76
Bebidas.....	93,45	91,72	97,68	95,69	96,10	98,05
Fumo.....	80,46	74,08	72,65	91,92	91,01	87,97

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Janeiro	Fevereiro	Março	janeiro	Fevereiro	Março
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral.....	119,59	105,67	124,83	99,02	91,47	97,20
Extrativa mineral.....	115,17	109,11	116,42	101,57	107,44	93,39
Indústrias de transformação.....	119,96	105,39	125,53	98,82	90,31	97,51
Minerais não-metálicos.....	94,51	84,01	103,16	94,45	90,06	92,83
Metalúrgica.....	135,97	119,77	130,70	94,62	91,69	91,00
Material elétrico e de comunicações.....	126,65	75,48	102,42	108,51	65,99	65,10
Material de transporte.....	148,51	137,36	181,14	132,37	87,18	105,97
Papel e papelão.....	170,10	125,29	176,93	100,57	80,33	113,37
Química.....	137,87	114,98	158,99	102,53	93,86	120,63
Produtos de matérias plásticas.....	58,17	99,39	103,53	49,04	78,30	88,04
Têxtil.....	111,03	107,36	116,82	98,69	97,57	104,70
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	67,77	66,73	85,52	93,98	104,81	106,68
Produtos alimentares.....	79,60	73,34	82,74	96,90	92,58	96,60
Bebidas.....	148,36	125,67	134,43	90,73	88,50	96,66
Fumo.....	146,00	126,53	159,01	83,37	78,47	87,04
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral.....	99,02	95,33	95,99	102,53	101,84	100,97
Extrativa mineral.....	101,57	104,34	100,32	107,86	109,02	106,20
Indústrias de transformação.....	98,82	94,65	95,65	102,15	101,33	100,59
Minerais não-metálicos.....	94,45	92,33	92,51	97,47	97,57	96,16
Metalúrgica.....	94,62	93,22	92,46	109,59	108,43	106,20
Material elétrico e de comunicações.....	108,51	87,46	78,40	110,66	108,39	103,77
Material de transporte.....	132,37	105,98	105,98	101,33	98,95	97,71
Papel e papelão.....	100,57	90,86	98,16	103,03	101,04	102,83
Química.....	102,53	98,40	105,93	97,86	97,79	100,22
Produtos de matérias plásticas.....	49,04	64,17	71,90	70,11	71,32	73,19
Têxtil.....	98,69	98,13	100,33	96,53	96,36	97,32
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	93,98	99,06	101,89	91,12	94,91	96,50
Produtos alimentares.....	96,90	94,78	95,41	99,67	98,52	97,92
Bebidas.....	90,73	89,70	91,87	95,60	94,75	94,55
Fumo.....	83,37	81,02	83,14	93,43	91,92	89,97

### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
<b>RIO DE JANEIRO</b>						
Indústria geral.....	108,78	97,01	109,97	99,12	92,94	92,54
Extrativa mineral.....	508,31	461,31	504,48	89,36	84,99	87,73
Indústrias de transformação.....	100,94	89,86	102,23	100,20	93,82	93,03
Minerais não-metálicos.....	82,06	70,00	86,97	97,09	93,42	90,25
Metalúrgica.....	135,47	126,66	132,15	92,25	95,83	87,76
Material elétrico e de comunicações.....	161,34	153,92	155,24	136,16	124,60	120,15
Material de transporte.....	53,17	49,38	58,65	137,66	113,52	100,68
Papel e papelão.....	80,82	69,70	74,89	105,45	91,71	79,65
Química.....	109,18	94,97	113,30	90,07	85,40	93,81
Farmacêutica.....	92,21	80,85	89,58	97,05	76,09	78,16
Perfumaria, sabões e velas.....	127,15	95,21	123,71	119,81	78,11	92,84
Produtos de matérias plásticas.....	128,10	133,23	164,15	111,09	115,90	110,19
Têxtil.....	61,80	51,28	69,25	74,10	67,24	80,97
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	67,55	43,39	59,68	104,14	85,69	80,12
Produtos alimentares.....	95,66	83,38	92,08	100,93	87,12	93,31
Bebidas.....	143,27	122,81	142,25	103,56	108,32	114,62
Fumo.....	107,75	94,90	102,14	96,37	88,49	74,42
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
<b>RIO DE JANEIRO</b>						
Indústria geral.....	99,12	96,11	94,83	100,07	100,22	99,13
Extrativa mineral.....	89,36	87,23	87,40	93,84	91,89	90,39
Indústrias de transformação.....	100,20	97,09	95,64	100,69	101,07	100,02
Minerais não-metálicos.....	97,09	95,37	93,44	96,08	97,40	96,24
Metalúrgica.....	92,25	93,95	91,78	99,09	98,68	97,34
Material elétrico e de comunicações.....	136,16	130,26	126,74	152,60	150,69	148,60
Material de transporte.....	137,66	124,87	114,83	135,38	136,05	127,85
Papel e papelão.....	105,45	98,61	91,38	88,74	90,05	89,26
Química.....	90,07	87,84	89,88	99,63	98,49	97,82
Farmacêutica.....	97,05	85,98	83,14	88,77	88,47	86,49
Perfumaria, sabões e velas.....	119,81	97,52	95,79	96,23	96,45	96,30
Produtos de matérias plásticas.....	111,09	113,49	112,20	97,26	102,44	105,11
Têxtil.....	74,10	70,82	74,36	75,87	76,15	75,92
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	104,14	96,05	89,81	94,29	96,75	93,59
Produtos alimentares.....	100,93	93,99	93,76	94,20	94,54	94,50
Bebidas.....	103,56	105,71	108,65	103,60	105,36	106,72
Fumo.....	96,37	92,51	85,54	89,07	90,13	87,62

**5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1989**

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral .....	96,28	88,28	100,40	97,93	87,56	87,71
Indústrias de transformação .....	96,28	88,28	100,40	97,93	87,56	87,71
Minerais não-metálicos .....	91,05	84,98	95,25	86,82	85,35	86,61
Metalúrgica .....	109,80	101,82	106,45	102,31	95,87	88,32
Mecânica .....	71,02	70,21	83,07	84,73	73,78	77,34
Material elétrico e de comunicações .....	82,47	81,44	95,39	97,89	84,14	84,13
Material de transporte .....	127,10	110,30	102,83	110,77	90,89	72,68
Papel e papelão .....	144,52	130,94	151,38	104,44	97,69	103,81
Borracha .....	123,80	111,23	127,69	104,03	81,64	87,55
Química .....	98,46	85,11	103,38	100,15	88,60	94,72
Farmacêutica .....	93,08	91,02	115,82	88,33	72,81	80,20
Perfumaria, sabões e velas .....	134,63	113,03	143,37	82,96	81,07	85,23
Produtos de matérias plásticas .....	112,68	103,24	128,15	106,43	89,01	104,75
Têxtil .....	96,23	88,77	104,09	96,53	89,43	91,75
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	84,19	62,14	75,94	104,74	98,09	91,80
Produtos alimentares .....	69,09	63,69	78,96	87,29	89,84	104,59
Bebidas .....	117,63	109,68	131,13	96,96	98,76	113,60
Fumo .....	66,45	53,30	62,27	96,95	91,47	86,77

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral .....	97,93	92,68	90,87	97,21	97,03	96,04
Indústrias de transformação .....	97,93	92,68	90,87	97,21	97,03	96,04
Minerais não-metálicos .....	86,82	86,10	86,28	95,62	95,37	94,62
Metalúrgica .....	102,31	99,10	95,21	97,04	97,37	96,61
Mecânica .....	84,73	78,91	78,32	88,77	87,21	85,13
Material elétrico e de comunicações .....	97,89	90,54	88,07	93,89	94,45	93,19
Material de transporte .....	110,77	100,55	90,11	111,55	110,03	105,54
Papel e papelão .....	104,44	101,11	102,05	100,64	101,03	102,01
Borracha .....	104,03	92,08	90,43	103,37	102,07	100,45
Química .....	100,15	94,44	94,54	98,07	97,67	96,92
Farmacêutica .....	88,33	79,91	80,02	84,41	83,81	82,30
Perfumaria, sabões e velas .....	82,96	82,09	83,21	89,89	88,63	87,56
Produtos de matérias plásticas .....	106,43	97,32	99,96	95,95	96,99	99,24
Têxtil .....	96,53	92,99	92,54	94,18	94,62	94,62
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	104,74	101,36	97,55	95,38	98,18	98,43
Produtos alimentares .....	87,29	88,49	93,88	99,47	100,06	101,35
Bebidas .....	96,96	97,82	103,05	101,73	102,20	103,42
Fumo .....	96,95	94,43	91,66	100,94	102,51	101,18

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
<b>PARANÁ</b>						
Indústria geral.....	92,79	86,27	116,11	105,20	89,59	88,10
Indústrias de transformação.....	92,79	86,27	116,11	105,20	89,59	88,10
Minerais não-metálicos.....	85,82	77,27	87,12	89,95	82,49	84,96
Mecânica.....	118,67	130,62	155,25	105,64	91,91	112,57
Papel e papelão.....	152,50	138,81	161,77	100,78	100,61	107,13
Química.....	69,76	58,34	98,54	116,78	84,42	94,49
Perfumaria, sabões e velas.....	90,69	97,56	150,64	69,50	73,86	93,40
Produtos de matérias plásticas.....	99,16	105,97	94,91	123,08	113,04	97,05
Têxtil.....	58,18	56,97	160,09	112,31	40,71	48,68
Produtos alimentares.....	104,35	99,97	113,23	105,02	111,61	94,92
Bebidas.....	133,87	119,10	145,89	87,40	89,14	99,58
Fumo.....	212,01	257,25	219,84	92,10	81,30	57,56
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
<b>PARANÁ</b>						
Indústria geral.....	105,20	97,06	93,32	105,07	104,34	102,24
Indústrias de transformação.....	105,20	97,06	93,32	105,07	104,34	102,24
Minerais não-metálicos.....	89,95	86,26	85,80	95,82	94,77	93,41
Mecânica.....	105,64	97,97	103,10	96,27	95,23	96,16
Papel e papelão.....	100,78	100,70	102,91	99,05	99,08	99,39
Química.....	116,78	99,42	97,22	109,85	109,40	107,70
Perfumaria, sabões e velas.....	69,50	71,69	79,96	113,36	113,44	110,29
Produtos de matérias plásticas.....	123,07	117,68	110,26	109,76	111,52	111,90
Têxtil.....	112,31	60,05	52,87	106,19	99,31	88,59
Produtos alimentares.....	105,02	108,14	103,02	109,37	110,07	107,47
Bebidas.....	87,40	88,21	92,05	99,14	98,61	98,99
Fumo.....	92,10	85,85	74,22	96,51	94,24	87,26

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
<b>SANTA CATARINA</b>						
Indústria geral.....	103,04	107,17	116,17	89,70	84,74	86,01
Extrativa mineral.....	110,16	72,98	49,80	98,33	73,54	52,29
Indústrias de transformação.....	102,77	108,46	118,66	89,38	85,06	86,89
Minerais não-metálicos.....	126,10	122,03	144,85	89,63	92,94	104,15
Metalúrgica.....	105,31	119,03	123,22	99,16	83,25	78,37
Mecânica.....	115,55	157,00	161,72	112,51	94,63	109,87
Material elétrico e de comunicações.....	134,01	236,36	274,16	45,01	92,58	80,84
Papel e papelão.....	137,30	119,09	135,60	99,75	88,70	95,96
Química.....	69,55	64,88	101,42	60,32	58,82	90,14
Produtos de matérias plásticas.....	76,81	67,98	88,37	67,05	55,95	75,95
Têxtil.....	86,12	87,95	85,62	86,88	89,55	81,17
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	84,33	71,86	60,89	95,63	85,48	69,80
Produtos alimentares.....	109,37	100,86	118,63	100,11	75,93	78,20
Bebidas.....	102,33	99,31	101,07	84,99	110,49	109,25
Fumo.....	167,01	259,86	274,49	146,67	124,93	97,06

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
<b>SANTA CATARINA</b>						
Indústria geral.....	89,70	87,10	86,71	94,16	93,04	91,79
Extrativa mineral.....	98,33	86,68	76,00	110,27	106,39	101,52
Indústrias de transformação.....	89,38	87,11	87,03	93,70	92,64	91,50
Minerais não-metálicos.....	89,63	91,23	95,60	95,63	94,48	94,38
Metalúrgica.....	99,16	90,03	85,52	94,46	93,49	92,06
Mecânica.....	112,51	101,47	104,44	89,69	89,56	91,93
Material elétrico e de comunicações.....	45,01	66,97	72,24	92,33	91,38	88,24
Papel e papelão.....	99,75	94,29	94,86	95,27	94,43	94,85
Química.....	60,32	59,58	69,75	110,71	105,45	102,96
Produtos de matérias plásticas.....	67,05	61,33	66,16	89,20	86,11	85,70
Têxtil.....	86,88	88,21	85,75	95,14	94,31	92,66
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	95,63	90,67	83,66	95,18	95,54	93,99
Produtos alimentares.....	100,11	86,84	83,51	87,17	85,35	81,74
Bebidas.....	84,99	95,89	99,97	98,62	100,62	104,45
Fumo.....	146,67	132,62	115,99	114,89	123,19	124,78



### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>						
Indústria geral.....	100,39	96,05	122,37	98,30	86,99	91,75
Extrativa mineral.....	89,35	84,76	109,76	69,90	62,47	77,16
Indústrias de transformação.....	100,46	96,12	122,45	98,52	87,17	91,85
Minerais não-metálicos.....	78,76	76,83	96,95	87,13	114,87	116,69
Metalúrgica.....	108,00	94,78	119,10	93,12	75,62	93,43
Mecânica.....	156,64	174,10	206,66	103,37	98,05	102,67
Material elétrico e de comunicações.....	93,51	98,18	127,32	99,11	78,66	92,02
Material de transporte.....	66,23	74,77	73,39	58,33	73,77	62,31
Papel e papelão.....	118,10	112,25	149,35	98,37	84,48	101,50
Borracha.....	101,40	101,35	104,21	126,49	111,28	100,35
Química.....	54,67	50,04	74,61	86,00	76,28	96,26
Perfumaria, sabões e velas.....	109,31	45,22	123,15	111,72	37,87	81,46
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	102,48	66,67	97,42	115,41	81,08	92,69
Produtos alimentares.....	114,08	90,25	106,80	105,28	92,73	89,91
Bebidas.....	114,33	101,28	114,53	92,90	105,53	79,28
Fumo.....	75,17	245,99	353,43	111,38	87,30	80,49

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>						
Indústria geral.....	98,30	92,42	92,16	97,97	97,41	96,37
Extrativa mineral.....	69,90	66,07	69,96	103,78	97,25	94,37
Indústrias de transformação.....	98,52	92,62	92,32	97,93	97,41	96,39
Minerais não-metálicos.....	87,13	98,93	105,07	95,44	98,40	100,22
Metalúrgica.....	93,12	84,03	87,28	91,86	90,68	91,04
Mecânica.....	103,37	100,50	101,32	96,55	97,20	97,41
Material elétrico e de comunicações.....	99,11	87,46	89,23	88,12	86,11	86,17
Material de transporte.....	58,33	65,61	64,44	98,00	97,88	95,32
Papel e papelão.....	98,37	91,07	94,91	99,03	99,33	100,32
Borracha.....	126,49	118,40	111,59	110,47	113,84	114,51
Química.....	86,00	81,07	86,77	91,48	90,79	89,96
Perfumaria, sabões e velas.....	111,72	71,13	75,37	93,52	89,51	88,31
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	115,41	98,91	96,54	98,72	99,15	98,38
Produtos alimentares.....	105,28	99,35	95,89	104,83	103,18	100,80
Bebidas.....	92,90	98,43	90,82	110,17	111,22	107,55
Fumo.....	111,38	91,95	85,57	113,05	107,24	100,10

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1989

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral.....	103,13	99,41	119,17	99,16	88,83	90,35
Extrativa mineral.....	87,23	75,16	84,69	83,53	66,16	72,10
Indústrias de transformação.....	103,37	99,77	119,68	99,40	89,17	90,59
Minerais não-metálicos.....	105,28	98,16	108,87	89,63	92,25	93,13
Metalúrgica.....	114,35	107,76	126,83	96,07	80,39	86,00
Mecânica.....	132,95	149,50	161,67	114,34	97,60	100,30
Material elétrico e de comunicações.....	129,94	146,64	166,94	77,26	89,75	90,65
Papel e papelão.....	144,95	129,73	153,40	101,26	94,27	102,78
Química.....	54,77	50,00	81,81	92,58	77,74	91,69
Perfumaria, sabões e velas.....	102,69	61,77	128,46	100,22	51,97	88,21
Produtos de matérias plásticas.....	97,19	91,11	107,06	91,33	77,84	87,41
Têxtil.....	118,01	113,17	118,35	95,92	90,41	84,99
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	101,93	76,69	95,95	110,38	85,86	89,12
Produtos alimentares.....	109,17	95,26	110,14	104,27	93,98	90,10
Bebidas.....	112,55	104,17	118,99	90,66	106,08	82,30
Fumo.....	93,77	228,30	302,10	104,14	88,75	80,26
<b>REGIÃO SUL</b>						
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Até janeiro	Até fevereiro	Até março
Indústria geral.....	99,16	93,81	92,50	97,98	97,39	96,24
Extrativa mineral.....	83,53	74,48	73,65	105,49	99,87	96,31
Indústrias de transformação.....	99,40	94,10	92,77	97,89	97,36	96,24
Minerais não-metálicos.....	89,63	90,87	91,65	94,63	94,47	93,97
Metalúrgica.....	96,07	87,76	87,11	92,93	91,93	91,16
Mecânica.....	114,34	104,82	103,13	94,98	95,37	96,04
Material elétrico e de comunicações.....	77,26	83,42	86,00	96,00	95,46	94,99
Papel e papelão.....	101,26	97,83	99,55	99,36	99,04	99,41
Química.....	92,58	84,85	87,72	98,95	97,96	96,23
Perfumaria, sabões e velas.....	100,22	74,31	79,83	99,12	95,47	94,03
Produtos de matérias plásticas.....	91,33	84,26	85,38	97,06	96,26	96,08
Têxtil.....	95,92	93,14	90,21	96,00	95,39	93,93
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	110,38	98,33	94,90	98,86	99,08	98,29
Produtos alimentares.....	104,27	99,21	95,82	101,05	100,21	97,85
Bebidas.....	90,66	97,47	91,49	106,91	108,11	105,60
Fumo.....	104,14	92,74	86,25	108,00	104,47	98,53

# SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

## RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O SINAPI — Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil — apresentou, no mês de março de 1989, o custo de NCz\$ 204,41 por metro quadrado, para o Brasil, o que significou uma variação mensal de 4,87%. A variação acumulada no ano foi igual a 54,11%, atingindo nos últimos doze meses a 935,14%.

A Região Norte apresentou o maior custo (NCz\$ 232,47), em março, e a Região

Centro-Oeste, o menor custo (NCz\$ 190,49). A variação mensal mais elevada foi registrada na Região Sul, com uma taxa de 6,68% e a mais baixa na Região Sudeste com 4,10%. Na Região Centro-Oeste, foi observada a mais alta variação no ano e nos últimos doze meses (58,70% e 959,37%). As menores variações nos mesmos períodos ocorreram na Região Norte (48,76% e 863,72%).

A participação dos materiais na composição do custo médio, para o Brasil, foi de NCz\$ 158,37, variando no mês 4,86%, e a parcela relativa à mão-de-obra correspondeu a NCz\$ 46,04, com uma variação mensal de 4,95%.

## PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NO CUSTO Março de 1989

GRANDES REGIÕES	MATERIAIS		MÃO-DE-OBRA	
	Em NCz\$/m <sup>2</sup>	Variação mensal (%)	Em NCz\$/m <sup>2</sup>	Variação mensal (%)
Norte .....	188,44	4,65	44,03	5,77
Nordeste.....	154,76	7,38	36,79	0,27
Sudeste.....	158,93	3,81	49,46	5,08
Sul.....	153,40	5,92	49,26	9,13
Centro-Oeste.....	152,32	6,21	38,17	4,72

Na Região Nordeste, a parcela correspondente à participação dos materiais de construção acusou a variação mensal mais acentuada (7,38%), cabendo a menor taxa à Região Sudeste (3,81%). Em relação à parcela de mão-de-obra, a maior variação foi registrada na Região Sul (9,13%), e a menor variação na Região Nordeste (0,27%).

### RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Destacamos, primeiramente, os custos mais altos em março, por Região: Roraima (NCz\$ 290,82); Sergipe (NCz\$ 213,00); São Paulo (NCz\$ 220,28); Santa Catarina (NCz\$ 204,97); e Mato Grosso do Sul (NCz\$ 213,15). E quanto aos custos mais baixos, foram registrados no Acre (NCz\$ 215,35); em Pernambuco (NCz\$ 175,93); em Minas Gerais (NCz\$ 174,27); no Paraná (NCz\$ 201,64); e em Goiás (NCz\$ 172,22).

Os demais custos médios podem ser vistos na Tabela 2.

Quanto às variações percentuais, mensal, no ano e em doze meses, são destacados os valores máximos e mínimos por região, na Tabela 3.

### RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Para o Brasil, a categoria mestre-de-obras foi a que apresentou o maior aumento em março (8,84%), elevando o salário-hora para NCz\$ 1,60. A menor variação mensal foi registrada para a categoria servente (2,94%), sendo o salário-hora igual a NCz\$ 0,35.

Dentre os municípios, foram registradas as variações salariais mais acentuadas nas seguintes categorias: mestre-de-obras (20,79%) — Rio Branco; ladrilheiro (11,54%) e pedreiro (15,38%) — Boa Vista; servente (14,29%) — Manaus; armador (11,32%) — Curitiba; pintor (15,79%) — Florianópolis; carpinteiro de esquadrias (17,78%) e eletricista (14,29%) — Porto Alegre; carpinteiro de formas (15,38%) —

Campo Grande; e bombeiro hidráulico (9,68%) — Goiânia.

De uma forma geral, os salários mantiveram-se estabilizados.

### NOTAS EXPLICATIVAS

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários médios são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador; e

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não são consideradas as horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o n.º de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas; e LC, lojas e andar corrido, P significa que o primeiro pavimento é em pilotis, e T que o primeiro pavimento é térreo. Por último, é indicada a área total da construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projeto em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescentados ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações Profundas e Especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e
- Máquinas e Equipamentos de Obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

OF	= Orçamento Final por metro quadrado
C SINAPI	= Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI
OFe	= Orçamento das Fundações especiais ou profundas
OFd	= Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)
OE	= Orçamento de Equipamentos
OC	= Orçamento dos Complementos
S	= Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado, deverão ser acrescentados os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.

## 1 – EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Brasil

Período de referência: janeiro-88/março-89

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE	VARIAÇÃO MENSAL (%)
<b>1988</b>			
Janeiro.....	14 194,98	210,63	18,65
Fevereiro.....	16 418,07	243,62	15,66
Março.....	19 746,82	293,02	20,27
Abril.....	22 980,66	341,00	16,37
Maio.....	27 310,20	405,25	18,84
Junho.....	33 115,37	491,39	21,25
Julho.....	39 718,55	589,37	19,93
Agosto.....	49 324,87	731,91	24,18
Setembro.....	61 785,03	916,81	25,26
Outubro.....	78 477,36	1 164,50	27,01
Novembro.....	102 656,93	1 523,29	30,81
Dezembro.....	132 634,97	1 968,12	29,20
<b>1989</b>			
Janeiro.....	187,16	2 777,20	41,10
Fevereiro.....	194,90	2 892,05	4,13
Março.....	204,41	3 033,17	4,87

## 2 – CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Mês de referência: março-89

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (NCz\$/m <sup>2</sup> )	NÚMERO ÍNDICE (maio-87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			Mensal	No ano	Em doze meses
<b>NORTE</b> .....	232,47	2 952,48	4,85	48,76	863,72
Rondônia.....	222,91	2 742,02	2,01	47,82	868,67
Acre.....	215,35	2 829,97	7,20	53,97	877,16
Amazonas.....	234,12	2 952,24	5,21	47,46	838,94
Roraima.....	290,82	2 721,40	8,50	59,22	731,72
Pará.....	230,13	2 997,94	4,38	47,56	893,25
Amapá.....	230,69	3 395,67	3,17	55,43	1 015,67
<b>NORDESTE</b> .....	191,55	3 248,23	5,93	55,43	946,63
Maranhão.....	208,53	3 354,14	3,82	52,84	858,65
Piauí.....	184,74	3 086,12	8,44	49,21	882,34
Ceará.....	193,12	3 151,19	7,87	58,47	940,40
Rio Grande do Norte.....	210,49	3 415,64	6,91	40,67	895,00
Paraíba.....	204,73	3 294,05	7,14	54,33	966,79
Pernambuco.....	175,93	3 262,33	3,23	50,91	943,47
Alagoas.....	194,66	3 565,63	1,23	59,81	975,76
Sergipe.....	213,00	3 655,75	7,39	63,17	1 097,35
Bahia.....	187,37	3 164,88	6,08	61,04	969,61
<b>SUDESTE</b> .....	208,39	2 963,74	4,10	54,02	936,41
Minas Gerais.....	174,27	3 164,56	4,63	62,75	973,16
Espírito Santo.....	178,14	3 247,60	4,86	55,89	976,64
Rio de Janeiro.....	205,05	3 097,71	4,13	46,78	885,80
São Paulo.....	220,28	2 872,14	3,95	54,92	945,82
<b>SUL</b> .....	202,66	3 034,40	6,88	52,14	930,91
Paraná.....	201,64	3 025,61	7,84	52,02	892,81
Santa Catarina.....	204,97	3 007,31	5,06	57,27	1 027,51
Rio Grande do Sul.....	202,79	3 054,31	6,20	50,34	935,14
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	190,49	3 229,81	5,90	58,70	959,37
Mato Grosso do Sul.....	213,15	2 918,02	5,68	70,57	916,09
Mato Grosso.....	191,75	2 764,34	4,79	55,34	938,67
Goiás.....	172,22	3 247,24	7,14	62,76	951,94
Distrito Federal.....	194,97	3 402,21	5,65	55,64	975,52

**3 – QUADRO DEMONSTRATIVO DAS VARIAÇÕES PERCENTUAIS NAS UNIDADES  
DA FEDERAÇÃO, COM VARIAÇÕES MÁXIMAS E MÍNIMAS, SEGUNDO AS  
GRANDES REGIÕES**

Mês de referência: março-89

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	Mensal	No ano	Em doze meses
NORTE.....	4,85	48,76	863,72
Roraima – variação máxima.....	8,50	59,22	
Amapá – variação máxima.....			1 015,67
Rondônia – variação mínima.....	2,01		
Amazonas – variação mínima.....		47,46	
Roraima – variação mínima.....			731,72
NORDESTE.....	5,93	55,43	946,63
Piauí – variação máxima.....	8,44		
Sergipe – variação máxima.....		63,17	1 097,35
Alagoas – variação mínima.....	1,23		
Rio Grande do Norte – variação mínima.....		40,67	
Maranhão – variação mínima.....			858,65
SUDESTE.....	4,10	54,02	936,41
Espírito Santo – variação máxima.....	4,86		976,64
Minas Gerais – variação máxima.....		62,75	
São Paulo – variação mínima.....	3,95		
Rio de Janeiro – variação mínima.....		46,78	885,80
SUL.....	6,68	52,14	930,91
Paraná – variação máxima.....	7,84		
Santa Catarina – variação máxima.....		57,27	1 027,51
Santa Catarina – variação mínima.....	5,06		
Rio Grande do Sul – variação mínima.....		50,34	
Paraná – variação mínima.....			892,81
CENTRO-OESTE.....	5,90	58,70	959,37
Goiás – variação máxima.....	7,14		
Mato Grosso do Sul – variação máxima.....		70,57	
Distrito Federal – variação máxima.....			975,52
Mato Grosso – variação mínima.....	4,79	55,34	
Mato Grosso do Sul – variação mínima.....			916,09

#### 4 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1989

Mês de referência: março-89

Incontinua

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 3Q (104)	R1 - 4Q (122)
Rondônia.....	273,08	300,83	250,14	196,31	182,60
Acre.....	267,82	295,32	244,76	192,06	179,57
Amazonas.....	310,77	342,16	284,73	222,51	208,22
Roraima.....	339,32	371,47	320,92	249,77	235,01
Pará.....	292,85	320,65	271,41	211,04	198,44
Amapá.....	321,58	354,10	295,12	228,38	213,63
Maranhão.....	272,96	299,69	254,71	199,48	187,83
Piauí.....	249,12	273,24	230,86	182,77	171,72
Ceará.....	274,03	301,54	253,41	197,67	185,65
Rio Grande do Norte.....	271,03	297,03	255,91	198,24	186,51
Paraíba.....	254,51	277,80	239,82	188,72	178,81
Pernambuco.....	261,81	287,37	243,27	192,01	180,86
Alagoas.....	271,73	299,03	251,98	197,86	186,43
Sergipe.....	295,95	323,44	279,09	219,49	208,74
Bahia.....	267,58	291,62	252,57	200,97	190,83
Minas Gerais.....	263,06	288,78	244,00	193,19	182,60
Espírito Santo.....	288,29	317,52	265,01	207,44	194,79
Rio de Janeiro.....	303,38	333,03	281,09	222,40	210,22
São Paulo.....	301,25	330,24	280,47	221,82	210,39
Paraná.....	281,35	309,03	261,19	206,18	196,04
Santa Catarina.....	289,14	316,17	269,42	213,33	202,47
Rio Grande do Sul.....	284,76	313,23	263,79	206,87	195,62
Mato Grosso do Sul.....	257,92	282,42	240,55	189,45	178,73
Mato Grosso.....	244,48	268,59	224,77	177,39	167,07
Goiás.....	227,07	249,15	210,68	166,44	157,16
Distrito Federal.....	269,17	296,85	247,57	194,70	183,57

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)	R4 - 2QT (1 433)
Rondônia.....	353,05	214,90	193,48	162,87	186,20
Acre.....	343,36	211,58	186,67	163,79	187,69
Amazonas.....	398,07	244,68	220,74	180,10	209,67
Roraima.....	429,30	276,95	248,22	204,00	249,25
Pará.....	370,63	231,78	205,85	176,07	205,02
Amapá.....	415,41	258,32	227,43	208,64	236,54
Maranhão.....	344,78	221,50	196,76	175,60	204,07
Piauí.....	314,32	198,51	178,25	159,28	184,61
Ceará.....	346,84	218,87	195,78	175,08	199,73
Rio Grande do Norte.....	341,91	223,00	199,37	178,85	212,59
Paraíba.....	317,86	207,36	185,87	169,47	198,89
Pernambuco.....	330,63	210,22	187,03	170,78	198,01
Alagoas.....	347,35	217,07	194,16	170,73	195,46
Sergipe.....	370,15	241,47	211,03	191,10	221,75
Bahia.....	334,59	217,80	192,86	171,73	202,50
Minas Gerais.....	330,72	211,57	189,95	165,96	192,16
Espírito Santo.....	363,43	229,25	207,67	174,56	201,97
Rio de Janeiro.....	377,66	239,14	213,70	182,25	212,08
São Paulo.....	376,29	242,44	215,76	189,69	222,48
Paraná.....	349,84	228,37	201,51	183,91	213,65
Santa Catarina.....	356,89	228,95	203,40	180,27	211,33
Rio Grande do Sul.....	352,48	227,14	202,77	181,94	208,90
Mato Grosso do Sul.....	321,66	208,22	186,19	167,94	196,77
Mato Grosso.....	308,82	196,70	177,18	155,39	180,19
Goiás.....	286,27	184,76	165,69	150,43	173,75
Distrito Federal.....	342,53	214,75	192,40	159,62	185,03



#### 4 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1989

Mês de referência: março-89

Iconclusão

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R4 – 3QT (2 264)	R4 – 2QP (1 643)	R4 – 3QP (2 520)	R6 – 3QP (7 181)	R8 – 2QP (2 620)
Rondônia.....	161,78	162,65	145,39	128,70	175,54
Acre.....	162,99	162,63	146,18	128,28	175,90
Amazonas.....	182,41	183,06	163,89	147,17	197,20
Roraima.....	213,33	218,77	191,89	166,70	236,44
Pará.....	174,95	177,52	156,09	135,83	192,24
Amapá.....	200,70	205,39	179,15	154,32	223,13
Maranhão.....	175,58	178,12	157,48	138,57	192,54
Piauí.....	159,94	159,99	142,80	125,68	173,08
Ceará.....	171,39	173,54	153,20	133,86	187,70
Rio Grande do Norte.....	180,49	185,50	161,70	139,77	201,24
Paraíba.....	172,50	173,35	154,64	139,38	187,11
Pernambuco.....	170,85	172,48	152,92	134,75	186,38
Alagoas.....	168,49	170,18	150,54	133,64	184,02
Sergipe.....	188,67	193,33	168,45	146,91	209,24
Bahia.....	174,96	177,26	156,98	140,40	190,78
Minas Gerais.....	165,98	167,03	148,49	131,72	180,47
Espírito Santo.....	174,71	176,45	156,92	137,10	190,78
Rio de Janeiro.....	184,04	184,27	164,55	144,77	198,73
São Paulo.....	193,35	194,18	173,49	154,28	209,24
Paraná.....	185,49	184,92	165,74	146,03	200,59
Santa Catarina.....	184,36	184,21	165,60	146,14	198,09
Rio Grande do Sul.....	182,12	180,02	162,43	144,33	194,89
Mato Grosso do Sul.....	170,46	171,34	152,94	133,77	185,22
Mato Grosso.....	157,45	156,55	141,11	125,55	169,49
Goiás.....	151,19	150,93	135,42	118,82	163,63
Distrito Federal.....	160,53	160,57	143,51	127,37	174,13

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R8 – 3QP (4 266)	R8 – 3QP (3 176)	R12 – 2QP (3 597)	R12 – 3QP (6 013)	R12 – 4QP (4 050)	R18 – 4QP (5 870)
Rondônia.....	149,92	144,73	183,76	152,88	140,70	140,29
Acre.....	150,47	145,36	183,98	153,21	141,74	141,36
Amazonas.....	168,88	164,82	206,22	172,10	160,31	159,98
Roraima.....	198,58	189,97	247,07	202,54	186,11	186,20
Pará.....	161,37	155,71	201,02	164,52	152,20	152,06
Amapá.....	185,86	175,58	233,64	189,76	171,98	172,10
Maranhão.....	162,79	156,76	201,45	166,06	152,41	152,33
Piauí.....	147,36	141,61	181,07	150,21	136,68	136,61
Ceará.....	158,67	152,65	196,42	161,94	148,46	148,20
Rio Grande do Norte.....	167,93	161,12	210,66	171,54	157,38	157,60
Paraíba.....	159,78	157,11	195,72	162,95	153,05	152,98
Pernambuco.....	158,02	152,82	194,90	161,14	148,97	148,89
Alagoas.....	155,80	151,73	192,57	158,99	148,06	147,98
Sergipe.....	174,56	167,92	218,91	178,21	163,89	163,92
Bahia.....	161,59	157,70	199,31	164,59	153,18	152,87
Minas Gerais.....	153,03	147,78	188,70	155,89	143,28	143,18
Espírito Santo.....	182,55	156,72	199,89	166,04	151,65	151,38
Rio de Janeiro.....	169,85	165,04	207,75	173,16	159,92	159,59
São Paulo.....	178,67	173,57	218,62	181,96	168,56	168,34
Paraná.....	171,62	167,43	210,01	175,11	163,34	163,34
Santa Catarina.....	170,34	166,66	206,91	173,43	161,86	161,25
Rio Grande do Sul.....	168,01	164,26	203,92	171,32	159,81	159,74
Mato Grosso do Sul.....	158,03	153,07	193,75	161,15	148,65	148,46
Mato Grosso.....	145,90	142,62	177,40	148,80	138,04	137,95
Goiás.....	140,28	136,93	171,41	143,20	132,81	132,60
Distrito Federal.....	148,61	144,69	182,43	151,71	141,71	141,66

### 5 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1989

Mês de referência: março-89

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)
Rondônia.....	142,99	151,05	137,40	176,56	113,49	107,59	106,74
Acre.....	143,63	151,31	137,54	175,06	113,43	105,79	104,19
Amazonas.....	156,73	163,67	151,48	190,46	125,39	117,60	118,86
Roraima.....	170,97	175,34	170,14	211,58	138,22	131,71	130,96
Pará.....	157,57	164,38	152,61	191,91	122,54	114,35	111,29
Amapá.....	177,99	187,88	168,39	225,23	140,39	129,40	133,41
Maranhão.....	151,25	157,79	145,89	186,80	120,46	112,69	113,88
Piauí.....	137,56	144,47	131,48	168,07	106,14	98,84	96,93
Ceará.....	152,14	159,52	145,40	187,27	119,19	111,49	114,16
Rio Grande do Norte.....	145,54	150,27	142,06	180,64	117,92	110,47	115,67
Paraíba.....	146,29	151,63	142,09	176,94	117,30	109,13	111,61
Pernambuco.....	153,34	160,81	146,43	188,66	120,11	110,74	112,51
Alagoas.....	147,00	154,23	141,69	181,39	116,12	108,60	108,35
Sergipe.....	165,49	171,47	160,79	205,53	130,64	121,23	122,37
Bahia.....	149,75	155,04	146,33	183,27	119,02	111,57	108,90
Minas Gerais.....	145,67	152,92	139,23	180,10	114,61	106,86	104,49
Espírito Santo.....	150,94	157,87	145,34	183,90	119,20	112,63	115,94
Rio de Janeiro.....	168,15	175,51	161,81	202,95	129,39	121,72	117,84
São Paulo.....	171,31	178,97	165,51	209,50	134,98	126,44	124,10
Paraná.....	161,06	168,40	155,33	193,75	127,04	116,96	117,64
Santa Catarina.....	169,96	177,07	164,49	203,43	131,42	123,81	120,48
Rio Grande do Sul.....	161,52	169,11	155,81	190,73	126,40	116,93	117,39
Mato Grosso do Sul.....	144,55	150,57	140,13	174,40	113,77	107,00	108,17
Mato Grosso.....	129,31	135,39	124,38	156,65	103,42	96,08	99,15
Goiás.....	122,36	128,14	118,04	148,99	98,23	92,11	95,09
Distrito Federal.....	136,58	143,36	132,37	166,64	108,72	101,28	101,00

### 6 – VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: março-89

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	4,00	3,51	5,66	4,00	3,51
Porto Velho .....	2,70	5,41	0,00	0,00	5,41
Rio Branco .....	5,13	0,00	5,13	7,89	0,00
Manaus .....	0,00	7,14	7,14	14,29	11,63
Boa Vista .....	3,85	0,00	0,00	0,00	0,00
Belém .....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Macapá .....	7,14	7,14	2,38	2,38	0,00
São Luís .....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Teresina .....	2,78	5,71	2,78	2,78	5,71
Fortaleza .....	0,00	0,00	0,00	0,00	6,25
Natal .....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
João Pessoa .....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Recife .....	0,00	4,65	0,00	0,00	0,00
Maceió .....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aracaju .....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Salvador .....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Belo Horizonte .....	8,00	3,92	5,66	6,00	8,33
Vitória .....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rio de Janeiro .....	4,00	0,00	1,92	4,00	3,92
São Paulo .....	5,26	2,67	7,81	5,26	0,00
Curitiba .....	11,32	8,77	8,77	13,21	13,11
Florianópolis .....	4,84	7,25	10,00	12,90	4,84
Porto Alegre .....	8,16	8,51	17,78	10,42	14,29
Campo Grande .....	10,26	4,88	12,77	15,38	8,16
Cuiabá .....	5,56	7,89	8,57	0,00	5,13
Goiânia .....	9,68	9,68	9,68	9,68	9,68
Brasília .....	2,33	4,55	0,00	2,33	4,35

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Ladriheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	3,64	8,84	3,92	5,66	2,94
Porto Velho .....	0,00	0,00	0,00	8,33	0,00
Rio Branco .....	6,25	20,79	0,00	0,00	3,85
Manaus .....	4,76	5,41	7,14	11,63	14,29
Boa Vista .....	11,54	0,00	15,38	4,48	0,00
Belém .....	0,00	0,00	0,00	0,00	3,57
Macapá .....	0,00	5,41	7,14	0,00	0,00
São Luís .....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Teresina .....	2,78	0,00	2,70	5,71	0,00
Fortaleza .....	5,71	10,14	0,00	0,00	0,00
Natal .....	0,00	10,62	0,00	0,00	0,00
João Pessoa .....	0,00	3,06	0,00	0,00	0,00
Recife .....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Maceió .....	0,00	12,12	0,00	0,00	0,00
Aracaju .....	0,00	10,53	0,00	0,00	0,00
Salvador .....	0,00	0,65	0,00	0,00	0,00
Belo Horizonte .....	0,00	10,00	6,00	5,88	10,00
Vitória .....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rio de Janeiro .....	1,92	2,41	2,00	4,00	3,23
São Paulo .....	4,48	13,30	5,08	7,69	5,13
Curitiba .....	11,11	0,00	13,21	9,09	2,70
Florianópolis .....	10,00	15,75	14,75	15,79	13,89
Porto Alegre .....	0,00	3,23	10,42	0,00	2,86
Campo Grande .....	10,87	20,49	10,26	15,38	9,68
Cuiabá .....	2,63	1,89	4,88	9,76	0,00
Goiânia .....	9,68	4,90	9,68	9,68	0,00
Brasília .....	0,00	1,72	2,33	0,00	3,57

**7 – SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS,  
SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS**

Mês de referência: março-89

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	0,52	0,59	0,56	0,52	0,58
Porto Velho .....	0,38	0,39	0,37	0,36	0,39
Rio Branco .....	0,41	0,40	0,41	0,41	0,42
Manaus .....	0,42	0,45	0,45	0,48	0,48
Boa Vista .....	0,54	0,52	0,52	0,52	0,52
Belém .....	0,47	0,47	0,47	0,47	0,47
Macapá .....	0,45	0,45	0,43	0,43	0,43
São Luís .....	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45
Teresina .....	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37
Fortaleza .....	0,30	0,32	0,30	0,30	0,34
Natal .....	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36
João Pessoa .....	0,49	0,49	0,47	0,46	0,46
Recife .....	0,43	0,45	0,43	0,43	0,43
Maceió .....	0,34	0,50	0,36	0,36	0,49
Aracaju .....	0,46	0,46	0,46	0,46	0,46
Salvador .....	0,54	0,57	0,57	0,54	0,61
Belo Horizonte .....	0,54	0,53	0,56	0,53	0,52
Vitória .....	0,49	0,50	0,49	0,49	0,45
Rio de Janeiro .....	0,52	0,52	0,53	0,52	0,53
São Paulo .....	0,60	0,77	0,69	0,60	0,75
Curitiba .....	0,59	0,62	0,62	0,60	0,69
Florianópolis .....	0,65	0,74	0,66	0,70	0,65
Porto Alegre .....	0,53	0,51	0,53	0,53	0,56
Campo Grande .....	0,43	0,43	0,53	0,45	0,53
Cuiabá .....	0,38	0,42	0,38	0,41	0,41
Goiânia .....	0,34	0,34	0,34	0,34	0,34
Brasília .....	0,44	0,46	0,45	0,44	0,48

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Ladriheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	0,57	1,60	0,53	0,56	0,35
Porto Velho .....	0,39	0,80	0,38	0,39	0,29
Rio Branco .....	0,34	1,22	0,47	0,47	0,27
Manaus .....	0,44	1,17	0,45	0,48	0,32
Boa Vista .....	0,58	1,26	0,60	0,70	0,27
Belém .....	0,47	1,06	0,47	0,47	0,29
Macapá .....	0,40	0,78	0,45	0,40	0,29
São Luís .....	0,45	1,02	0,45	0,45	0,29
Teresina .....	0,37	0,78	0,38	0,37	0,27
Fortaleza .....	0,37	0,76	0,31	0,30	0,28
Natal .....	0,36	1,25	0,36	0,36	0,29
João Pessoa .....	0,49	1,01	0,43	0,46	0,29
Recife .....	0,43	1,59	0,43	0,43	0,32
Maceió .....	0,38	0,74	0,34	0,34	0,28
Aracaju .....	0,48	1,26	0,46	0,46	0,30
Salvador .....	0,64	1,55	0,54	0,54	0,29
Belo Horizonte .....	0,54	1,65	0,53	0,54	0,33
Vitória .....	0,47	1,09	0,49	0,49	0,32
Rio de Janeiro .....	0,53	1,70	0,51	0,52	0,32
São Paulo .....	0,70	2,13	0,62	0,70	0,41
Curitiba .....	0,60	1,01	0,60	0,60	0,38
Florianópolis .....	0,66	1,47	0,70	0,66	0,41
Porto Alegre .....	0,53	0,96	0,53	0,53	0,36
Campo Grande .....	0,51	1,47	0,43	0,45	0,34
Cuiabá .....	0,39	1,08	0,43	0,45	0,29
Goiânia .....	0,34	1,07	0,34	0,34	0,29
Brasília .....	0,46	1,77	0,44	0,44	0,29

# ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

---

## ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DAS LAVOURAS EM ABRIL E DA PECUÁRIA EM MARÇO

---

### Produção das lavouras

Em sua segunda estimativa, em nível nacional, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) apresenta um quadro menos pessimista que o desenhado em março, especialmente quanto aos produtos destinados ao consumo interno. Assim, em relação ao mês anterior, oito produtos apresentaram recuperação em suas estimativas de produção, com destaque para o arroz (2,49%), milho (3,21%) e soja (1,24%). As boas condições climáticas é que explicam os acréscimos na produção esperada, tendo elevado os rendimentos médios, ou produtividade física, de quase todos os produtos. Deve-se observar, ademais, que, em algumas Unidades da Federação, parcela significativa da área plantada já se encontra colhida, esperando-se que poucas variações venham a ocorrer nas próximas estimativas para os produtos mais importantes.

Das lavouras com decréscimos na produção esperada em relação a março, tanto o algodão herbáceo (2,33%) quanto o tomate (1,34%) podem ainda apresentar modificações significantes em suas estimativas, o que dificilmente ocorrerá com o feijão — 1ª

safrinha (1,50%), cuja colheita praticamente já se encerrou em algumas regiões produtoras.

Em relação à produção obtida em 1988, o LSPA de abril espera acréscimos na produção de cinco produtos: cana-de-açúcar (1,39%), fumo (5,89%), mandioca (10,16%), milho (6,48%) e soja (30,61%). Para os oito produtos restantes são esperados decréscimos: algodão herbáceo (25,77%), amendoim — 1ª safra (13,59%), arroz (5,89%), batata-inglesa — 1ª safra (21,89%), cebola (0,19%), feijão — 1ª safra (27,85%), mamona (7,23%) e tomate (8,34%).

Deve-se ressaltar que estes últimos produtos podem ainda se recuperar ao longo do ano, quer seja devido à existência de mais de uma safra, quer seja devido às diferenças no calendário agrícola das diversas regiões do país.

Dos produtos com acréscimos esperados na produção, é prematura qualquer análise dos dados da cana-de-açúcar e da mandioca. O primeiro pela distribuição espacial do cultivo, com a produção concentrada no Centro-sul e no Nordeste, áreas bem diferenciadas quanto ao calendário agrícola do produto e o segundo pela característica de poder ser conservado no solo por um período relativamente longo, à espera de melhores preços e à própria dificuldade de obtenção de dados de um produto largamente

explorado e de oferta imensamente atomizada.

Como na situação do mês anterior então, novamente o milho e a soja é que se destacam no ano agrícola de 1989. Os dois produtos juntos representam uma área plantada de aproximadamente 25 milhões de hectares, superior a toda a área do Estado de São Paulo, sendo ainda os responsáveis por 68% da quantidade de *grãos* esperada no corrente ano. Os rendimentos médios estimados para o milho (2 073 kg/ha) e para a soja (1 932 kg/ha) constituem um recorde histórico, ultrapassando os excelentes rendimentos obtidos em 1987 (1 982 kg/ha e 1 859 kg/ha, respectivamente). E justamente esse desempenho dos dois cultivos é que explica, pela primeira vez, a obtenção de uma safra de *grãos* superior a 70 milhões de toneladas, ou mais exatamente, 71 381 mil toneladas.

É importante observar que os resultados estimados dependem do bom comportamento dos produtos de inverno e que, em abril, não eram disponíveis informações necessárias para avaliações seguras sobre esses cultivos.

### Produção animal

O lançamento do Plano Verão em 15 de janeiro coincidiu com uma fase desfavorável no que concerne aos produtos de origem animal, cujos preços médios situaram-se em patamares muito baixos em 1988. Muito embora, no final do ano, alguns produtos acusassem leve majoração, o congelamento dos preços imposto no bojo do Plano inseriu-se num clima de insatisfação predominante no âmbito dos pecuaristas. Em consequência, o ritmo de produção, que no geral já era declinante no segundo semestre do ano passado, assim se manteve nos primeiros três meses do ano. Desse modo, os dados de abate e de produção de leite, à exceção da matança de bovinos, apresentam-se negativos no primeiro trimestre de 1989. É, pois, pertinente consignar que o subsetor pecuário foi mais uma vez um fator de turbulência no abastecimento dos principais mercados urbanos, in-

duzindo o governo a antecipar, em alguns casos, medidas de flexibilização de preços e, em outros, anunciar a importação de produtos (carne bovina, leite em pó) como forma de regularizar a oferta interna.

Particularmente, o abate de bovinos em março alcançou um total de 1,15 milhões de cabeças, 5,1% a mais do que o mesmo mês de 1988. Mais uma vez, o sacrifício de matrizes (+9,2%) aumentou mais do que o de bois (+2,4%), razão porque a oferta de carne derivada correspondeu a 235 379 t, representando um acréscimo de 2,1% em relação a março do ano passado. No acumulado do trimestre, o abate de bovinos atingiu 3,4 milhões de cabeças, assim repartidas: 1 979 000 bois (58,1%), 1 415 000 vacas (41,6%) e 9 mil vitelos (0,3%).

No que se refere à suinocultura, o abate acumulado no trimestre, da ordem de 2,15 milhões de cabeças, correspondeu a um decréscimo de 19,4% em relação a igual período de 1988. A tendência de queda da produção de carne suína manteve-se no mês de março, com o abate declinando 20,4% e a quantidade de carcaças, 21,1%.

O montante de aves abatidas no trimestre alcançou 196,28 milhões de cabeças, menos 4% do que o registro do mesmo período de 1988. No que concerne à oferta de carne, porém, o aumento de 1,5% verificado na produção de frangos possibilitou uma melhoria no abastecimento do produto, tendo em vista a sua importância ( $\pm 95\%$  da produção total de carcaças de aves). Assim, as 318 mil toneladas de carcaças de aves produzidas no trimestre representaram um decréscimo de 1,6% em relação ao ano passado.

Quanto ao leite destinado às indústrias, os dados relativos a março indicaram um total de 800,6 milhões de litros, ou seja, 5,6% a menos do que o resultado do mesmo mês de 1988. O acumulado do ano (2,49 bilhões de litros) representou uma queda de 5,1% em relação a igual período do ano passado, agravando as perspectivas para o abastecimento interno na fase de entressafra e levando o governo a promover a importação de 80 mil toneladas de leite em pó.

1 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO  
DAS ESTIMATIVAS MARÇO/ABRIL  
Brasil

Abril/89

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Março	Abril	Varição (%)
Total .....	40 745 071	40 596 912	-0,36
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 554 352	1 551 874	-0,16
Amendoim (em casca) 1ª safra .....	64 429	64 571	0,22
Arroz (em casca) .....	5 333 242	5 326 271	-0,13
Batata-inglesa — 1ª safra.....	88 246	88 050	-0,22
Cana-de-açúcar .....	(1) 3 691 806	(1) 3 682 357	-0,26
Cebola.....	64 092	64 092	
Feijão (em grão) 1ª safra .....	2 785 434	2 718 135	-2,42
Fumo (em folha) .....	275 446	275 458	0,00
Mamona .....	215 255	206 189	-4,21
Mandioca .....	(1) 1 811 327	(1) 1 810 978	-0,02
Milho (em grão).....	12 634 962	12 578 396	-0,45
Soja (em grão).....	12 176 259	12 180 663	0,04
Tomate.....	50 221	49 878	-0,68

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Março	Abril	Varição (%)	Março	Abril	Varição (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 846 148	1 803 161	- 2,33	1 118	1 162	- 2,19
Amendoim (em casca) 1ª safra .....	111 408	111 645	0,21	1 729	1 729	-
Arroz (em casca) .....	10 841 384	11 111 454	2,49	2 033	2 086	2,61
Batata-inglesa — 1ª safra.....	1 091 360	1 095 729	0,40	12 367	12 444	0,62
Cana-de-açúcar .....	243 287 231	243 324 781	0,02	65 899	66 079	0,27
Cebola.....	656 624	657 625	0,15	10 245	10 261	0,16
Feijão (em grão) 1ª safra .....	1 253 712	1 234 881	- 1,50	450	454	0,89
Fumo (em folha) .....	431 409	434 655	0,75	1 566	1 578	0,77
Mamona .....	133 406	126 366	-5,28	620	613	-1,13
Mandioca.....	22 968 911	22 961 698	-0,03	12 681	12 679	-0,02
Milho (em grão).....	25 259 935	26 070 002	3,21	1 999	2 073	3,70
Soja (em grão).....	23 247 702	23 537 089	1,24	1 909	1 932	1,21
Tomate.....	1 924 239	1 898 424	-1,34	38 315	38 061	-0,66

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.  
NOTA — Além das Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1ª estimativa para a safra de 1989, foram excluídos aquelas que passaram a informar em abril, para fins de comparação, como segue: algodão herbáceo (Pará), cana-de-açúcar (Amazonas, Pará e Alagoas), cebola (Bahia), fumo (Bahia), mamona (Piauí), mandioca (Amazonas), milho (Bahia — 2ª safra) e tomate (Amazonas, Roraima e Bahia).  
(1) Área destinada à colheita.

2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO  
DAS SAFRAS DE 1988 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1989  
Brasil

Abril/89

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra 1988)	Plantada (safra 1989)	Varição (%)
Total .....	40 730 442	40 604 774	-0,31
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 811 489	1 551 874	- 14,33
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	71 672	64 571	- 9,91
Arroz (em casca) .....	5 960 984	5 326 271	- 10,65
Batata-inglesa — 1.ª safra .....	106 017	88 050	- 16,95
Cana-de-açúcar .....	(1) 3 691 560	3 690 219	- 0,04
Cebola .....	60 656	64 092	5,66
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	3 422 484	2 718 135	- 20,58
Fumo (em folha) .....	255 368	275 458	7,87
Mamona .....	260 628	206 189	- 20,89
Mandioca .....	(1) 1 692 358	1 810 978	7,01
Milho (em grão) .....	12 820 345	12 578 396	- 1,89
Soja (em grão).....	10 523 629	12 180 663	15,75
Tomate.....	53 272	49 878	- 6,37

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra 1988)	Esperada (safra 1989)	Varição (%)	Obtido (safra 1988)	Esperado (safra 1989)	Varição (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	2 428 997	1 803 161	- 25,77	1 341	1 162	- 13,35
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	129 211	111 645	- 13,59	1 803	1 729	- 4,10
Arroz (em casca) .....	11 806 451	11 111 454	- 5,89	1 981	2 086	5,30
Batata-inglesa — 1.ª safra .....	1 402 832	1 095 729	- 21,89	13 232	12 444	- 5,96
Cana-de-açúcar .....	240 424 464	243 769 886	1,39	65 128	66 058	1,43
Cebola .....	658 852	657 625	- 0,19	10 862	10 261	- 5,53
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	1 711 662	1 234 881	- 27,85	500	454	- 9,20
Fumo (em folha) .....	410 475	434 655	5,89	1 607	1 578	- 1,80
Mamona .....	136 212	126 366	- 7,23	523	613	17,21
Mandioca .....	20 844 090	22 961 698	10,16	12 317	12 679	2,94
Milho (em grão) .....	24 482 811	26 070 002	6,48	1 910	2 073	8,53
Soja (em grão).....	18 020 677	23 537 089	30,61	1 712	1 932	12,85
Tomate.....	2 071 204	1 898 424	- 8,34	38 880	30 061	- 2,11

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

NOTA — Não foram computados, nos totais referentes à safra de 1988, as Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1.ª estimativa para a safra de 1989 da forma como segue: algodão herbáceo (Pará), cana-de-açúcar (Amazonas e Alagoas), cebola (Bahia), fumo (Bahia), mamona (Piauí), mandioca (Amazonas), milho (Bahia — 2.ª safra) e tomate (Amazonas, Roraima e Bahia).

(1) Área destinada à colheita.



3 – ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE  
Janeiro/março de 1988 e de 1989

ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE	QUANTIDADE				
	Março-88	Fevereiro-89	Março-89	Janeiro/março-88	Janeiro/março-89
LEITE (1) (2).....	847 637	777 162	800 588	2 625 300	2 491 480
<b>PASTEURIZADO</b>					
Vendido ao público.....	318 841	272 064	297 894	920 848	871 129
Industrializado na empresa .....	387 981	373 899	374 271	1 253 566	1 204 188
<b>RESFRIADO OU NÃO</b>					
Vendido ao público.....	143	93	250	469	515
Vendido a outras empresas.....	140 872	131 106	128 173	450 417	415 648
<b>ABATE (3)</b>					
Bovinos.....	230 623	231 232	235 379	648 986	687 611
Suínos .....	60 029	43 350	47 391	173 725	138 399
Aves.....	109 581	95 028	111 303	323 309	318 015

ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE	TAXAS DE CRESCIMENTO (%)		
	$\frac{\text{Março-89}}{\text{Março-88}}$	$\frac{\text{Março-89}}{\text{Fevereiro-89}}$	$\frac{\text{Janeiro/março-89}}{\text{Janeiro/março-88}}$
LEITE (1) (2).....	- 5,6	3,0	- 5,1
<b>PASTEURIZADO</b>			
Vendido ao público.....	- 6,6	9,5	- 5,4
Industrializado na empresa .....	- 3,5	0,1	- 3,9
<b>RESFRIADO OU NÃO</b>			
Vendido ao público.....	74,8	168,8	9,8
Vendido a outras empresas.....	- 8,9	- 2,2	- 7,7
<b>ABATE (3)</b>			
Bovinos.....	2,1	1,8	6,0
Suínos .....	- 21,1	9,3	- 20,3
Aves.....	1,6	17,1	- 1,6

(1) Leite beneficiado e industrializado. (2) Mil litros. (3) Peso total das carcaças (t).

# NOVO PROCEDIMENTO PARA CÁLCULO DO PRODUTO REAL (PIB) AGROPECUÁRIO

Elvio Valente\*  
Jairo Augusto Silva\*

## 1 — ANTECEDENTES

O cálculo do PIB das LAVOURAS é feito através da fórmula:  $\frac{\sum p_o q_i}{\sum p_o q_{i-1}}$ , onde  $p_o$  =

preços médios de 1980, segundo os dados do Censo Agropecuário e  $q_i$  e  $q_{i-1}$  as produções físicas em 2 anos consecutivos, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA<sup>1</sup>. Vale dizer, utiliza-se uma fórmula em que as variações relativas da produção física, entre 2 anos consecutivos, são ponderadas pela participação de cada produto num valor de produção que varia a cada ano, ou seja, que é atualizado anualmente pelas variações nas quantidades produzidas, mantidos os preços do ano-base (1980, no caso). Assim, a estrutura de preços é fixa, mas a estrutura de ponderação (peso) é variável. Cada produto tem um peso que varia anualmente em função das variações na produção. Deste modo temos:

$$\text{para } i = 1: \frac{\sum p_o q_1}{\sum p_o q_o} = \frac{\sum p_o q_o \cdot \frac{q_1}{q_o}}{\sum p_o q_o} =$$

$$= \Sigma \left( \frac{p_o q_o}{\sum p_o q_o} \cdot \frac{q_1}{q_o} \right);$$

↑                      ↑  
peso                      variação relativa

$$\text{para } i = 2: \frac{\sum p_o q_2}{\sum p_o q_1} = \frac{\sum p_o q_1 \cdot \frac{q_2}{q_1}}{\sum p_o q_1} =$$

$$= \Sigma \left( \frac{p_o q_1}{\sum p_o q_1} \cdot \frac{q_2}{q_1} \right);$$

$$\text{para } i = 3: \frac{\sum p_o q_3}{\sum p_o q_2} = \frac{\sum p_o q_2 \cdot \frac{q_3}{q_2}}{\sum p_o q_2} =$$

$$= \Sigma \left( \frac{p_o q_2}{\sum p_o q_2} \cdot \frac{q_3}{q_2} \right) e,$$

assim, sucessivamente.

Para o subsetor da agropecuária correspondente à pecuária, o procedimento é distinto. Utiliza-se, tanto para o abate de animais quanto para os derivados, uma fórmula

\* Economistas do Departamento de Agropecuária — IBGE.

<sup>1</sup> Os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA — são substituídos posteriormente pelos dados da Produção Agrícola Municipal — PAM.

la onde as variações da produção física entre 2 anos consecutivos são ponderadas por uma estrutura de valor da produção fixa (preços e quantidades de 1980), ou seja:

$$= \Sigma \left( \frac{p_o q_o}{\Sigma p_o q_o} \cdot \frac{q_i}{q_{i-1}} \right) \text{ Assim, temos:}$$

$$\text{para } i = 1: \Sigma \left( \frac{p_o q_o}{\Sigma p_o q_o} \cdot \frac{q_1}{q_o} \right),$$

$$\text{para } i = 2: \Sigma \left( \frac{p_o q_o}{\Sigma p_o q_o} \cdot \frac{q_2}{q_1} \right), \text{ etc.}$$

Procedimento semelhante é adotado quando se agregam estes dois segmentos para se obter o índice do subsetor pecuária, bem como para agregar a pecuária e as lavouras no conjunto agropecuária.

Discussões com o Departamento de Contas Nacionais — DECNA — e outros departamentos do IBGE, nos dias 23-08-88 e 05-10-88, levaram à decisão de homogeneização dos critérios, tendo-se optado por tomar o procedimento utilizado para lavouras como referência, ou seja, ajustar anualmente os pesos pelas variações nas quantidades. Desta forma, o cálculo para a pecuária, bem como para a agropecuária como um todo, deveriam ser ajustados à nova metodologia. A sugestão do Departamento de Agropecuária — DEAGRO, nesse sentido, é a que se segue<sup>2</sup>.

## 2 — PROCEDIMENTOS E RESULTADOS 1980/88

**LAVOURAS:** Não há modificações a fazer. Os preços médios e as quantidades, que vi-

nam sendo utilizados, permanecem os mesmos, bem como os resultados já divulgados (Quadro 1).

### PECUÁRIA: abate e derivados

Neste caso, tivemos que obter, a partir do Censo Agropecuário de 1980, complementado pela Pesquisa Mensal de Abate de Animais, os preços médios. Os dados de quantidade permanecem os mesmos que já vinham sendo utilizados.

A Pesquisa Mensal de Abate de Animais para 1980 foi utilizada para obtenção dos dados de peso médio dos animais abatidos (kg/cab.) (Quadro 2) não disponíveis no Censo Agropecuário.

Os dados de animais abatidos (cabeças) fora dos estabelecimentos agropecuários divulgados pelo Censo foram, então, transformados em toneladas de carcaças abatidas (Quadro 3) pela utilização do peso médio calculado através da Pesquisa de Abate.

Por fim, utilizaram-se os dados do Censo para cálculo do valor dos abates fora dos estabelecimentos agropecuários, tendo-se obtido, então, os dados de preço médio das carcaças (Quadro 4). Para leite e ovos, os dados de preço médio provêm do Censo, correspondendo a Cz\$ 11,12 e Cz\$ 25,77, respectivamente.

De posse dos preços médios das carcaças, foram calculados os valores relativos aos  $\Sigma p_o q_i$  para a pecuária (Quadro 5) e os índices obtidos para este subsetor segundo este novo procedimento, bem como para a agropecuária (com a atualização dos pesos), constam do Quadro 6.

No Quadro 7, encontram-se as ponderações utilizadas para o cálculo dos índices no período 1980/88, bem como aquelas a serem usadas este ano.

QUADRO 1  
 $\Sigma p_o q_i$  — LAVOURAS

1980 $\Sigma p_{80} q_{80}$	1981 $\Sigma p_{80} q_{81}$	1982 $\Sigma p_{80} q_{82}$	1983 $\Sigma p_{80} q_{83}$	1984 $\Sigma p_{80} q_{84}$	1985 $\Sigma p_{80} q_{85}$	1986 $\Sigma p_{80} q_{86}$	1987 $\Sigma p_{80} q_{87}$	1988 $\Sigma p_{80} q_{88}$
970 856	1 063 814	1 028 507	1 010 117	1 096 291	1 240 614	1 115 035	1 285 141 (1) 1 285 836	1 263 953
Índices.....	109,57	98,68	98,21	108,53	113,16	89,88	115,26	98,30

(1) Dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA — e os demais dados da Produção Agrícola Municipal — PAM.

<sup>2</sup> Esta proposta foi submetida ao Departamento de Contas Nacionais — DECNA — em fins de outubro de 1988, tendo o mesmo já se manifestado favoravelmente à utilização dos procedimentos aqui indicados.

QUADRO 2  
PESO MÉDIO DOS ANIMAIS ABATIDOS FORA DOS  
ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS – 1980  
(kg/cab.)

Bovinos	Número de cabeças abatidas (1 000)	9 572
	Peso das carcaças (t)	2 083 771
	Peso médio (kg/cab.)	217,69
Suínos	Número de cabeças abatidas (1 000)	10 271
	Peso das carcaças (t)	699 428
	Peso médio (kg/cab.)	68,10
Ovinos	Número de cabeças abatidas (unidade)	814 189
	Peso das carcaças (t)	11 433
	Peso médio (kg/cab.)	14,04
Caprinos	Número de cabeças abatidas (unidade)	340 841
	Peso das carcaças (t)	4 392
	Peso médio (kg/cab.)	12,89
Coelhos	Número de cabeças abatidas (unidade)	302 941
	Peso das carcaças (t)	382
	Peso médio (kg/cab.)	1,26
Aves	Número de cabeças abatidas (1 000)	615 627
	Peso das carcaças (t)	914 453
	Peso médio (kg/cab.)	1,49

FORNTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Mensal de Abate de Animais.

QUADRO 3  
TONELADAS DE CARÇAÇAS ABATIDAS FORA DOS  
ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS – 1980

ESPECIFICAÇÃO	BOVINOS	SUÍNOS	OVINOS	CAPRINOS	COELHOS	AVES (1)
Número de animais vendidos (a)	19 511 732	15 051 498	1 933 736	1 085 769	674 141	787 100 426
Número de animais comprados (b)	12 354 560	3 123 155	668 675	362 363	37 683	27 700 783
Número de animais abatidos fora dos estabelecimentos (a) – (b) = (c)	7 157 172	11 928 341	1 265 061	703 406	636 458	759 399 643
Peso médio dos animais kg/cab. Tab. II (d)	217,69	68,10	14,04	12,89	1,26	1,49
Carcaças abatidas – em toneladas (c) x (d)	1 557 902	812 320	17 761	9 067	802	1 131 505

FORNTE – IBGE, Censo Agropecuário de 1980.

(1) Apenas galinhas. O Censo Agropecuário de 1980 não fornece o número de outras aves vendidas e compradas.

QUADRO 4  
PREÇO MÉDIO DAS CARÇAÇAS ABATIDAS FORA DOS  
ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS – 1980

ESPECIFICAÇÃO	PREÇO MÉDIO DAS CARÇAÇAS (Cr\$ /t)					
	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Coelhos	Aves
Valor dos animais vendidos (a)	278 669 440	48 135 257	2 689 063	1 193 374	120 234	55 640 719
Valor dos animais comprados (b)	148 813 703	5 636 002	1 079 129	450 510	7 818	2 335 979
Valor do abate fora dos estabelecimentos agropecuários (a) – (b) = (c)	129 755 737	40 499 255	1 607 934	742 864	112 416	53 304 740
Toneladas de carcaças abatidas – Tab. III (d)	1 557 902	812 320	17 761	9 067	802	1 131 505
Preço médio das carcaças (c) ÷ (d)	83,29	49,86	90,53	81,93	140,17	47,11

FORNTE – IBGE, Censo Agropecuário de 1980.

QUADRO 5  
 $\Sigma p_o q_i$  – ABATE E DERIVADOS

ESPECIFICAÇÃO	1980 $\Sigma p_{80} q_{80}$	1981 $\Sigma p_{80} q_{81}$	1982 $\Sigma p_{80} q_{82}$	1983 $\Sigma p_{80} q_{83}$	1984 $\Sigma p_{80} q_{84}$	1985 $\Sigma p_{80} q_{85}$	1986 $\Sigma p_{80} q_{86}$	1987 $\Sigma p_{80} q_{87}$	1988 $\Sigma p_{80} q_{88}$
Abate.....	253 062	262 414	288 563	287 335	265 007	269 422	251 356	289 135	299 251
Derivados.....	(1) 78 644	(1) 85 227	(1) 82 566	110 200	113 445	114 367	113 755	129 361	129 834
Pecuária.....	331 706	347 641	371 129	(1) (86 600) 397 535	(1) (89 049) 368 452	383 789	365 111	418 496	429 085

(1) Só leite, uma vez que os dados de ovos só estão disponíveis a partir de 1983.

QUADRO 6  
 ÍNDICES DO PRODUTO REAL – AGROPECUÁRIA – 1980/1987

ESPECIFICAÇÃO	1981/1980	1982/1981	1983/1982	1984/1983	1985/1984	1986/1985	1987/1986	1988/1987
Lavouras.....	109,57	96,68	98,21	108,53	113,16	(1) 89,88	(1) 115,26	98,30
Pecuária { antigo.....	106,07	103,66	101,92	94,20	103,68	97,24	111,67	101,23
{ novo.....	105,49	104,77	101,52	94,13	103,64	95,78	114,48	102,20
Agropecuária { antigo.....	108,20	99,42	99,66	102,91	109,44	(1) 92,76	114,01	99,45
{ novo.....	107,97	99,76	99,55	102,40	109,47	92,05	114,96	99,78

(1) Difere do divulgado na revista Indicadores IBGE, Volume 7, número 5, maio de 1988, por força da utilização de dados mais atualizados (Produção Agrícola Municipal – 1986 e 1987 – definitivos).

QUADRO 7  
 PONDERAÇÕES UTILIZADAS POR SETORES – 1980/1989

ANOS	SETORES			
	Abate	Derivados	Pecuária	Lavouras
1981 (ano-base 1980).....	44,15	27,75	39,19	60,81
1982 (ano-base 1981).....	43,68	28,70	37,90	61,50
1983 (ano-base 1982).....	44,19	26,04	40,81	59,96
1984 (ano-base 1983).....	44,46	27,11	43,46	58,56
1985 (ano-base 1984).....	42,57	30,11	38,71	61,08
1986 (ano-base 1985).....	43,18	29,14	36,37	62,32
1987 (ano-base 1986).....	42,34	30,46	37,97	61,47
1988 (ano-base 1987).....	42,49	30,22	37,80	61,56
1989 (ano-base 1988) (1).....	42,88	29,59	39,00	60,92

(1) Ponderações a serem utilizadas no cálculo do PIB em 1989.